

O QUE TE IMPEDE DE SER MAIS RICO

Da crença que prejudica a acumulação de riquezas

Diz a Bíblia que Deus criou o rico e o pobre – porque “antes de formá-lo no ventre eu o escolhi” (Jeremias 1:5) -, então se pode optar por ter riquezas, porque o homem foi feito à imagem e semelhança do Pai Eterno, dono de todo ouro e toda prata.

Mas se o homem carrega consigo o livre arbítrio, como a capacidade de comer da maçã do conhecimento entre o bem e o mal, certamente também tem condições de romper com a herança de pobreza de seus antepassados. Não se trata aqui do simples cumprimento de um plano de vida previamente traçado, do destino estabelecido por uma força superior, de acordo com um desígnio fatalista.

Na China antiga, o filósofo Confúcio (551-479 a.C.) pregava que o destino do homem está determinado pelo céu, que não é possível modificar o fato de que as pessoas se dividem em "nobres" e "infelizes".

Alguns hão de dizer que “não ajuntei tesouros na terra, onde as traças e os ladrões podem roubar e destruí-los” (Mateus 6:19). No entanto, a casa e as riquezas são herança dos pais a suas gerações (Provérbios 19:14). Igualmente, se há períodos de vacas gordas e vacas magras (Gênesis 41: 2-35), deve o homem prudente acumular riquezas para os períodos mais difíceis.

A vida moderna impõe às famílias contar com determinada renda e ainda poupança, para atendimento de suas necessidades básicas, mediatas e imediatas. Por isso, precisa-se de dinheiro para atingir o sonho de felicidade que resulta no principal motivo da conduta do homem.

Ainda que haja vida eterna ou não, o pensamento eudemonista prega, com certa razão, que se deve alcançar a felicidade nessa terra, e não em um mundo além-túmulo. Por outro lado, satisfação na vida significa garantia de uma proteção mínima, assegurar direitos fundamentais do homem, de acesso à moradia, alimentação, saúde, educação, transporte, lazer, internet, segurança e ao trabalho.

Segundo o ex-presidente dos Estados Unidos, Thomas Jefferson (1743-1826), “não são as riquezas nem o esplendor, senão a tranquilidade e o trabalho, os que proporcionam a felicidade”. Ocorre que felicidade não se relaciona tão somente ao trabalho, e sim tranquilidade que, para muitos, traduz-se por ganhar o suficiente para ter segurança,

qualidade de vida, acesso ao bem estar pessoal e familiar, os quais exigem certa quantia mensal de dinheiro. O senso comum aponta que "o trabalho dignifica o homem", no entanto, deve se observar detidamente em quais condições o exerce, qual sua remuneração e de que forma preenche o propósito de vida de cada um. Para o autor de "O Profeta" (1923), o novelista e ensaísta libanês Khalil Gebran (1883-1931), "o trabalho é o amor feito visível". A condição de desempregado abala a autoestima do cidadão. De acordo com o diretor da caixa de compensação familiar Confama, David Escobar Arango, de Medellín, na Colômbia, "sem trabalho, a vida seria menos colorida, algo mais triste e bastante solitário". Todavia, tais sentimentos podem também experimentar os que têm precários empregos e mal remunerados, de extensivas jornadas, desde que não possuam grandes ambições de atendimento pleno a suas necessidades básicas.

Ao rei Salomão – já dotado de imensa riqueza – coube o direito de escolha de algo, considerado, por ele, como o bem mais precioso: a sabedoria. A mesma fonte histórica prega que "melhor é a sabedoria do que as pedras preciosas", que "melhor é conquistar a sabedoria do que o ouro puro". Voz usual costuma defender que sabedoria não carrega relação com a posse de dinheiro. Assertiva equivocada.

Mostra-se bem verdadeira o enunciado de que "conhecimento é poder". Por tal razão, em vários momentos históricos, a classe dominante pretendeu manter o povo em ignorância. Classes mais baixas não tinham acesso ao saber científico, sistematizado. Mas "conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará", relembra a Sagrada Escritura (João 8:32). Conhecimento que liberta, como o caso da cidadã Elizabeth Freeman (1744-1829), nascida Mum Bet, negra, escrava, que foi ter com um advogado, Theodore Sedgwick (1746- 1813) – que futuramente atuaria como senador e ainda presidente da Câmara dos Deputados dos Estados Unidos - para lutar por sua liberdade perante os tribunais, após ter ouvido sobre "direitos do homem", em Sheffield (atual Condado de Berkshire), em Massachusetts, em 1781, e ainda presenciado encontro que resultou na "Declaração de Sheffield", em 1773, documento esse que antecedeu à Declaração de Independência dos Estados Unidos (1776) e influenciou a Constituição de Massachusetts (1780). Aquele documento previa que "todos os homens nascem livres e iguais, e têm certos direitos naturais, essenciais e inalienáveis; entre os quais se pode contar o direito de gozar e defender suas vidas e liberdades; o de adquirir, possuir e proteger a propriedade; enfim, a de buscar e obter sua segurança e felicidade". A saga "Elizabeth Freeman" serviu de precedentes para outros casos, e levou à abolição da escravidão no estado de Massachussets, a partir da ratificação de sua Constituição. Já em 1º de janeiro de 1863, o

então presidente Abraham Lincoln (1809-1865) publicou o Ato de Emancipação, libertando cerca de 4 milhões de escravos negros.

Há ainda deveras clara diferença entre inteligência e sabedoria. Conhecimento é informação ou noção pelo estudo ou pela experiência. Já a inteligência é a capacidade de criar produtos significativos em uma ou várias áreas. Para a ex-acionista principal da L'Oréal, Liliane Bettencourt (1922-2017), "inteligência é a capacidade de ver os cenários e as visões dos outros". No saber, no conhecimento, se concentra e cristaliza a força social do homem. A condição de sábio pode até resultar de uma dádiva, de um dom, mas, em muitos casos, decorre também de herança familiar, do meio social no qual se vive e do desenvolvimento pessoal e individual que o dinheiro também pode proporcionar.

Textos antigos asseveram que "o que ama a instrução ama a sabedoria" e ainda "o que anda com sábio, sábio será". Como ferro bruto transformado pelo fogo, também o sábio pode ser forjado baseado no senso comum, ou seja, no conjunto de ideias, hábitos e formas de pensar que o homem tem elaborado em sua atividade prática cotidiana. No entanto, em dias atuais, não se deve prescindir do pensar científico e sistematizado.

A exemplo do apregoado pela pirâmide de Maslow, proposta pelo filósofo humanista Abraham Maslow (1908-1970), o homem em situações privilegiadas – de atendimento de suas necessidades básicas e primárias – já pode buscar seu estado de inspiração. Trata-se, aqui, de uma situação especialmente favorável para distintos tipos de atividade criativa. Como tratar de poesia, economia ou filosofia, quando os sentidos sofrem com a falta do mínimo para a sobrevivência humana?

Sábio será quem com sábio anda! Segundo o palestrante motivacional Jim Rohn (1930-2009), "somos a média das cinco pessoas com quem passamos mais tempo". Na avaliação da youtuber americano-belga Lize Dzjabrailova, em discurso intitulado "This video will change your life", disponível em seu canal TheWizardLiz, "o que assisto, o que escuto constantemente, é a minha realidade. As pessoas com quem ando são a minha realidade. Mostre-me com quem você anda por aí. Esse é você. Esse é você e você não pode me dizer o contrário. Se eu começar a andar com certas pessoas, você sabe com que rapidez meus hábitos se transformam nos hábitos deles e os hábitos deles se transformam nos meus. Com que rapidez nos transformamos um no outro. Esse é o poder das pessoas que estão ao seu redor".

Ainda que se considere sua individualidade, seu poder de escolhas, pessoas são influenciadas por seus relacionamentos, os quais afetam sua maneira de pensar, auto estima e decisões. Além disso, alguém de poucos recursos ainda terá mais dificuldades em ascender ao grupo dos sábios – e dos endinheirados. Vive-se ainda em uma espécie de sociedade feudal, de sistema de castas, onde se reproduz, por gerações, uma massa trabalhadora explorada, sem direitos políticos e jurídicos, sem acesso a seus direitos fundamentais.

Na Idade Média, a condição de mestres, oficiais, aprendizes e trabalhadores sem

qualificação se fazia em herança a várias gerações. Daí que às classes desfavoráveis se mostrava barreira intransponível o acesso a círculos de poder e do saber, como a Escola de Mileto, na Grécia antiga, no século VI a.C, onde os eminentes senhores conviviam com os primeiros descobrimentos científicos em matemáticas, geografia e astronomia.

Muito tem se afirmado que a condição de pobre carrega suas virtudes. Que muitos milionários gostariam de estar no lugar dos desafortunados, e longe de estresse e preocupações. Que Deus ama tanto aos pobres que resolveu vir ao mundo como um deles, nascendo em um presépio, conforme pregação de um padre durante confraternização de fim de ano da Pastoral do Povo da Rua, na capital cearense Fortaleza. Que há mais facilidade na travessia do camelo pelo buraco de uma agulha que a entrada de um rico ao reino dos céus. Pensamento herdado de colonização européia durante o período de expropriação de terras e riquezas principalmente no continente americano e africano. Cruzadas dos novos exploradores tentavam inculcar no homem selvagem, no aborígine, que riquezas representavam pecado, que todo ouro encontrado nas novas terras pertencia a um ser sobrenatural, todo poderoso.

Surgiu o cristianismo durante a segunda metade do século I nas províncias orientais do Império Romano, como religião dos escravos e dos trabalhadores oprimidos. Tempos depois, converteu-se na religião das classes dirigentes e foi aceito na condição de religião do Estado. O triunfo do cristianismo se deu porque oferecia às classes desfavorecidas uma esperança de felicidade e justiça em uma vida além-morte. O Império romano necessitava de uma religião única que dirigisse a todos os homens, independentemente de diferença de classe e nacionalidade. As classes dominantes estavam interessadas no cristianismo, visto que este não tocava as bases classistas da sociedade e consagrava, em nome de Deus, a opressão existente.

Inúmeras igrejas haviam adotado diferentes textos e evangelhos, daí o imperador Constantino (306 a 337 d.C.) convocara o Concílio de Nicéia, em 325 depois de Cristo, para estabelecer uma Igreja Católica unificada. O Édito de Milão (*"Edictum Mediolanense"*), conhecido como "A tolerância do Cristianismo", promulgado em Milão no ano de 313, estabelecia liberdade religiosa no Império Romano, pondo fim às perseguições lideradas pelas autoridades contra certos grupos religiosos, em iniciativa contrária a seus sucessores, imperadores Domiciano (81-96 d.C.), Marco Aurélio (161-180 d.C.) e Diocleciano (284-305 d.C.) e Nero (37-68 d.C.), principalmente, que pegou os primeiros seguidores do século do Evangelho, os prendeu e torturou, mergulhou-os em óleo, queimou-os vivos como tochas humanas nos jardins de seu palácio, no ano 64. Já em 28 de fevereiro de 380, o imperador Teodósio (379-395 d.C.) decretou o *"Cuncto Populos"* (A Todos os Povos), mais conhecido com Édito de Tessalônica, tornando o Cristianismo a religião oficial do Império Romano. O decreto unia as raízes judaico-cristãs do continente europeu com a cultura greco-romana. Logo depois, o Concílio de Hipona sancionou 27 livros para o Novo Testamento em 393 d.C, sendo os mesmos confirmados pelo Concílio de Cartago, como as Escrituras autorizadas da Igreja.

Sistema político em que o chefe do Estado é também o chefe da Igreja e juiz supremo em assuntos religiosos, o cesaropapismo se manteve presente no Império Romano

tardio, ou Bizantino, e na Rússia, com os abusos de Ivan IV, o Terrível (1530-1584), que

perseguuiu seus opositores sem trégua e com obstinada crueldade; e com Pedro I, o Grande (1672-1725), que finalmente transformou a igreja em um departamento do estado (1721), embora nenhum deles afirmasse possuir autoridade doutrinária especial.

Princípio '*cujus regio, ejus religio*' ("a religião segue o soberano") também se aplica ao reinado de Henrique VIII, na Inglaterra, e na Alemanha após a Reforma, estendendo ainda, de certa forma, à atual Rússia, do autocrata Vladimir Putin. Na Guerra da Ucrânia, iniciada em fevereiro de 2022, chamada de "operação militar especial", o ex-agente da KGB tem sido implacável com dissidentes e meios de comunicação, apoiando-se ainda no aparato clerical da Igreja Ortodoxa. A esfera religiosa serve, portanto, como um artefato da legitimação do capitalismo de amigos. Com ajuda da Igreja Ortodoxa Russa, Putin tem adotado medidas para fortalecer os valores familiares, enfrentar o lobby dos "direitos gays" e combater a taxa de aborto extremamente alta do país, assim como anunciou um programa para defender a cultura russa contra incursões estrangeiras. Já o Patriarca Kyrill referenda à recente invasão de Putin à Ucrânia, ao fazer referência frequente à perseguição do governo ucraniano aos legalistas russos na região de Donbas. Ele sugeriu que esses legalistas estavam sendo perseguidos por sua recusa em aceitar os valores de um Ocidente com suas próprias – muito diferentes – ideias sobre liberdade e "excesso de consumo". Além disso, Kyrill disse que "entramos em uma luta que não tem um significado físico, mas metafísico".

Em 1603, o filósofo racionalista Uriel Acosta (1585-1640) havia escrito o tratado "Sobre a mortalidade da alma humana", no qual negava a imortalidade da alma e a vida ultratumba. Nascido em Portugal, radicara-se na Holanda, a partir de 1614, para onde fugira e se convertera do cristianismo ao judaísmo. Imediatamente atacou ao dogmatismo religioso hebreu acusando aos fariseus (rabinos) de tergiversar a doutrina de Moisés. Por causa de suas ideias, foi excluído duas vezes (1623 e 1633) da sinagoga. Acabou suicidando, sem força para suportar as perseguições dos rabinos e das autoridades holandesas.

Ao longo da história, líderes populistas, autoritários e sanguinários têm usado com frequência símbolos sagrados para enganar e manipular as pessoas, aproveitando de sua falta de experiência ou de sua ingenuidade. Cidadãos argentinos acreditavam que seu país ganharia a Copa do Mundo de Futebol, porque o consagrado atleta Lionel Messi havia, em agosto de 2013, visitado a Terra Santa, junto com companheiros da equipe espanhola Barcelona, e tocado o Muro das Lamentações, em Jerusalém. Usando na cabeça um *kipá* (que representa o reconhecimento de que Deus está acima do homem), Messi também seguiu o costume de inserir um papel com um desejo pessoal entre as velhas pedras do muro. Mesmo caminho seguiu ainda o então presidente Maurício Macri, em junho de 2014, e o deputado, ex-presidente da Câmara Nacional, Sérgio Tomás Massa, ainda em março de 2017. Talvez o "pedido" de Messi tenha dado certo, com a conquista, pela Argentina, do terceiro título da Copa do Mundo de Futebol, em 18 de dezembro de 2022, após disputa com a França, nos pênaltis. Situação diferente da vivenciada pelo ex-deputado e ex-ministro da Economia,

Sérgio Tomás Massa (*Unión por la Pátria*), derrotado em segundo turno, pelo então deputado e economista Javier Gerardo Milei (*La Libertad Avanza*), presidente eleito da Argentina, em 19 de novembro de 2023.

Populares atribuem a atual crise econômica, social e humanitária da Venezuela ao fato de o então presidente Hugo Rafael Chávez Frías (1954-2013) ter afirmado, em junho de 2010, que “aproveito esta oportunidade para condenar novamente, do fundo da minha alma e coragem, ao estado de Israel. Maldito seja o estado de Israel”. Chávez questionava a violência empregada por israelenses contra territórios palestinos, mas, ao se pronunciar contra o “povo escolhido por Deus”, supostamente acabou trazendo maldição a seu país e gente (venezuelanos). Porque “E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra”. (Gênesis 12:3).

Fé, futebol e política caminham juntos, como instrumentos de reunião de massas, de manipulação e controle da população, pois capazes de despertar paixões e sentimentos mais íntimos. Na terra do Papa Francisco, estima-se que 90,5% dos argentinos sejam católicos. Morto em 25 de novembro de 2020, Diego Armando Maradona, um dos maiores jogadores de futebol de todos os tempos e campeão mundial em 1986, é considerado como “deus” por seus devotos, que resolveram santificá-lo. A Igreja Maradoniana tem sua própria bíblia, chamada “Yo soy el Diego de la gente”. Como forma de justificação para sua dominação, a política tem se apropriado da fé e do futebol, conforme o chamado coronelismo religioso, ou seja, a versão moderna do voto de cabresto, de o peão votar conforme desejos do fazendeiro e patrão seu, a exemplo das antigas comunidades rurais.

Religião exerce histórica influência na política dos Estados Unidos. Apesar de não haver previsão na Constituição, em um país que prega pela separação entre Igreja e Estado, a expressão “In God We Trust” (Em Deus Nós Confiamos) se tornou em lema nacional oficial do país, presente no dólar, em prédios públicos, Corte de Justiça e no Juramento de Fidelidade (“*Pledge of Allegiance*”). A expressão “*So Help Me God*” (“Assim Deus me ajude”), também faz parte do juramento feito por presidentes da República ao tomar posse no cargo, mantendo a mão esquerda na Bíblia. História aponta que Thomas Jefferson (1801-1809) John Quincy Adams (1825-1829), 3º e 6º presidentes dos Estados Unidos, respectivamente, haviam usado livros de Direito, e não a Bíblia por ocasião de suas posses. Em janeiro de 2007, ao tomar posse na Câmara dos Deputados, o democrata Keith Ellison, de Minnesota, o primeiro representante mulçumano eleito no país, prestou seu juramento sobre um Alcorão que tinha sido de propriedade do Pai Fundador americano e ex-presidente Thomas Jefferson.

Segundo Sarah Gillooly, da entidade *Americans United for Separation of Church and State*, “jurar sobre uma Bíblia é absolutamente uma questão de escolha. Os fundadores deste país estavam realmente profundamente comprometidos com a liberdade religiosa, com a separação da Igreja e do Estado para os brancos. Eles não fornecem essa mesma liberdade religiosa para pessoas escravizadas, que não tinham o direito de praticar suas

religiões, nem suas religiões nativas ou suas religiões cristãs adotadas. Nossos fundadores não estenderam a liberdade religiosa aos povos nativos, que não apenas foram expulsos de suas terras sagradas, mas violentamente despojados de suas religiões nativas". Gillooly relata que "quando a frase 'Uma nação sob Deus' foi adicionada ao Juramento de Fidelidade, foi realmente um pastor (o reverendo britânico George M. Docherty), em Washington DC que, convenceu o presidente Eisenhower (1953-1961) a acrescentar essa frase, e na época ele disse que 'quem não está disposto a professar um ideal cristão, não é americano, não está vivendo pelo ideal americano'".

No Brasil, outorgada por Dom Pedro I, em 25 de março de 1824, a bicentenária Constituição previa, no artigo 5º, que "a Religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a Religião do Imperio. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto domestico, ou particular em casas para isso destinadas, sem fórma alguma exterior do Templo".

Ainda em 17 de janeiro de 1890, forças de segurança tinham apreendido potes de barro, violões, sanfonas, vassouras e moringas de baianas envolvidas com a tradicional Festa do Bonfim, que já ocorria por 140 anos, em Salvador (BA). Principal evento depois do Carnaval, a festa tem origem no mutirão de negros e negras escravizados para limpeza geral na igreja antes das missas, os quais, com o decorrer dos anos, associaram a ação ao culto ancestral a Oxalá e deram seus próprios significados à celebração, passando as mulheres a se vestirem de branco e prata, com fios de contas no pescoço, para lavarem o adro e as escadarias. Daí em 1889, a Igreja proibiu - até 1930 - a lavagem para evitar a presença de baianas e outras pessoas do povo, a maioria negras, na celebração, visando impedir também que os costumes populares e de devotos das religiões de matriz africana fossem associados à cerimônia católica, da tradição de subir a Colina Sagrada e pedir as bênçãos ao Senhor do Bonfim.

Também se tem usado o Evangelho como forma de expropriação e justificação da acumulação de riquezas, principalmente pelo clero. Narra o trecho bíblico que, após as sete pragas do Egito, o povo conduzido por Moisés partira para outra localidade, fugindo de longos anos de escravidão, levando ouro e jóias até então pertencentes ao reino de Faraó. Da mesma fonte histórica também se extrai o relato de que, por ocasião do nascimento do menino Jesus, os reis magos haviam levado àquele local ouro, incenso e mirra. Registra ainda sobre a admoestação de que o povo leve à casa de Deus ouro e riquezas, para que não falte o pão, que o tenham em abundância.

A promessa para o cristão é que, após ressuscitar entre os mortos, Jesus teria ido aos céus preparar morada para seus fiéis. Uma morada suntuosa, com ruas de ouro, adornada com itens mais refinados e exclusivos. Benção também se dirige àquele que lavra sua terra, pois se saciará de pão. Acrescenta-se ainda que os pensamentos da pessoa diligente certamente tendem à abundância.

Do cristão verdadeiro, exige-se uma vida dedicada à oração. Aqui se refere aquele termo à ocorrência de dois comportamentos: de "orar" e "agir". Está escrito que "o desejo do preguiçoso o mata, porque suas mãos não querem trabalhar". Relata ainda que "o homem será pago segundo a obra de suas mãos". Descreve também que "a mão negligente empobrece, mas a mão dos diligentes enriquece".

Enganados por falsos profetas, muitos cristãos levam vida intensa de jejum e oração, e de denominadas "campanhas de prosperidade". São admoestados a "dar o seu melhor", de "fazer uma oferta de sacrifício". Por sacrifício, entende-se doar não o que sobra e, sim, o que vai lhe fazer falta, como aquela velha senhora que entregou, diante do altar, todas moedas que possuía (Marcos 12:41-44). Como justificativa para tal ato, pseudopregadores têm afirmado que "trazei todos os dízimos e ofertas, para que haja alimentos em minha casa, e farei provas de mim, que abrirei as janelas dos céus e derramarei sobre vós bênçãos em abundância" (Malaquias 3:10-11).

"Eles te ensinam apertos de mão secretos e te guiam pelos três níveis do céu, o que curiosamente se correlaciona com dar mais do seu dinheiro e assar mais biscoitos. Era uma ilusão e nós tivemos que sair de lá", comenta durante entrevista em março de 2022, a ex-integrante da Igreja dos Santos dos Últimos Dias, Skyler, de 39 anos, da Carolina do Sul. Ela abandonou então sua fé para viver intensamente a família, casamento e dias de OnlyFans, plataforma onde se pode produzir e vender seu conteúdo erótico. Acabou perdendo amigos e se distanciando de amigos, mas se sente feliz e realizada.

Nesse sentido, tem-se uma espécie de venda de indulgências da época do reformista monge agostiniano Martinho Lutero (1483-1546), conforme por ele confirmado durante a Dieta de Worms, em 1521, o que resultou em seu banimento do Sacro Império Romano-Germânico. Desta feita, atual barganha não se trata da negociação envolvendo a remissão de pecados, e sim da doação crescente de dinheiro a igrejas em troca de prosperidade material.

Da mesma forma que Testemunhas de Jeová – fundada em 1881, na Pensilvânia, nos Estados Unidos, pelo pastor Charles Taze Russell (1852- 1916) -, e Igreja Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mormons), também a Igreja Católica Apostólica Romana se considera religião única e verdadeira. Porque teria sido estabelecida pelo próprio Jesus Cristo: "pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela". (Mateus 16:18). Católicos consideram como não verdadeiras a demais religiões, principalmente movimento surgido após a Reforma Protestante, porque "Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós" (1 João 2:19).

Ocorre que, na história do catolicismo, há a indicação de 266 papas. Pelo menos 22 deles foram supostamente assassinados, decapitados, estrangulados, mutilados, envenenados, sufocado com um travesseiro (Papa João X - 914/928) ou morto por marido traído (Papa João XIII - 955-964). Inclusive há rumores de que o Papa Celestino V (1294) tenha sido assassinado por seu sucessor, Bonifácio VIII (1294/1303) após a sua abdicação. Com tantos incidentes horrendos pelo caminho, questiona-se entendimento da Igreja Católica versando sobre o Papa como sucessor apostólico de São Pedro. Realmente aquele não é. Da lista dos primeiros supostos 33 Papas, consta tão somente nome de líderes locais da igreja de Roma. O sistema papal de governo eclesiástico só começou a partir do século VI, então aqueles eram, em verdade, sucessores dos imperadores pagãos. Além disso, Pedro nunca atuara como Papa, apenas apóstolo. E a "pedra" sobre a qual seria erguida a Igreja, não se trata do pecador Pedro, aquele que, por três vezes, negou o Senhor (Mateus 26:69-75); e, sim, refere-se a "Cristo, o Filho do Deus Vivo" (Mateus 16:16).

De acordo com o filósofo materialista e ateu francês Paul Henri D' Holbach (1723-1789), o nascimento da religião se dá pela ignorância, por medo de uns e a falácia de outros. Entendia ainda que o desconhecimento de sua própria natureza conduziu o gênero humano à

escravidão e a se converter em vítima dos governos.

Para alguns, a sabedoria vem do alto, da crença em um ser superior. Na perspectiva do filósofo idealista russo Silvestr Silviéstrovich Gogotski (1813-1889), o conhecimento de Deus – o criador do mundo natural e moral – é inato e se alcança com a ajuda da fé. Considera que a ideia de Deus é inseparável do conhecimento humano, o qual é secundário e se deriva da experiência interna, de convicção direta, isto é, da fé. No entanto, a aceitação de tal premissa significa negar a existência de algum sábio ateu. Bem verdade, tem-se que a aparição e progresso do ateísmo se encontram unidos ao avanço dos conhecimentos científicos. Por outro lado, a obra dos ateístas burgueses, ao pôr em descoberto, o caráter reacionário da Igreja, teve sua importância histórica na luta contra o feudalismo e contribuiu para derrocá-lo.

A noção então de que dinheiro é pecado, de que nada adianta ao homem ganhar o mundo e perder sua alma, vem da moral católica. A fé usada para dominação dos povos, porque toda autoridade (de Estado, militar, eclesiástica) provém de Deus: "Vós, servos, obedeci a vossos senhores segundo a carne, com temor e tremor" (Efésios 6:5). Daí que, diante de escândalo sexual, financeiro ou de qualquer espécie, por parte de padre, pastor ou algum líder religioso, fiéis não precisam se incomodar, porque "não se pode olhar para a pessoa, e, sim, para Cristo, pois o homem é falho mesmo". Então, deve-se seguir firme na fé.

Corrente filosófica e ética baseada nos ensinamentos de Kung-Fu-Tzu (o Confúcio), o confucionismo também entendia que o jovem deve se sujeitar, sem o menor protesto, ao de maior idade; o que ocupa uma posição inferior, ao que ocupa outra superior. A orientação principal do confucionismo justificava o domínio das classes privilegiadas e exaltava a "vontade celestial", o que serviu de base a Tun Chun-Shu (176-104 a.C.) para elaborar a doutrina confucionista ortodoxa.

Sustenta ainda o Evangelho que "de que adianta ao homem ganhar ao mundo e perder sua alma" (Marcos 8:36). Muitos utilizam tal premissa para justificar a ideia de que os ricos não herdarão o reino dos céus, de que nações prósperas são majoritariamente de ateus. Enfatizam demasiadamente a versão de que para ser salvo, como fora orientado aquele jovem, deveria vender todos seus bens, doar o dinheiro aos pobres, e seguir ao Messias. Em verdade, não que os ricos tendem a se afastar da presença de um ser superior. Ao contrário, por não ficarem esperando a queda de maná dos céus, sem aceitação da versão bíblica de maldição de riquezas, eles acabam construindo suas próprias fortunas.

A Igreja tem menosprezado e santificado determinadas normas seculares, colocando-a a serviço das classes exploradoras. No cristianismo, surgido historicamente como religião das classes oprimidas, encontraram também seu reflexo nas esperanças das massas – em particular, a ideia de irmandade de todos os desvelados pela sorte, do amor ao próximo e o perdão universal. Daí a hipocrisia e pudor da moral cristã. A recompensa aos oprimidos

por seus padecimentos, e o triunfo resultaria, segundo a Igreja, "em o reino de Deus", cujo advento depende de vontade divina e não da dos homens. Desse modo, a Igreja declara imoral a luta das massas pela estruturação da sociedade.

Ao propugnar a resignação e a submissão, a moral cristã é reacionária por seu caráter.

Portanto, o movimento antifeudal e anticatólico do século XVI denominado Reforma desempenha papel importante no processo de formação e acumulação de riquezas em países como Inglaterra, Dinamarca, Suécia, Noruega, Holanda, Finlândia, Alemanha e Suíça. Em tais localidades em que triunfou a Reforma, a Igreja, posta sob dependência do Estado, tinha menos poder que nos países católicos, o que facilitava o desenvolvimento da ciência e, em geral, da cultura civil.

Em países católicos como Cuba e Venezuela, a aversão à acumulação individual de riquezas vem ainda de inspiração socialista/comunista. Sob a égide do socialismo, que representa fase preparatória ao comunismo, não existe propriedade privada sobre os meios de produção, onde as relações de produção não se caracterizam pelo domínio e pela subordinação, e sim pela colaboração amistosa e pela ajuda mútua entre homens livres de exploração. Nas últimas décadas, a ditadura venezuelana expropriou empresas estrangeiras, cerrou atividades de órgãos de imprensa contrários ao regime, mantendo certa aprovação popular diante de uma política de bem-estar social à custa de dividendos da economia do petróleo.

Política social baseada em água, luz e moradia gratuitas, além de alimentação e combustível a preços irrisórios. Um modelo fadado ao insucesso, da mesma forma que em Cuba, pois não voltado à meritocracia, ao ambiente de concorrência entre mentes brilhantes e criativas, sem o devido investimento em inovação, em ciência e tecnologia. O colapso não demoraria a chegar principalmente diante de baixa no preço do petróleo no mercado internacional, aliado ao bloqueio comercial promovido por Estados Unidos, a partir de 2014.

Historicamente reconhecida como nação comunista, a China há muito deixou de ocupar tais fileiras, pelo menos em termos econômicos. Na política, segue a trajetória do partido único, o Comunista, que chegou ao poder há mais de 70 anos, com o líder Mao Tsé-tung, todavia, em economia, adepta à livre concorrência, aliado ao capitalismo de Estado. Há o controle do Estado – ou pelo menos sua participação expressiva – em alguns setores da vida econômica do país. Estima-se que as estatais representam mais de 40% do PIB da China.

Em verdade, o mundo nunca contou com país socialista ou comunista, conforme teorias formuladas por intelectuais. Segundo o revolucionário comunista, teórico político e ex-membro da Assembleia Constituinte Russa Vladimir Ilyich Ulianov (1870/1924), mais conhecido como Lenin, "o passo ao comunismo pode se realizar também através do capitalismo de Estado se o poder do Estado se encontra nas mãos da classe obreira". Ocorre que, na prática, nas várias nações do mundo, o poder sempre esteve subordinado ao Estado, e não em mãos dos trabalhadores.

Com a destruição provocada em Hiroshima e Nagasaki, em agosto de 1945, durante a Segunda Guerra Mundial, o Japão viu a necessidade de sua reconstrução. Naquele momento de guerra, a religião oficial do Estado, Xintoísta, considerou os "kamikazes" como guardiões da pátria. Referia-se aos pilotos de aviões com explosivos, em ataques suicidas contra navios, principalmente porta-aviões, dos Aliados, em especial os estadunidenses, em 1944. Diante da tragédia do bombardeio com armas atômicas, o sentimento de doação, de entrega em prol do bem comum, do sacrifício individual em benefício da coletividade, fez com que aquele país emergisse como potência mundial.

Desenvolvimento pessoal, por conseguinte, da sociedade, assim como acumulação de riquezas devem constituir traços da cultura local, um sentimento nacional. Quando a Alemanha se deparou, em dezembro de 2001, com o baixo desempenho em avaliação em educação no PISA (*Programme for International Student Assessment*), em comparação com países da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), houve certo desconforto entre membros do próprio governo, da oposição, da imprensa e população em geral. Aquele sentimento de insatisfação fez então com que o país avançasse em semelhante avaliação em anos seguintes. No processo de geração de riquezas, os líderes desempenham papel importante. O então 44º presidente Barack Hussein Obama II dizia que, ainda que não se saiba quais os empregos do futuro, advindos da tecnologia, mas, certamente, eles serão criados nos Estados Unidos.

No caso da Coreia do Sul, nos últimos mais de 50 anos, a superação da estagnação econômica se deu a partir da firme aposta em educação, do investimento em ciência e tecnologia. Coube ao Estado o financiamento das séries iniciais, enquanto a educação superior fomentada pela iniciativa privada se pautava no desenvolvimento de produtos tecnológicos, na criação e fortalecimento das empresas e, por conseguinte, da economia daquela nação.

Já em países subdesenvolvidos, a exemplo de Brasil, recursos públicos direcionados a pesquisa científica não contam com uma perspectiva econômica. Serve apenas para inflar ego de pesquisadores com a nova titulação acadêmica, representando maiores salários em sua conta bancária. Por muitas vezes, após a devida titulação de mestre e doutor pela universidade pública e gratuita, acabam indo para a iniciativa privada, por causa de melhores ganhos salariais. O Estado brasileiro ainda investe mal seus recursos também por valorizar financeiramente funcionários públicos, a partir do aumento de anos de serviços prestados e, no caso de professores, ainda pelo número de horas de cursos livres realizados a cada dois ou três anos. Tal progressão horizontal e vertical acaba levando tão somente em conta a pessoa do servidor público, e não o impacto de sua atuação no desenvolvimento do país.

A cada ciclo histórico, o avanço do homem se sujeita a ideologias dominantes de sua época, influenciada pelo sistema de concepções e ideias políticas, jurídicas, morais, estéticas, religiosas e filosóficas. Em vários sistemas escravocratas, a exemplo de África do Sul, Brasil e Estados Unidos, entre outros, a propriedade de terra pertencia somente aos chamados homens de bem – excluindo-se então mulheres e negros; a população negra também não podia frequentar espaços destinados aos brancos, como clubes sociais, universidade, e outros.

Dominação histórica se dá pela força, por armas, poder econômico e também por meio de ideologia, ao colocar na cabeça das pessoas ideias que se crê corretas, fazendo com que tais concepções se expandam. A manipulação gira então em torno de um conjunto

de ideias, que necessariamente não é uma verdade, mas acaba aceita como tal, o que acontece em países totalitários e autoritários e regimes cesaropapistas, controlados pela religião. Para o matemático inglês Isaac Newton (1643-1727), “a verdade sempre se encontra na simplicidade, e não na multiplicidade e confusão das coisas”. Porque muitas vezes se tem uma premissa (maior) verdadeira ou aparentemente real misturada a outra (menor) completamente falsa, cuja conclusão resta divulgada como bastante verídica, mas se trata de algo totalmente manipulado, em um equivocado raciocínio dedutivo (silogismo) maliciosamente estruturado.

Baseada em revelação registrada em 6 de junho de 1831, membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, movimento iniciado por Joseph Smith em New York, depois transferido para o Condado de Jackson (MO), pregavam que, se fossem justos, herdariam a terra de outros (“que agora é a terra de seus inimigos”), o que causou conflitos e a chamada Guerra dos Mórmons de Missouri, ocorrida a leste da capital Kansas, entre agosto e novembro de 1838, causando expulsão de seus fiéis daquele estado. Depois de conflitos em Missouri e Illinois, em 1844, que resultou na morte do líder Joseph Smith Jr., os mórmons começaram, no verão de 1847, a se estabelecer no atual estado de Utah (então parte da Alta Califórnia, na República Centralista do México, que passou a domínio dos Estados Unidos com o Tratado de Guadalupe Hidalgo, em 1848). Os mórmons também estiveram envolvidos na Guerra de Utah (1857–1858), período no qual o governo federal havia feito a transferência do comando do estado de Utah, do presidente da igreja, Brigham Young, para o leigo Alfred Cumming, com a consequente entrada pacífica do exército dos Estados Unidos naquele território. Que não foi tão pacífica assim, considerando que os santos dos últimos dias do sul de Utah atacaram de emboscada um comboio de carroções de emigrantes que rumava para a Califórnia, matando 120 homens, mulheres e crianças, no que veio a ser conhecido como o Massacre de Mountain Meadows. Outro ponto de discórdia se dava quanto à suposta revelação a Joseph Smith da prática do casamento plural — de um homem com duas ou mais mulheres —, instituída entre os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no início da década de 1840. Tal realidade se mostrou presente até 1890, quando o então presidente da Igreja, Wilford Woodruff, emitiu declaração sobre sua intenção de cumprir as normas dos Estados Unidos quanto ao tema. Ainda em 1879, no caso Reynolds vs. Estados Unidos, a Suprema Corte havia decidido por unanimidade que uma lei federal proibindo a poligamia não violava a cláusula de livre exercício da Primeira Emenda.

Quando se questiona das guerras santas descritas na Bíblia, alegam que, com a vinda de Jesus Cristo, houve celebração de novo pacto, valendo então o Novo Testamento,

prevendo o maior mandamento, de "amai vós uns aos outros". No entanto, com as Cruzadas, entre os séculos XI e XIII, o Império Romano ainda organizava expedições religiosas e militares, objetivando resgatar para os cristãos a Terra Santa, que estava sob o domínio islâmico. Oficialmente era a fé que movia tais cavaleiros, que inclusive usavam uma cruz em suas roupas. Tais incursões resultaram, entre outros, na retomada do comércio entre os europeus e os orientais. Além disso, ainda que sob justificação de reivindicações religiosas, as Cruzadas também se traduziram na conquista de mais terras e, portanto, mais poder.

Daquele movimento bélico surgira também a lenda do santo católico Jorge da Capadócia, pois, com a Primeira Cruzada, cavaleiros supostamente teriam tido uma visão dele durante a Batalha de Antióquia, na Turquia, em 1098. A partir de então, ele passou a ser invocado para proteção contra os muçulmanos, e suas façanhas se espalharam rapidamente por toda a Europa. Supostamente nascido na cidade da Capadócia, na Turquia, no ano de 275, e considerando como cavaleiro (em uma época que nem havia cavaleiros), o império católico havia imposto tal ideologia para terras conquistadas por seus soldados, porque São Jorge representava a luta contra o mal. Então, do ponto de vista católico, não era tão mal assim, o soldado que chegava para matar e destruir, que praticava violência contra indígenas, e levava para Portugal pau-brasil e ouro da colônia brasileira. Estima-se que pelo menos 56 milhões de índios morreram entre a chegada de Cristóvão Colombo à América, em 1492, e o ano de 1600, em conflitos contra os colonizadores e por doenças trazidas da Europa. O falso santo (São Jorge) que não existiu acabou imortalizado na figura do guerreiro que luta na lua contra o dragão que soltava fogo, e ganhou força como padroeiro em Inglaterra, Portugal, Catalunha, Lituânia, Moscou, entre outros. No Brasil, 23 de abril se comemora o dia daquele "santo".

Com promessas de um lugar no paraíso, para desfrutar de 72 virgens, de um encontro com Deus, de remissão dos pecados e dos vícios e ainda de condução dos parentes ao céu", grupos fundamentalistas têm declarado "guerra contra os infiéis". Uma interpretação do Alcorão, de que o profeta Maomé teria recebido uma ordem de Deus: "Deixe haver uma comunidade entre vocês que chamam para o bem, comande o certo e proíba o errado". Então para ascender ao paraíso, motivados por aspirações segregacionistas ou pela implantação de um Estado muçulmano regido pela *sharia* (lei islâmica), série de ataques terroristas é promovido pelo Al-Shabab, na Somália, Boko Haram, na Nigéria, Exército Islâmico do Áden, no Iêmen, Jemaah Islamiya, na Indonésia, Jihad Islâmica Egípcia, Lashkar-e-Tayyiba, no Paquistão, e Talibã, no Afeganistão.

No relato bíblico, a promessa não se refere a dezenas de virgens, mas de uma "terra que emana leite e mel", Canaã, razão pela qual os israelitas, o povo de Deus, com sua autorização, tiveram de abrir caminho à força porque o lugar já estava ocupado por cananeus, filisteus e jebuseus, entre outros povos. Sem contar as tribos nômades, como a dos midianitas, e as potências militares que, ao longo de séculos, foram marchando sobre Canaã e anexando-a aos seus domínios, como os impérios Assírio, Babilônio, Selêucida e Romano.

Devido a questionamento sobre a natureza do sistema colonial, da invasão italiana na Abissínia (Etiópia) e do papel da religião ocidental no processo de colonização do continente africano, foram deportados da Etiópia, o nacionalista Isaac Theophilus Akunna Wallace-Johnson (1894-1965), para Serra Leoa, e Nnamdi Azikiwe (1904-1996), que se tornaria mais tarde o primeiro presidente da Nigéria (1963-1966). Represália por parte de autoridades coloniais britânicas se deu por causa de artigo no *African Morning Post*, em 1936, intitulado "O africano tem um Deus". Eles condenavam o cristianismo, a civilização européia e o imperialismo, assim como diziam que os africanos deveriam voltar a adorar os deuses etíopes. O texto apontava que "pessoalmente, acredito que o europeu tem um deus em quem acredita e a quem está representando em suas igrejas por toda a África. Ele acredita no deus cujo nome está escrito 'Engano'. Ele acredita no deus cuja lei é 'vocês fortes, devem enfraquecer os fracos.' Vocês europeus 'civilizados', vocês devem 'civilizar' os africanos 'bárbaros' com metralhadoras. Oh, europeus cristãos, vocês devem 'cristianizar' os africanos pagãos com bombas, gases venenosos, etc.

"Nas colônias, os europeus acreditam no deus que comandam vocês, administradores, façam Lei de Sedição para manter o africano esfarrapado, façam decretos de deportação para enviar os africanos ao exílio sempre que ousar questionar sua autoridade".

"Faça uma Portaria para pegar o dinheiro dele para que ele não possa se sustentar economicamente. Faça uma lei de cobrança para forçá-lo a pagar impostos para a importação de europeus desempregados para servirem como tesoureiros de fezes. Envie detetives para ficar na casa de qualquer africano que seja nacionalmente consciente e que está agitando pela independência nacional e, se possível, prendê-lo em 'armadilhas criminais' para que ele possa ser mantido atrás das grades".

Durante séculos também se serviu da religião como forma de opressão, perseguição e discriminação aos negros. Leitura distorcida da Bíblia a qual retrata, em Gênesis 4:11-15, que por ter derramado o sangue de seu irmão Abel, Caim teria sido amaldiçoado, razão pela qual o Senhor o teria colocado "um sinal, para que ninguém

que viesse a encontrá-lo o matasse". Atualmente ainda se ouve mencionar que tal "sinal" supostamente se referia ao fato de Deus ter mudado a cor da pele de Caim, passando então a ser negro.

A crença de que Caim recebera uma praga, de ter a pele negra, levou muitos a acreditar que pessoas de pele escura eram amaldiçoadas. Eis que ensinamento da "marca de Caim" servia também como justificativa para o comércio africano de escravos e a discriminação contra as pessoas de pele negra/escura.

Desde meados dos anos 1800 até 1978, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmons) não ordenava ao sacerdócio os homens que tivessem antepassados afrodescendentes e nem permitia que homens ou mulheres negras participassem da investidura do templo ou das ordenanças de selamento.

A Igreja foi estabelecida em 1830, durante um período de grande divisão racial nos Estados Unidos. Naquela época, muitas pessoas que tinham antepassados de descendência africana viviam como escravos, e a diferença racial e o preconceito não era somente comum, mas habitual entre os americanos de pele branca. Em 1852, o presidente da igreja Brigham Young publicamente anunciou que os homens afrodescendentes negros não mais poderiam ser ordenados ao sacerdócio, embora depois eles continuassem a filiar-se à igreja por meio do batismo e de receber o dom do Espírito Santo.

A partir de entendimento oficializado em 1978, a Igreja dos Mórmons nega as teorias do passado as quais entendiam que a pele escura é um sinal de desagrado divino ou maldição, ou que ela reflete as ações de uma vida pré-mortal; que casamentos interracialais são um pecado; ou que os negros ou as pessoas de qualquer outra raça ou origem étnica são inferiores de qualquer forma a qualquer outra pessoa.

Representação mais conhecida de Jesus consiste naquela pessoa loira com olhos azuis, de padrão da Europa, e não alguém de olhos marrom e pele como a de judeus do primeiro século da Galiléia, uma região bíblica de Israel, comenta Anna Swartwood House, professora assistente da história da arte na Universidade da Carolina do Sul, nos Estados Unidos. Com a popularização de representações artísticas do Messias do Cristianismo, a partir de obras como a "Santa Ceia", do escultor e pintor italiano Leonardo da Vinci (1452/1519), e a "Cabeça de Cristo", do pintor americano Warner Elias Sallman (1892/1968), de Chicago, capital do estado de Illinois, fica mais fácil a exploração e manipulação também através da fé. Afinal, não sendo loiro de olhos azuis, e se verdadeira, e historicamente popularizada, aquela representação feita pela artista Lorna May Wadsworth, em 2020, conforme reeleitura da Santa Ceia com um Jesus negro instalada na Catedral de St. Albans - que fica a cerca de 35 quilômetros de Londres -, como se justificaria a escravidão negra, por supostamente se tratar de seres inferiores, e de grupo amaldiçoado por causa da "marca" de Caim?

Ainda em 2022, na capital Buenos Aires, ouve-se determinado cidadão comentando sobre tal maldição, de acordo com sua percepção racista da realidade. Incidente

aquele ocorrido exatamente um século depois de a Confederação Brasileira de Desportos (CBD), ter proibido, entre 1921 e 1922, mediante recomendação do então presidente Epitácio Pessoa (1865-1942), que apenas atletas brancos representassem o país em competições internacionais. Argumento oficial era preservação da reputação do país no exterior. Inclusive charge publicada no jornal argentino "Crítica" em 1920 havia retratado atletas brasileiros como macacos. Por tal razão, alguns jogadores tinham se recusado a entrar em campo, durante disputa da seleção do Sul-Americano de 1921, em Buenos Aires. De acordo com o periódico "Crítica" à época, "já estão os macaquitos em terra argentina. Esta tarde teremos que acender a luz às 4 da tarde para vê-los. (...) Se há uma gente que nos parece altamente cômica é a brasileira. São elementos de cor que se vestem como nós e pretendem se misturar à raça americana, gloriosa por seu passado e grande por suas tradições."

Como se observa, por meio de restrição à participação popular na Festa do Bonfim (em 17 de janeiro de 1890, até 1930), além de proibição de prática da capoeira (Decreto nº 487, de 11 de outubro de 1890, até 1935) e de convocação à seleção brasileira em competições internacionais (1921 e 1922), tem-se que tudo advindo dos povos africanos passou a ser proibido, ignorado ou criminalizado. Outra forma de discriminação racial se dava com o delito de vadiagem, previsto no Código Criminal de 1830, o único do Império, e no Código Penal de 1890, o primeiro da República. Tal conduta deixou de ser crime com o Decreto-Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940 (Código Penal), voltou a ser enquadrada pelo Decreto-Lei nº 3.688, de 03 de outubro de 1941 (Lei de Contravenções Penais) e, finalmente, expurgada do ordenamento jurídico por meio da Lei nº 11.983, de 16 de julho de 2009. Como motivo ainda para a existência do delito de vadiagem no Brasil, o desembargador substituto do Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJ-SC) João Marcos Buch, que também atuou em inspeções de presídios pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), cita que "a elite brasileira sabia que a escravidão seria abolida mais cedo ou mais tarde e certamente os futuros ex-escravizados não receberiam trabalho, terra, moradia, escola, indenização. Eles se transformariam automaticamente, na visão dessa elite, numa grande massa perigosa, violenta, criminosa, sem nada a perder. Com a criminalização da vadiagem, a elite buscou garantir a sua própria proteção e conservar, não mais pela via da escravidão, mas por meio da lei, o controle sobre a população negra."

Além da religião, também a ciência apresentou seu viés de discriminação racial. Exponente do racismo científico atende por nome de Samuel George Morton (1799-1851), um médico naturalista norte-americano que, em 1839, publicou um livro chamado "*Crania Americana*" que detalhava 158 crânios humanos que ele acumulou de países do continente americano. Ao medir objetivamente as diferenças no tamanho do cérebro entre pessoas de várias sociedades, Morton acreditava ter usado a ciência para provar que os brancos eram intelectualmente superiores a outras raças. Tais conclusões foram utilizadas como uma justificativa "científica" para a escravidão.

Colonizadores consideravam “normais” somente pessoas de origem europeia, daí havia surgido a teoria de enbraquecimento da população brasileira, composta majoritariamente por negros e indígenas, no século XIX e meados do XX. Nesse contexto, durante o primeiro Congresso Universal das Raças em 1911 em Londres, na Inglaterra, o médico e diretor do museu Nacional, João Baptista de Lacerda (1846-1915), que participou representando o Brasil, propôs a tese, *Sur le métis au Brésil*, a qual sugeria que, dentro do período de três décadas, o país seria totalmente branco.

Em inúmeras localidades, também restrições de direitos e liberdades para mulheres acontecem por causa de preceitos da fé, como proibição de falar em público, de frequentar a escola, de condução de um automóvel (como na Arábia Saudita, que levantou tal proibição a partir de junho de 2018), da execução de alguma atividade laboral remunerada.

Tais ideias dominantes acabam por influenciar na capacidade de as mulheres ganhar dinheiro e se ascender financeira e socialmente. Na Arábia Saudita, mulheres ainda precisam da permissão de algum homem (pai, marido, irmão ou tutor) para solicitar passaporte, viajar ao exterior, casar-se, abrir conta bancária, começar alguns tipos de negócios, passar por intervenção médica e sair da prisão depois de cumprir a pena. A Constituição do Iêmen de 1994 afirma, no artigo 41, que "os cidadãos são todos iguais em direitos e deveres". No entanto, o artigo 31 refere-se às mulheres como "irmãs dos homens" que "têm direitos e deveres, que são garantidos e atribuídos pela Sharia [lei islâmica] e estipulado por lei".

A discriminação da mulher no mercado de trabalho, de vencimentos médios menores que os homens, também encontra certo respaldo no texto bíblico. Muitos creem que o homem é o chefe de sua casa, a quem deve se sujeitar a mulher. Sob tal perspectiva, como aceitar que a esposa tenha salário igual a seu companheiro de trabalho mesmo desempenhando iguais tarefas?

De acordo com a cineasta Anna Muylaert, "quando uma mulher se torna protagonista, fica mais passível de violência do que se ficasse em seu cantinho cozinhando. É uma lógica que só entendi quando aconteceu comigo. Quando um homem faz sucesso, muitas portas se abrem. Mas uma mulher, se faz sucesso, muitas portas se fecham." A diretora de obras cinematográficas como "É Proibido Fumar (2009)", "Que Horas Ela Volta? (2015)", "Durval Discos" (2002), "Clube das Mulheres (2022)" e "Melhor Mãe do Mundo", Muylaert também se refere ao *crystal ceiling* (teto de cristal), do qual uma mulher dificilmente passa: "Se passar, corre perigo".

Na avaliação do magnata da mídia americana e televangelista Marion Gordon "Pat" Robertson, que, em 1992, opunha-se à emenda estadual de igualdade de direitos do Iowa, "a agenda feminista não é sobre direitos iguais para as mulheres. Trata-se de um movimento político socialista e anti-família que incentiva as mulheres a deixar seus maridos, matar seus filhos, praticar feitiçaria, destruir o capitalismo e se tornar lésbicas".

A acumulação de riquezas e nível de poupança de um país dependem então de traços culturais, de herança histórica. Na Suécia, por exemplo, encontra-se um número crescente de "preppers", aqueles que, atemorizados pela iminência de alguma catástrofe, evento trágico ou pandemia global, como o Coronavírus, têm o hábito de armazenar comida e itens para sua sobrevivência, durante longos meses e ano.

Diferentemente do arrazoadado pela moral religiosa, em algumas de suas correntes, a obtenção e acumulação de riquezas representa, para o homem, virtude. Tal conceito ético se há valorado de maneira distinta em diferentes épocas e classes sociais. Na sociedade feudal, por exemplo, considerava virtuosa a fidelidade ao senhor; os camponeses estimavam a laboriosidade. Na época em que se formou o capitalismo, tem-se por virtuosa a poupança, o espírito empreendedor, o sentido dos negócios, etc. A virtude se há identificada com a acumulação de dinheiro, com a riqueza.

Da escola elíaco-eretríaca, Menedemus de Eretria (345 a.C/261 a.C) já afirmava que as distintas virtudes são em sua base e, por este motivo, se reduzem a um só bem, que consiste no conhecimento da verdade por meio da razão. Dessa forma, a acumulação de riquezas se dá por meio do conhecimento da verdade. Não se refere, aqui, conforme a moral cristã, de que "pede, e a

vós será dado; porque todo aquele que pede, recebe; porque se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos céus dará boas coisas aos que pedem?".

A simples leitura do trecho acima poderia causar a impressão de que a obtenção de uma melhor qualidade de vida depende tão somente da vontade e liberalidade de um ser sobrenatural, todo poderoso. Os que acreditam naquela verdade a fazem por meio da fé, e não pela razão. Para o filósofo dinamarquês Søren Kierkegaard (1813/1855), "a verdade sempre é subjetiva". O conhecimento possui caráter relativo, condicional e subjetivo. Cada grau histórico do conhecer se acha limitado pelo correspondente nível de desenvolvimento das forças produtivas e da ciência.

Sabe-se que o traço característico da verdade é pertencer aos pensamentos e não às coisas mesmas nem aos recursos de sua expressão por meio da linguagem. O filósofo e matemático francês René Descartes (1596-1650), criador do pensamento cartesiano, sistema filosófico que deu origem à Filosofia Moderna, já dizia que "penso, logo existo". Para o autor da obra "Fenomenologia do Espírito", o filósofo alemão Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770/1831), se converte em demiurgo, ou seja, no criador do universo, o processo de pensar, ao que transforma em força independente e diviniza.

No princípio era o "verbo" e o verbo "habitou entre nós". Isso significa que a criação do universo, assim como o mundo de cada pessoa, se dá a partir do agir, da ação concreta, iniciada pelo pensamento, pelo ato reflexivo.

Para o filósofo, palestrante e escritor Jiddu Krishnamurti (1895-1986), "a verdade é uma terra sem caminhos. O homem não pode chegar a ela por nenhuma organização, por nenhum credo, por nenhum dogma, sacerdote ou ritual, nem por nenhum conhecimento filosófico ou técnico psicológico. Ele tem que encontrá-lo através do espelho do relacionamento, através da compreensão dos conteúdos de sua própria mente, através da observação e não através da análise intelectual ou dissecação introspectiva".

O pensamento é a forma básica que regula a forma de se orientar o sujeito em a realidade. O pensamento propriamente dito é criador; surge em situação em que, para resolver os problemas, é indispensável adquirir novos conhecimentos que permitam modificar as condições circundantes com o fim de satisfazer algumas necessidades.

O pensamento é uma premissa necessária de qualquer outra atividade, pois esta é o resultado desenvolvido e reelaborado daquela. O pensamento experimenta uma completa evolução, cria formas derivadas da atividade intelectual ' processo de percepção, de representação, hábitos de distinto gênero, etc. À medida que essas formas se consolidam, o pensamento se apoia nelas para resolver novos problemas, mais complexos. A forma elementar do pensamento se dá também nos animais. Na fase humana, a aparição

do trabalho dá origem ao pensamento verbal, especificamente humano, que se separa da prática em qualidade de atividade teórica.

O pensamento surge no processo de atividade produtiva social dos homens e faz possível o reflexo mediato da realidade, permite descobrir as conexões sujeitas à lei da mesma. A aparição do pensar se acha vinculada, antes de tudo, ao desenvolvimento social, não à evolução biológica.

O cristianismo leciona que, do fruto da boca do homem se saciará seu ventre; se saciará do produto de seus lábios. Acrescenta ainda que a alma daquele que trabalha, trabalha para si, porque sua boca o estimula. Isso significa que a linguagem é o meio de expressão, a forma de existência do pensamento.

Nesse sentido, conhece-se o empreendedor genuíno, aquele com virtude de acumular riquezas, a partir de suas expressões verbais. Já dizia o adágio popular que a "boca fala do que o coração está cheio". Vale ressaltar então que o ser absoluto a dirigir a vida do homem é a sua própria vontade, e iniciativa, aliada à inteligência e conhecimento, para alcançar seu destino, a luz de sua sorte. Em termos de independência financeira, a vontade e a inteligência seria, assim, a força sobrenatural a determinar todos os acontecimentos na vida de uma pessoa.

Alguém se comporta mal no local de trabalho, leva demissão e "a culpa é do inimigo". Toma certas decisões equivocadas na vida, sofre então as consequências, daí afirma que "essas provações só acontecem porque assim Deus permite". O cidadão não se prepara adequadamente para a prova de acesso a concurso público e, sobre o possível resultado, acredita que "está nas mãos de Deus". Diante então do esperado fracasso, porque lhe falta o devido esforço e preparo, justifica que "não era para ser", que "Deus sabe o que é melhor para mim".

Nessa perspectiva, falta ao homem a percepção de que, ele mesmo, é o criador de sua vida. Porque ao considerar o destino como um "plano" de vida do homem estabelecido a partir do alto, incita a passividade, ao se subordinar servilmente às circunstâncias.

O cientista e político norte-americano Benjamim Franklin (1706-90) já definia o homem como animal que faz ferramentas. O homem se diferencia dos animais desenvolvidos por sua consciência, pela linguagem articulada. A conduta do homem está diretamente determinada pelo pensamento, sentimentos, vontade, pelo grau de conhecimento das leis da natureza e da sociedade, pela profundidade de conhecimento de si mesmo. A diferença radical entre o animal e o homem resulta que esse produz instrumento de trabalho para o fim de atuar sobre a natureza e transforma. O animal se adapta às

condições naturais, em câmbio o homem, mediante a produção, adapta a si mesmo à natureza.

Dessa forma, além da vontade e inteligência do ser humano, a acumulação de riquezas depende ainda da ambição e necessidade. Trabalho árduo. Porque “é difícil acordar alguém que finge estar dormindo”, diz o provérbio filipino. Ou seja, pessoa até sabe o que fazer, mas não toma a iniciativa. Aqui vale a atualização do provérbio de que não basta dar o peixe, nem ensinar a pescar; deve-se criar no homem a necessidade e vontade de querer pescar. Em tal tarefa, a educação e ambição desempenham papel fundamental. Por outro lado, concepções sociais, familiares, políticas, religiosas e históricas representam duro entrave para esse processo.

A ambição se vê reduzida a pó, em épocas históricas, no seio de algumas famílias e da sociedade, diante da crença de que mulher não precisa estudar, apenas cuidar do esposo e filhos; que pobre não pode ser médico nem juiz; que possuir o apenas para sobreviver já basta; que os privilégios concedidos a poucos podem ser benéficos a todos – no caso de benefícios fiscais a alguns empresas e setores da economia.

Segundo a mitologia grega, os deuses punem os homens que cometem o delito de “hubris” (arrogância), por querer mais do que a parte que lhe foi atribuída na divisão do destino. Refere-se ao erro dos seres humanos em acreditar que são infalíveis, e os deuses os lembram de sua condição imperfeita, dando-lhes duros reveses em seu destino, punindo-os com “nêmesis”, ou seja, de devolução daquilo que superou os limites a que tinha direito. Tem a ver com as moiras, as três irmãs - Cloto, Láquesis e Átropos - que determinam o destino dos deuses e seres humanos.

A verdade religiosa sinaliza que “não vos afaneis por vossa vida, que hábeis de comer, o que hábeis de beber; nem por vosso corpo, que haveis de vestir. Não é a vida mais que o alimento, e o corpo mais que a vestimenta? Mira as aves do céu, que não separam, nem colhem, nem recolhem dos celeiros; e o vosso Pai celestial as alimenta. Não valeis vós mais que elas?” (Mateus 6:26).

No mundo real, com o desenvolvimento da sociedade, existe estreita relação entre dinheiro e número de matrimônio. Antes, casal enamorado podia até fugir de casa, morar embaixo da ponte, por causa da louca paixão. Todavia, tal situação não faz mais sentido, para muitos. Em busca de estabilidade profissional e financeira, mulheres têm adiado casamento para depois de anos de faculdade. Priorizando estudos e ascenso profissional, muitos mudam de endereço, deixando para trás sólidos relacionamentos. Na mitologia nórdica, até o casamento de Njörd, deus do vento e do mar e suas riquezas, havia fracassado, diante da decisão de morar em Nóatún, sua casa à beira-mar, em Asgard,

enquanto a esposa Skadi era mais feliz na casa de seu pai, nas montanhas nevadas em Jötunheim, o mundo dos gigantes. Questão financeira também resulta em menor número de filhos por família. Independência financeira equivale ainda a mais pessoas vivendo só, em crescente número em países desenvolvidos.

Análise feita em 2015 por pesquisadores da Universidade de Chicago e da Universidade Nacional de Singapura descobriu que menos pessoas se casam em lugares onde as mulheres geralmente ganham mais do que os homens. Casamentos heterossexuais em que a esposa ganha mais do que o marido são mais propensos a serem prejudicados por problemas de comunicação, ressentimento e infidelidade e, finalmente, resultam em divórcio. Ao pesquisar para seu livro *"When She Makes More: 10 Rules for Breadwinning Women"*, a jornalista de finanças e editora da CNET Money, Farnoosh Torabi, passou a acreditar que o diferencial de renda não é necessariamente a causa de conflitos conjugais, mas a correlação não pode ser ignorada.

O amor romântico - sinônimo de convivência familiar, despesas e patrimônio conjuntos e de relações monogâmicas tradicionais -, do século 19, tem dado lugar ao chamado amor livre - de envolvimento sem comprometimento e sem morar juntos, de relacionamentos abertos, de poligamia, de swings, de trisal. Amor livre se identifica então com o amor próprio, individualismo, de quem quer estar bem consigo mesmo, não deseja relacionamentos que, de alguma maneira, vá restringir sua liberdade. Esta nova realidade influencia a acumulação de riquezas principalmente em comunidades mais ricas e nações mais desenvolvidas.

Nível de riqueza do empreendedor influi ainda na longevidade das relações conjugais. A revista Forbes aponta que dois terços dos bilionários estão casados. Jovem mulher de classe média afirmava que não desejava que seu esposo ganhasse mais de trinta mil dólares por mês. Com o novo nível de renda, ela acreditava que o marido iria se imaginar "rico", mudaria sua rotina de vida e até poderia arrumar amante. De acordo com a ex-esposa de Elon Musk (Tesla), Justine Musk, aqueles que alcançam super sucesso como seu ex-esposo são "malucos e desajustados; são disléxicos, autistas, têm transtorno do déficit de atenção (hiperatividade), são pinos quadrados em buracos redondos, irritam as pessoas, discutem, balançam o barco, riem diante da papelada". Diante da obsessão e foco em montar sua nova empresa, depois de negociar a antiga com Yahoo por bilhões de dólares, em abril de 1999, Mark Cuban não conseguiu manter uma namorada, ficou sete anos sem férias e nem sequer leu um livro de ficção durante tal período.

Não se mostra verdadeira a premissa de que sempre há tempo para começar. Nem tanto. Ainda que não exista um destino previamente traçado, o sucesso e história de

vida do ser humano dependem de inúmeras variáveis. O homem resulta de sua herança genética, histórico familiar e, em parte, pela influência do meio social no qual se vive. Dependendo de sua herança genética, se mais alto ou baixo, o sujeito terá menos ou mais possibilidades de ter êxito em esportes como basquetebol, por exemplo. A julgar por sua condição financeira, possuirá menos possibilidade de acesso ao tênis, ao golfe e se tornar piloto de Formula 1, entre outros. Conforme padrão de beleza imposta pela sociedade, também a aparência física vai influenciar em sua escolha, por determinada carreira profissional da moda, da TV, cinema, como comissária de bordo, modelo.

A afirmação de que sempre é cedo para começar traz algumas incorreções porque, à medida que o tempo passa, as portas de oportunidade vão se cerrando. O poeta, romancista e crítico alemão Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) alerta que “muitas pessoas não cuidam de seu dinheiro até chegarem quase ao fim dele, e outras fazem exatamente o mesmo com seu tempo”. O tempo se mostra bem cruel para atuação como modelo, bailarina, jogador de futebol. No mercado de trabalho, em várias sociedades, há pouco espaço para mão de obra da terceira idade. Então diferentes portas vão se fechando à medida que a terra segue seu movimento de rotação e translação.

Para justificar pensamentos contrários, alguns asseveram que muitos empreendedores multimilionários construíram suas riquezas após os 50, 60 anos de idade. No entanto, defensores de tal ideia se esquecem da trajetória de vida, o patrimônio acumulado por aquelas pessoas até aquela faixa etária. Como o último despejar de água fazendo transbordar o copo. Mas assim só acontece por causa das várias gotas lançadas ali anteriormente. Quando se vê ao longe o estrondoso sucesso de outrem se assemelha a visualização de um imponente arranha-céu. Em ambos os casos, não se pode ignorar, ainda que aparentemente não se possa perceber, o quanto fora investido na fase de alicerce, na fundação que os mantém de pé, sempre altivo. A compreensão de tal questão também se assemelha a investigação acerca de uma árvore bastante frondosa que, em determinada época, começou a dar saborosos frutos. Não se pode esquecer da boa semente, lançada em solo fértil, da água suficientemente fornecida, dos raios solares e dos cuidados dispensados ao longo dos anos.

Semelhantes cuidados requer também a pessoa programada para o sucesso, em busca de sua liberdade econômica. Para casal de médicos, os filhos seguirem o mesmo caminho dos pais se mostra bastante normal. Ainda no ensino fundamental, se aquela criança responder a professora que, “quando crescer eu vou ser doutor”, tal afirmação não soaria como estranha e inesperada. Situação diferente daquela criança filha da empregada doméstica e do trabalhador rural ou desempregado.

Há claro entendimento de que a educação de qualidade tem vital importância para as séries iniciais de aprendizagem. Estímulos recebidos nos primeiros anos de vida refletirão na fase adulta do indivíduo. De acordo com estudo conduzido pelo economista Richard Layard, publicado em 2018 pela Escola de Economia de Londres, "a saúde mental das crianças tem um impacto no estado de satisfação na vida adulta". No cérebro – que consiste na parte superior do sistema nervoso – existe centros especiais para a percepção (auditiva e visual) e a emissão da palavra. A natureza profundamente social do homem se tem traduzido não somente na formação de novas estruturas morfológicas – em comparação com os animais – que fazem possível a comunicação por meio da linguagem e o pensamento verbal. O progresso da atividade psíquica dos homens não se tem produzido à conta da evolução morfológica do cérebro – como se tem dado na história do reino animal –, ao contrário, graças ao aperfeiçoamento de suas possibilidades funcionais. Tal aperfeiçoamento está ligado ao desenvolvimento das formas de experiência humana, a sua conservação, transmissão e reelaboração, e inclusive a criação de dispositivos automáticos que facilitam o trabalho mental e elevam as possibilidades criadoras do ser humano.

Como acumular riquezas na terra

A acumulação de riquezas depende do indivíduo, como senhor do seu próprio destino. O homem se transforma então, por meio de sua prática cotidiana, em criador do mundo. Conforme visão do eucentrismo, tudo gira em torno do ser humano, capaz de se reinventar a cada instante, e de transformar a natureza como ferramenta para sua melhor adaptação.

Na obtenção de dinheiro, há grande poder o "eu sou", o "eu posso". Segundo o pastor Joel Osteen, da Lakewood Church, em Houston, Texas, "quando você passa o dia dizendo 'eu sou abençoado', bênçãos vêm procurar por você. 'Eu sou talentoso', o talento vem à sua procura. Quando você diz que "estou saudável", a saúde começa a seguir em sua direção. 'Sou forte', a força começa a persegui-lo. Você está convidando isso para sua vida. É por isso que você deve ter cuidado com o que segue o 'eu'. Nunca diga que 'sou tão azarado', 'nunca tenho bons momentos'. Você está convidando decepções. 'Estou tão falido', 'tão endividado', você está convidando lutas". Palavras têm poder e, por meio delas, o homem traça seu próprio caminho, seu destino. Por isso, o empreendedor natural pode ser conhecido por meio de suas expressões verbais. O bilionário mexicano Carlos Slim Helu, CEO da Telmex, America Movil e Grupo Carso, instiga a que cada um "viva o presente

intensamente e plenamente, não deixe o passado ser um fardo; que o futuro seja um incentivo. Cada pessoa cria seu próprio destino".

Costuma-se dizer que "do homem sem dinheiro até o caminhar é feio", que "pessoas com dinheiro, conhece-se pelos passos, firmes". O corpo fala, então aquela assertiva tem validade. Quem sabe para onde segue, caminha com segurança. Vale mencionar ainda a célebre frase do britânico Lewis Carroll (1832/1898), no livro "Alice no País das Maravilhas" (1865), dos dizeres do Gato Cheshire para Alice: "Se você não sabe para onde ir, qualquer caminho serve". Pessoas poderosas não compram ou cozinham seu próprio alimento, não cortam grama, limpam suas piscinas, pintam seus quartos, trocam o óleo do carro ou fazem inúmeras coisas que os mais pobres devem realizar por si mesmos. Se os ricos executam alguma dessas tarefas, é porque gostam de fazê-lo, não porque precisam. Inclusive passam a usar rotineiramente o mesmo estilo de roupas, como Mark Zuckerberg, com sua camiseta cinza exclusiva, ou John Paul DeJoria, com suas vestes totalmente pretas, por exemplo. Assim evitam a chamada fadiga de decisão, consubstanciada pela maneira como as escolhas se tornam cada vez mais difíceis à medida que o dia passa e seu estoque finito de energia se esgota. Na avaliação de Zuckerberg, em 2014, "eu realmente quero limpar minha vida para que eu tenha que tomar o menor número possível de decisões sobre qualquer coisa, exceto como servir melhor esta comunidade. Eu sinto que não estou fazendo meu trabalho se eu gastar minha energia em coisas que são bobas ou frívolas sobre minha vida".

Pessoa vitoriosa carrega olhar de confiança, de entusiasmo. Semblante de quem possui muito dinheiro até reluz de forma diferente. Com ou sem intervenção cirúrgica, o rico parece mais bonito. Mirada rápida dos perfis em lugares mais sofisticados e naqueles mais miseráveis serve de fácil comparação. Vivendo em condições de adversidade, o pobre tem marcas de sol na pele ressecada, do esforço físico advindo do trabalho forçado, da alimentação deficiente. Em verdade, pobre dispõe de vida interessante e de glamour tão somente em novelas de TV e em piadas. A condição de miserabilidade afeta o nível de ambição, de autoestima. Daí surge espécie de "segredo de Tostines", a legendária campanha publicitária criada em 1984, produzida pela agência Enio & Associados, com o "Tostines é fresquinho porque vende mais, ou vende mais porque é fresquinho?".

De forma irônica, um amigo costuma dizer que, quem ganha salário mínimo tem que laborar dezoito horas por dia, sete dias por semana. Só com tempo para casa, igreja e canteiro de obras. Nada de bar, futebol e cerveja com amigos, porque o dinheiro não alcança. Já quem recebe mais de cinquenta salários mínimos, pode labutar somente de

terça a quinta-feira, seis horas por dia. Bastante tempo livre para família, amigos e lazer. Viagens durante o fim de semana prolongado, da tarde de quinta até a manhã de terça-feira.

Cada pessoa resulta de suas experiências, de influências recebidas e de cicatrizes acumuladas ao longo do caminho. Portanto, inicialmente, deve-se compreender o passado, respectivos traumas, ou seja, o verdadeiro "eu". A primeira tarefa passa pela percepção, pela resignificação, do que representa a acumulação de riquezas materiais.

Afirma-se que o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Em verdade, amor ao dinheiro significa estreita ligação com o que aquilo representa. Se alguém é compreensivo, generoso, acolhedor e solidário com outras pessoas, tais gestos fazem com que aquele tenha unidade com elas, ou seja, que as amem. Portanto, da mesma forma que o poder, o dinheiro necessariamente não muda a pessoa, mas revela seu verdadeiro "eu". Em setembro de 2012, durante convenção nacional do Partido Democrata, em Charlotte, na Carolina do Norte, comentando sobre o líder da nação, Barack Obama (2009–2017), a então primeira dama Michelle Obama relatou que "hoje, depois de tantas lutas e triunfos e momentos que testaram meu marido de maneiras que eu nunca poderia imaginar, vi em primeira mão que ser presidente não muda quem você é – revela quem você é".

Mas alguns interpretam a expressão "amor ao dinheiro" como aquele que arrisca sua vida para evitar o roubo do carro ou celular, que se comporta de maneira irracional diante de um desfalque financeiro. No entanto, de maneira comedida, tal sentimento se faz necessário. É preciso a valorização de toda conquista, material ou não. E não se trata de simples amor ao dinheiro, e sim aquilo que o mesmo representa. O carro, a casa, o novo apartamento. Daí resulta o claro entendimento da tristeza de quem sofreu desfalque financeiro, ficou sem as chaves do apartamento novo por causa de falência da empresa construtora. Aquele que batalhou muito por algo sabe exatamente o valor de cada conquista. Conhece as horas mal dormidas, as angústias e sacrifícios, comprometimento e dedicação ao longo do caminho. Segundo o poeta e clérigo anglicano anglo-irlandês Jonathan Swift (1667-1745), conhecido como "Dean Swift", por ter se tornado decano da Catedral de São Patrício, em Dublin, "uma pessoa sábia deve ter dinheiro na cabeça, mas não no coração". Por isso, a pessoa de sucesso valoriza todo êxito alcançado, e carrega consigo o sentimento de gratidão. Para o filósofo estoico grego Epicteto, "a riqueza não consiste em ter grandes posses, mas em ter poucas necessidades". Então pessoa vitoriosa sente-se feliz a cada conquista, mas não se acomoda e já visualiza o novo patamar, a nova meta. Deveras deve-se evitar insatisfação crônica, de alguém que luta muito em prol de algo e, uma vez conquistado, ainda sente tremendo vazio, não consegue atender a suas expectativas. Segundo o sociólogo Zygmunt Bauman (1925-2017), vivemos em uma

sociedade líquida e de consumo, que busca satisfazer as necessidades materiais de forma imediata. Isso faz com que os produtos nos quais gastamos acabem rapidamente, fazendo com que nossas necessidades nunca sejam satisfeitas e queiramos consumir mais para nos sentirmos completos.

Pobre pauta muito sua vida por clichês, por repetidos mantras como se verdade fosse. Nada de argumento crítico acerca das mensagens difundidas. Costume de generalizar, de difusão de seus preconceitos, de menosprezo aos que mais têm. Quem fala mal de algo, de forma sistemática, não necessita de melhores explicações. Já para tratar de algo em sua essência, precisa-se de conhecimento aprofundado, de capacidade de raciocínio, de reflexão, de clara percepção e adequada representação.

Considerando seu histórico familiar, cada pessoa pode internalizar o conceito de "benedição" ou "maldição" atribuída aos bens materiais; pode se acomodar ou se estimular à superação do estado de pobreza e nível socioeconômico de seus dias de infância. Trajetória de vida pode ainda representar impacto marcante, influenciando sobremaneira a atuação do empreendedor. Vindo ao mundo, em 7 de fevereiro de 1812, no seio de uma família de classe média, o novelista inglês Charles Dickens (1812-1870) precisou abandonar os estudos para trabalhar em um ambiente onde o pagamento era indigno, e o tratamento ainda pior. Tais circunstâncias acabam por refletir em suas obras e, como defensor das liberdades sociais, lidar com tema da exploração laboral infantil.

Mudança requer muito esforço e comprometimento. Como prata submetida ao fogo possibilita a retirada de suas impurezas. A mudança envolve então sua autoconsciência, ou seja, a tomada de consciência de sua relação com o mundo, de seu próprio ser como pessoa, de sua conduta, de seus atos, pensamentos e sentimentos, de seus desejos e interesses. Consciência é a capacidade do ser humano de reconhecer a realidade e de se relacionar com ela. Ser consciente então é pensar no bem-estar próprio, mas também no do outro, e no mundo no qual habitamos. Aqui, a tarefa pode incluir uma folha de papel e caneta, com um quadro anotando os diferentes caminhos tomados durante os últimos anos, e suas consequência de algumas vias alternativas; os impactos e ganhos de relacionamentos pessoais, afetivos e profissionais; as oportunidades perdidas e aproveitadas e respectivos benefícios; a importância do dinheiro nas facilidades obtidas e aquelas perdidas devido a sua ausência; e estilo de vida desejado com a mudança de poder aquisitivo. Porque dinheiro representa uma energia que nos liga aos objetos de nossos desejos adquiríveis, não sendo uma coisa, e sim uma transação, uma transferência, uma troca.

Tal análise proporcionará a identificação e quebra de alguns paradigmas. Percepção da fortuna como "bênção", capaz de promover melhor qualidade de vida, possibilitará ao homem a visualização da acumulação de riqueza com uma virtude. Para a Fé Bahá'í, enriquecimento coletivo é considerado realização suprema, aos olhos de Deus. "A riqueza é louvável no mais alto grau, se for adquirida pelos próprios esforços de um indivíduo e pela graça de Deus, no comércio, na agricultura, na arte e na indústria, e se for gasta para fins filantrópicos. Acima de tudo, se um indivíduo judicioso e engenhoso iniciasse medidas que enriquecessem universalmente as massas do povo, não poderia haver empreendimento maior do que isso, e seria considerado aos olhos de Deus a realização suprema, pois tal benfeitor seria capaz de suprir as necessidades e assegurar o conforto e o bem-estar de uma grande multidão. A riqueza é mais louvável, desde que toda a população seja rica", relata a obra "Abdu'l-Bahá, O Segredo da Civilização Divina".

Para muitos, dinheiro se assemelha à substância que causa dependência, de desejar mais e mais. Rico não dispõe de tempo para gastar à toa, com futilidades. Tem tranquilidade em dizer "não" e facilidade de escolha de amigos e de companheiros. A fortuna possui magia, porque, por meio dela, pode se transformar o mundo. Mas se alguém pretende mudar o universo deve antes mudar a si mesmo. Dinheiro faz muito bem para a alma, por questão de vaidade ou mesmo de poder. Capacidade de melhorar a vida de outros. Sentimento de satisfação por tantas portas abertas, de busca por influenciar a realidade a seu redor. Há alguns sedentos em plantio de árvore, por escrever um livro ou mesmo ter filhos, para que sua semente fique nessa terra. Registro de sua efêmera passagem por esse mundo. Outros anseiam muito pelo poder, que seus nomes sejam registrados na história, como lembranças, para incontáveis gerações. O bilionário David Koch afirma que, "depois de passar para outra vida", gostaria que as pessoas pensassem nele e no irmão Charles "como pessoas que fizeram todo o possível para tornar o mundo um lugar melhor para se viver". Já o escritor, historiador russo e Prêmio Nobel de Literatura, Aleksandr Isáyevich Solzhenitsyn (1918-2008), autor de "Arquipélago Gulag" (1973), sugere que se "viva com uma superioridade constante sobre a vida - não tenha medo do infortúnio e não anseie pela felicidade; afinal, é tudo a mesma coisa: o amargo não dura para sempre, e o doce nunca enche a taça até transbordar". Existe ainda os que buscam muito dinheiro para contar com uma vida mais prazerosa e os que seu gozo consiste justamente em deixar milhões e milhões depositados em paraísos fiscais. Tem ainda vaidosos que desejam o maior iate do mundo. Diferentes mansões nos mais luxuosos lugares do planeta. Em épocas de vacas gordas, até o telefone do peão da fazenda toca mais vezes. Por causa de dinheiro, dinheiro, dinheiro, "deve ser engraçado, no mundo do

homem rico, sempre ensolarado”, de acordo com o pop sueco ABBA, nas vozes melodiosas e efervescentes de Agnetha Fältskog, Björn Ulvaeus, Benny Andersson e Anni-Frid “Frida” Lyngstad. Para a acumulação de riquezas, o aspirante a multimilionário precisa identificar o motivo para a nova fortuna, para que haja algum sentido em tais conquistas. Para que floresça a necessidade de alcance daquele alvo.

De acordo com o inglês Joseph Priestley (1733-1804), “a maior felicidade pessoal é compatível com a felicidade dos demais”. Já o megainvestidor George Soros entende que “uma sociedade aberta é uma sociedade que permite a seus membros o maior grau de felicidade na busca de seus interesses compatíveis com os interesses dos outros”. Assim, enriquecimento pessoal não representa necessariamente uma visão egoísta de mundo, do desejo de atender unicamente as próprias necessidades pessoais, sem levar em consideração os interesses dos demais nem da sociedade. Ao contrário, por meio da acumulação de riquezas, há condições melhores de aperfeiçoamento na sociedade do sentimento de altruísmo, de voluntariado, de obras de assistência e promoção social.

O investidor norte-americano Robert F. Smith anunciou que quitaria os empréstimos estudantis de 400 formandos da turma de 2019 da Morehouse College, instituição masculina historicamente negra, localizada em Atlanta, na Georgia. Investimento de 34 milhões de dólares. Para o fundador da Microsoft, Bill Gates, “tornamos o futuro sustentável quando investimos nos pobres, e não quando insistimos no sofrimento deles”.

No entanto, há como fazer caridade mesmo com limitação de recursos financeiros. Algumas pessoas imaginam ajudar aos outros somente quando da posse de considerável fortuna. Pensamento equivocado. Em Necocli, no Golfo do Urabá, o colombiano Humberto afirmava que, quando se contribui com o outro, ainda que não venha imediatamente a recompensa, os feitos de tal ato de bondade serão colhidos futuramente pela própria pessoa ou por seus familiares mais próximos. Responsável por um quiosque chamado “Refúgio de Jeová”, aquele homem tem auxiliados centenas de haitianos, cubanos, venezuelanos e africanos, principalmente, que passam por lá, rumo ao Panamá, com destino aos Estados Unidos. Ajuda com alimentação, por meio de doação da população em geral, e ainda apoio para pernoitar em rede à beira da praia ou algum barco parado por lá.

A percepção clara da importância do dinheiro na vida moderna conduz ao homem o sentimento de sua necessidade e, por conseguinte, cria nele a ambição. Ficar rico é uma maravilha, significa muita bênção. Só pode se tornar “pecado” ou “maldição”, se a pessoa usar tal fortuna para inflar seu ego e para ajudar a contribuir para a falência da sociedade. Mas a pessoa pode usar o dinheiro como uma ferramenta para ajudar os outros e, principalmente, para comprar de volta seu tempo (pois, não se encontra mais na

condição de escravo, que troca sua jornada por “prata”, porque o dinheiro trabalha por ele, mesmo enquanto dorme e descansa). Isso há de fazer muito bem. Possuir gigantesca fortuna também representa possibilidade de doações inimagináveis. Ex-esposa do também bilionário Jeff Bezos (Amazon), a empresária MacKenzie Scott já doou 12 bilhões para diferentes iniciativas e organizações sem fins lucrativos, nos últimos dois anos. Após o divórcio, ela assinou, em 2019, o “Giving Pledge”, um compromisso que pessoas extremamente ricas fazem para doar pelo menos metade de sua riqueza. Fazem parte do grupo mais de 230 pessoas, entre os quais Sara Blakely (Spanx), Michael R. Bloomberg (ex-prefeito de New York), Warren Buffett, Garrett Camp (cofundador de Uber), John Paul DeJoria, Larry Ellison (Oracle), Judy Faulkner (Epic Systems). Charles F. Feeney (cofundador do Duty Free Shoppers Group), Melinda French Gates, Bill Gates, Patrice and Precious Motsepe (da África do Sul), Elon Musk (Tesla), Paul E. Singer (Elliot Investment), Robert F. Smith (Vista Equity Partners), Ted Turner (fundador da CNN), Mark Zuckerberg e Priscilla Cha (Facebook).

Se a versão bíblica enumera como dos principais mandamentos, "amai ao próximo como a ti mesmo", então a ambição se torna virtude essencial. Porque amar se dá por meio de atos, ações e obras. Querer bem a si mesmo significa abstenção aos maus hábitos e a comportamentos tóxicos. Porque em se tratando de dinheiro e sucesso, 20% envolvem conhecimento, e 80%, comportamento. Ambição simboliza então o desejo de melhoria, de progresso. Para o cristão, mirar a perfeição divina não significa como meta a santidade, mas apenas a lembrança dos pecados do homem e a possibilidade de avanços constantes. Dessa forma, a ambição move a pessoa ao contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento de suas habilidades e competências. Representa então genuína motivação, a qual desperta no homem a necessidade e vontade. Ao lado da vontade, a necessidade se constitui principal turbina para a decolagem rumo ao sucesso. Há quem imagina que se precisa de pouco para ser feliz. Outros se mantêm satisfeitos com a ajuda mínima obtida por meio de pensão, aposentadora, de programas oficiais de assistência social ou mesmo de seu salário reduzido.

Aprendizagem de um idioma se mostra mais fácil, quando o aluno percebe alguma utilidade para tal, ou seja, visualiza sua necessidade. Como o morador da Faixa de Gaza que precisava saber inglês para se relacionar pela internet, com uma jovem da Austrália. Viagens, intercâmbio cultural ou até vivendo em outro país. Aqui se contextualiza, por exemplo, a vital importância de aprender inglês em nações como Dinamarca, Noruega ou Suécia, como fator de integração entre diferentes povos da comunidade europeia. Necessidade aquela sentida em mais profundidade que em relação a povos de Brasil, China e Rússia.

De acordo com o bilionário alemão Karl Albrecht, “mude seu idioma e você muda seus pensamentos”. Aquisição de um novo idioma se assemelha então a obtenção de riqueza. O processo se torna natural quando vivendo na comunidade falante da língua de interesse. Inclusive ao se mudar para determinada região de um mesmo país, o falante começa, ainda que, de forma inconsciente, a absorver diferente sotaque, resultando do sentimento de aceitação, da necessidade de adaptação àquela nova realidade. Convivendo entre ricos tem também o mesmo efeito. Determinada língua da qual é falante também influencia na capacidade de poupança e acumulação de riquezas por parte do indivíduo. Pesquisa do professor Keith Chen, da Universidade da Califórnia, em Los Angeles (UCLA) aponta que falantes de línguas que usam verbos auxiliares para distinguir presente e futuro terão uma perspectiva diferente de presente e futuro do que pessoas que falam idiomas que não usam esse tipo de verbo. Isso os leva a pensar que o futuro está mais distante, então eles tendem a gastar mais dinheiro no momento e estão menos preocupados em economizar para o futuro mais distante.

A falta de recursos financeiros compromete o acesso à educação e aperfeiçoamento do homem, corrói a liberdade, facilita a propagação do ódio, do preconceito e discriminação. Ausência de dinheiro prejudica o desenvolvimento da inteligência e do saber, corrompe a melhoria de habilidades pessoais, instaura crises na família e no matrimônio. Por outro lado, enriquecimento de uma nação tende a não representar consequente aumento de felicidade, quando acompanhado de desigualdade social, quando a ascensão econômica não consegue elevar a sensação de bem-estar das pessoas. Entre os países mais felizes do mundo, Dinamarca, Finlândia e Noruega têm distribuição mais equitativa da riqueza nacional, conforme o índice de Gini, instrumento criado pelo matemático italiano Conrado Gini (1884/1965), para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo.

Dizem por aí que “dinheiro não traz felicidade”, mas, em sua ausência, a tristeza chega. Dinheiro não traz felicidade, apenas facilidade que resulta, também, em felicidade. Conforme defendia a comediantes, atriz e apresentadora de TV, Joan Alexandra Molinsky (1933-2014), conhecida profissionalmente como Joan Rivers, “as pessoas dizem que o dinheiro não é a chave para a felicidade, mas eu sempre imaginei que se você tem dinheiro suficiente, você pode mandar fazer uma chave”. Financeiramente abençoados podem aceder a uma das 41 propriedades opulentas, em uma ilha hiperexclusiva, na Indian Creek Island, que fica nas águas pitorescas da Baía de Biscayne, na costa de Miami, Flórida. Vizinhos de Ivanka Trump, Jared Kushner, Tom Brady e então esposa Gisele Bündchen, a supermodel brasileira. Segurança 24 horas por dia em carros, barcos e jet skis. À disposição

ainda o "Billionaire Bunker", uma super fortaleza em caso de alguma tragédia de "fim de mundo". Fortuna representa conforto, segurança, independência, estabilidade, consideração e respeito na sociedade, força e coragem para viver, evita sofrimento desnecessário. O dinheiro nos ajuda a criar memórias para toda a vida, e podemos comprar memórias gastando dinheiro com sabedoria.

Ideia de dinheiro seduz. A pessoa fica cega. Motivo para série de atrocidades, de venda de órgãos e de corpo, de tráfico de influência, de pessoas e de drogas, de infinidade de furto, roubo, extorsão, sequestro, corrupção e morte. Como a troca de escravo por gado e, por seu predomínio na economia e em toda a vida da comunidade, o reconhecimento do homem como pais dos filhos. Que a mulher e filhos lhe pertencem por direito de propriedade. Pensamento da sociedade primitiva, no período histórico denominado patriarcado, que apresenta alguns resquícios ainda hoje. Dominação patente comprovada por meio de expressões como "quem manda aqui sou eu", "quem paga as contas sou eu". Violência doméstica reiterada porque a mulher não consegue se libertar, devido a suas limitações financeiras, não tem para onde ir e quem a acolha. Condição de financeiramente desfavorecida significa falta de liberdade até para escolha do que comer, quanto e quando. E esperando a queda de maná dos céus, em quantia determinada. No entanto, deixar tal porção de um dia para outro pode estragar a comida, como castigo pela suposta desobediência.

De maneira equivocada, na antiga Grécia (século IV d.C), seguidores de Antístenes, os cínicos, entendiam que a base da felicidade se encontrava no desdém pelas normas sociais, na renúncia à riqueza, à glória, e a todas satisfações dos sentidos. Segundo o Hinduísmo, existe quatro principais preceitos da religião, que distinguem as metas para a vida de um seguidor: o dharma, que enfatiza a necessidade de compartilhar a riqueza e evitar a ganância; artha, ganhar riqueza por meios honestos, karma, buscar o prazer físico por meio dos sentidos; e moksha, agir com compaixão para com os menos afortunados, alcançar a iluminação e se libertar da reencarnação. Já a doutrina filosófica e religiosa ascetismo pregava a purificação do espírito através da negação dos prazeres materiais ou da abstinência, tendo como expoente, no mundo católico, o italiano Giovanni di Pietro di Bernardone (1182-1226), canonizado pelo Vaticano como São Francisco de Assis. Após a morte de seu fundador, a Ordem Franciscana se dividiu em duas tendências, entre os "espirituais" – que postulavam uma adesão estrita aos votos de pobreza e renúncia aos bens materiais, liderada pelo frade Ubertino de Casale (1259-1329), que acabou excomungado pelo papa João XXII -, e os 'conventuais' - que aceitavam uma revisão parcial da regra da pobreza da ordem.

Não existe predeterminismo social, de que ao homem nascido no seio de famílias desfavorecidas terá o mesmo destino. Precisa-se romper tal paradigma, como o menino que não acreditara na versão de sua mãe, afirmação aquela, fruto de herança histórico-cultural, de que "pobre não pode ser médico, promotor de Justiça nem juiz". Nesse aspecto, a autoconsciência servirá como mola propulsora, como motivação, para que a pessoa avance, e não como mágoa e ressentimento, de atribuição a outro da culpa pelo fracasso e da perda de oportunidade na vida. No entendimento do inventor e empresário norte-americano Thomas Alva Edison (1847-1931), "a oportunidade é perdida pela maioria das pessoas porque está vestida de macacão e parece trabalho".

Menciona o provérbio que "diga-me com que anda e direi quantas vezes vai comer por dia". Recordações da história do menino que seguia para casa de amigo de escola, para estudar diariamente. Aproveitava sempre para tomar café da tarde e equilibrar as calorias que lhe faltava em sua casa. Rotina de reforço escolar ampliava seus conhecimentos e melhorava seu desempenho, além de evitar más companhias nas ruas. Recordar-se ainda do adolescente cujo interesse pela aviação, pela leitura de jornais e revistas, principalmente na área de finanças e negócios, viera justamente da frequência à casa de um amigo entusiasmado por aquelas áreas. Existe ainda inúmeras histórias de pessoas que encontraram um "padrinho", pessoa que acreditaram em seu potencial, abrindo-lhes a porta de oportunidade, auxiliando-as com ideias de potencial ou mesmo fornecendo ferramentas para que pudessem avançar.

Nascido na ilha colombiana de San Andrés, onde viveu até os três anos de idade, o jovem bilionário do setor imobiliário Andres Pira teve sua vida transformada a partir de um livro doado por um amigo. Aquela época, aos vinte anos de idade, Pira se encontrava morando nas praias de Phuket, capital da Tailândia, para onde se mudara sem conhecimento algum do idioma. Chegara ali após a morte de seu avô, o qual lhe deixara dois mil dólares. Por causa de sua situação econômica, em situação de rua, e constrangido em recorrer a sua família, Pira pedira dinheiro para amigos na Suécia, seu antigo endereço e terra de seu pai e avós, quando recebera a mensagem "Não darei dinheiro a você, mas darei a você um livro que pode ajudá-lo". Tratava-se da obra "O Segredo", de Rhonda Byrne. Discorria sobre a Lei da Atração, segundo a qual se pode tudo o que se quer na vida, através de técnicas de visualização e afirmações positivas.

Por isso, quem deseja enriquecer deve se apartar da convivência prolongada com pobres. Para Jeff Bezos, da Amazon.com, "a vida é muito curta para conviver com pessoas que não têm recursos". Não se trata de discriminação nem de ignorá-los, mas de não se ajuntar, constantemente, à roda dos ignorantes e dos pobres de mentalidade. Cada

peessoa se imagina senhor de seu destino, mas, ainda que de forma inconsciente, adquirem-se hábitos, comportamentos e influência da localidade onde se vive, das pessoas com as quais convive, dos lugares ao qual frequenta. Há um elemento identificador de cada grupo social. Tais características peculiares podem atuar como forças de atração ou de repulsão à acumulação de riquezas.

Bilionários se cercam de pessoas ideais para oferecer conselhos, desafiá-los, encorajá-los a ter hábitos mais saudáveis ou até preencher certo vazio em suas áreas de deficiência. Parcerias certas e de sucesso como as de Steve Jobs e Steve Wozniak (Apple), Bill Gates e Steve Plamer (Microsoft), Evan Spiegel e Bobby Murphy (Snapchat), Warren Buffet e Charles Munger, entre outros. Pessoas de sucesso procuram parceiros inteligentes, que inclusive possam complementá-las. Espécie de navegador em corrida de rally por terrenos difíceis e irregulares. Enquanto um se detém da condução do veículo, o outro permanece melhor atento ao trajeto a ser percorrido. Aqui vale a máxima de que "os opostos se atraem", conforme teoria defendida pelo sociólogo americano Robert F Winch, na American Sociological Review, 1954, entendido como complementariedade dos parceiros de negócios, nesse caso.

A acumulação de riquezas material tem como pilar fundamental a educação, o conhecimento. E todas pessoas têm condições de aprender a ganhar dinheiro. De acordo com o pedagogo checo Jan Amos Komensky (1512-1670), todas pessoas possuem faculdades para o conhecimento e a instrução. Grande influenciador do desenvolvimento da Pedagogia, Comenio defendia ainda que o povo simples tem que ter acesso ao saber.

Todos têm condições de ganhar dinheiro, no entanto, alcançar o status de bilionário precisa-se de algo mais que trabalho e determinação. Depende de outras variáveis, considerados como vetores de atração ou de repulsão à acumulação de riquezas. Para Justine Musk, "muitas pessoas trabalham extremamente e sem culpa própria – azar, ambiente errado, circunstâncias infelizes – lutam para sobreviver". Determinação e trabalho duro são necessários, mas são os requisitos mínimos.

De acordo com Mark Cuban, "talento sem esforço é talento desperdiçado. E enquanto o esforço é a única coisa que você pode controlar em sua vida, aplicar esse esforço de maneira inteligente é o próximo da lista". "Para mim, ser intelectual não significa saber sobre questões intelectuais; significa ter prazer neles", comenta o matemático e filósofo polonês-britânico Jacob Bronowski (1908-1974).

Entre as variáveis impactando a acumulação, enumera-se também a área de atuação do empreendedor. Há setores com mais possibilidades de geração de dividendos, onde bilionários têm construído seus impérios, como financeiro, de alimentação e bebidas,

manufatura, construção e engenharia, cuidados com saúde, hospitalidade e entretenimento, imobiliário, tecnologia, entre outros. Exemplos de Jamie Dimon (J.P. Morgan), David Steward (World Wide Technology), Stephen Ross, Ernesto Bertarelli (Serono), Diane Hendrich (ABC Supply, Guy Laliberté (Cirque du Soleil) e James Dyson e Daniel Lubetzky (KINI Healthy Snacks).

Para muitos, ficar rico se mostra processo natural de aprendizagem. Circunstância essa que varia muito de país, de cultura, de grau de instrução e de demais valores. Há sistemas de educação formal concebido para preparação do aluno para o mercado de trabalho tradicional; já outros têm viés para detecção do espírito empreendedor, de mentes brilhantes, de negócios criativos ainda durante o transcurso da vida acadêmica.

Tomando por empréstimo termos do processo ensino-aprendizagem, a acumulação de riqueza pode ser vicária ou por ensaio e erro, ou ambas. Existe aqueles que aprenderam a ganhar dinheiro com suas famílias, em seus negócios; e outros que tiveram êxito financeiro após várias tentativas em diferentes empreendimentos ao longo dos anos. A leitura do primeiro enunciado tende à conclusão de que os ricos assim o são por causa de herança, o que não corresponde necessariamente à verdade.

Cerca de 60% dos bilionários ergueram seu próprio império, a exemplo de Bill Gates, Warren Buffet, Harry Ellison, oriundos de classe média. Um quarto dos magnatas herdaram dinheiro da família e construíram sua fortuna, com o mexicano Carlos Slim, irmãos Koch, membros da família Mars e Abigail Johnson (Fidelity Investments). Outros 15% participam do clube dos afortunados por causa tão somente de suas heranças, como integrantes da família do fundador do Walmart: Alice, Christy, Jim e Robson Watson, com Nancy Watson Lurie e Ann Watson Kröenke.

Acumulação de riquezas depende de onde a pessoa vive, sua concepção acerca do dinheiro, o grau de necessidade e vontade de progresso socioeconômico e como o Estado estimula ou atrapalha seus negócios. Pesa ainda bastante em tal realidade, seu vínculo com o sagrado. Fanatismo religioso impede o sucesso financeiro das pessoas.

Questiona-se, às vezes, como o padre católico tradicional – que faz voto de castidade – teria condições de orientar as famílias, em assuntos domésticos, se aquele não tem experiência própria com esposa e filhos. "Durante muito tempo, os grandes conselheiros sentimentais eram os sacerdotes e pastores, não porque namorassem muitas pessoas, mas pela quantidade de histórias com as quais tiveram contato e pela implicação pessoal de livrar as pessoas dos problemas amorosos. Olhando para muitas vidas, e partindo de experiências pessoais que não se limitam às próprias, eles conseguiram perceber o que havia de constante, frequente, enganoso e prevalente no assunto", mencionam os autores Italo e Samia Marsili, na obra "Vida a Dois Para Sempre - As chaves para um casamento inabalável". Outra indagação versa sobre a capacidade do sacerdote em tratar com seus fieis sobre liberdade financeira, pelo mesmo motivo de aquele também realizar voto de pobreza.

Da mesma forma que as famílias, a igreja e demais instituições exercem papel fundamental na valorização da vida, na promoção do bem-estar e do desenvolvimento da sociedade. Várias denominações religiosas prestam enorme desserviço para a pretensão de acumulação de riquezas. Crença majoritária na premissa de

que é “melhor dar que receber”, que o povo tem roubado a Deus “em seus dízimos e ofertas”. Em sociedades menos esclarecidas, beneficiados pela suposta autoridade que exercem, políticos, religiosos e integrantes de forças de segurança têm melhores condições de obter vantagens, privilégios e doações da população em geral. Ideologia cristã ainda reforça tal status de autoridade a qual deve se sujeitar o homem, conforme mandamento divino. De acordo com o pastor nigeriano Enoch Adejare Adebeye, supervisor geral da Igreja Cristã Redimida de Deus, em Lagos, “nada acontece a menos que Deus permita. Ninguém vem ao governo a não ser que Deus permita, mesmo que a eleição seja fraudada”. Em regimes autoritários e ditatoriais, forças militares concentram grande poder e, com isso, possibilidades de acumulação de riquezas. Ainda que exista associações de homens de negócios ligados ao Evangelho, tal abordagem não se mostra voz corrente nos vários cultos de distintas denominações. Nas várias sociedades do mundo, não é usual a afirmação de que, em igreja, a pessoa aprende a ganhar dinheiro e a multiplicar sua fortuna. Campanhas de prosperidade tão somente instigam cristãos a doar mais e mais para a igreja, com a promessa de que Deus vai abençoá-lo, financeiramente, mais e mais. Já que usualmente enriquecer não se aprende na igreja, na família nem na escola tradicional, cabe então aos multimilionários em potencial a atuação como autodidata em tal matéria.

O duro caminho para o êxito aponta muitas dificuldades, momentos de solidão e incompreensão. Pessoa preparada para o sucesso possui pensamento e aspiração diferenciados; considerado, às vezes, como sujeito “louco”. “Se você fizer algo diferente, vai se deparar com muitos opositores”, prega James Dyson, inventor e fundador da Dyson Company. O também bilionário Larry Ellison, da Oracle, menciona que “quando você inova, precisa estar preparado para todos dizerem que você é louco”. Já Jeff Bezos, da Amazon.com, acrescenta que “acredito que você deve estar disposto a ser mal interpretado se quiser inovar”. Solidão no caminho dos vitoriosos consiste no fato de que a riqueza material pertence a poucos: aqueles dotados de paciência resiliência, determinação e propósito de vaidade; aqueles dispostos ao sacrifício em muitos aspectos de sua existência.

Na avaliação de Warren Buffet, “não importa quão grande seja o talento e os esforços, algumas coisas levam tempo. Você não pode produzir um bebê em um mês engravidando nove mulheres”. Persistência e determinação marcam também a vida do bilionário Eric Yuan, fundador e CEO da Zoom. Filho de engenheiros de mineração na província de Shandong, leste da China, e então recém-formado na faculdade, ele teve visto negado para os Estados Unidos por 16 vezes, em oito meses, na década de 1990, mas não desistiu de seu intento. “Eu disse a mim mesmo, tudo bem, ótimo. Farei tudo o que puder até você me dizer que nunca mais poderei vir aqui. Caso contrário, não vou parar”,

comentou ele. Eric Yuan faz parte do grupo de pelo menos 92 imigrantes bilionários de 35 países que construíram suas fortunas nos Estados Unidos.

No planeta de quase sete bilhões de pessoas, pouco menos de três mil afortunados pertencem ao clube dos bilionários. Muito se tem lido sobre os hábitos dos ricos, de seus comportamentos, e superação, mas não basta ter apenas acesso a gurus e mentores. Mesmo que saiba qual caminho teórico a seguir, resta ainda algo mais. O aparelho de GPS pode indicar o trajeto, da mesma forma que cursos preparatórios para concurso público, no entanto, faltará ainda a iniciativa e persistência, dedicação e perseverança pessoal.

Tratando-se de dinheiro, necessita-se habilidade para conquistá-lo, assim como para mantê-lo. A consagrada escritora J. K. Rowling acredita que "são as novas escolhas que mostram o que realmente somos, muito mais do que nossas habilidades". Há inúmeras experiências envolvendo pessoas que, em poucos meses e anos, dissiparam completamente a fortuna recebida por meio de sorteio, por exemplo. Pobre afirma orgulhosamente que se tivesse muito dinheiro dormiria todo dia até mais tarde. Pessoa exitosa tem mais condições de fazer escolhas, no entanto, seu tempo se mostra por demais sagrado. Há imensa diferença de pensamento e ações acerca de projetos futuros entre os que aspiram por possuir fortuna e aqueles que efetivamente já as tem. Filho e dinheiro, o que fazer com eles, só se sabe como proceder apenas quando os tiver. Nesse sentido, vale mesmo o preparo psicológico, equilíbrio emocional, a capacidade de reflexão para encontrar o melhor caminho e tomar a decisão mais coerente e adequada.

A conquista de volume crescente de numerário envolve ainda a curiosidade, a qual resulta em conhecimento e novas descobertas. Precisa saber ouvir e principalmente perguntar. Pessoa curiosa é também de bem com a vida, paciente, bem humorada, disposta à ampliação de sua rede de contatos a cada dia. Contatos de qualidade. Curiosidade se junta então à humildade, ou seja, à capacidade de reconhecimento de suas capacidades e limitações, possibilitando a formação de equipe multidisciplinar para seu negócio. Importante ressaltar novamente que fortuna não se constrói sozinho. Necessita-se de parceiros e de cooperação.

Requisitos outros atendem pela designação de emoção, teimosia e flexibilidade. Vida em comunidade, em meio à diversidade de pensamentos e comportamentos, exige a capacidade de controle das emoções. Principal dificuldade é conviver com quem não sabe conviver. Deve controlá-la, porque breve instante de ira e fúria pode arruinar e marcar a vida para sempre. Cofundador e presidente da Appaloosa Management, David Tepper, já

dizia que "acho que quando se trata de decisões, eu tento não ser emocional. Abafar o barulho e olhar para os fatos importantes". Certamente que a emoção expressa o que se sente, então se torna primordial sua manifestação em vários momentos. No entanto, aquela deve seguir princípios, de acordo com o propósito e vontade da pessoa. Segundo o fundador e presidente da Amazon.com, Jeff Bezos, "se você não for teimoso, desistirá das experiências muito cedo. E se você não for flexível, baterá a cabeça contra a parede e não verá uma solução diferente para um problema que está tentando resolver".

Como para tudo na vida se exige equilíbrio, aprender a conviver com a solidão tem suas vantagens. Solidão ainda se traduz, aqui, pelo poder de silêncio, de concentração, tranquilidade e experimento, para também aliviar momentos de tensão. O empreendedor precisa se acostumar com vários momentos de introspecção avaliando suas decisões, sua caminhada, desafios e metas para o futuro, detectando o que tem valido a pena. Requer-se ainda persistência e discernimento para perceber se segue o caminho adequado ou não. O que um momento pode ser considerado como fracasso torna-se apenas sementes do sucesso a ser colhido em breve futuro. Como o caso do representante comercial ou vendedor que, aparentemente, recebe vários "não", interpretados inicialmente como fracasso, mas possibilitando a divulgação de seus produtos e conhecimento do mercado e de seus futuros clientes. Para o ex-jogador britânico de golfe profissional David William Feherty, "é como você lida com o fracasso que determina como você alcança".

Considerado pela American Film Institute, em 2008, com um dos filmes mais importantes de todos os tempos, "De Volta para o Futuro" foi recusado pelos estúdios por 40 vezes, no prazo de três anos, antes de finalmente chegar às telas. Produtores alegavam que temas como viagem no tempo não renderia muito dinheiro. Bob Gale e Rob Zemeckis já haviam escrito outros dois filmes que não tinham ido muito bem de bilheteria. De acordo com Gale, "não aceite um não como resposta. Não te entregues, não deixe que a recusa te deprima, retome, levante e tente novamente". Sobre o sucesso alcançado com aquela produção, ele entende que se trata de perseverança e de acreditar no que está fazendo.

Para o sucesso, não basta tão somente o percentual de inteligência lógico-matemática do indivíduo, e sim sua capacidade de trabalho em equipe, da resolução de conflitos e de condução do grupo a um nível de excelência, ou seja, de seu quociente emocional.

Preparação para a ascensão social inclui então o aperfeiçoamento das habilidades e competências pessoais e profissionais. O primeiro estágio passa pela autonomia do ser humano capaz de ler, escrever, falar e pensar, criticamente. O bilionário Warren Buffet, da Berhshire Hathaway, gasta pelo menos quatro horas por dia com leitura

de jornais, revistas e com conteúdo especializado em negócios e finanças. O acesso a várias fontes de informação, aliado a experiências, vivências e reflexão, abre ao homem novas perspectivas e conhecimento.

Muito já se pregou acerca das qualidades requeridas rumo ao cume da realização na vida. Inicialmente precisa-se da identificação das potencialidades e da vocação, assim como dos pontos fortes e fracos de cada pessoa. Identificados tais aspectos, seguinte tarefa se constituirá no desenvolvimento e aperfeiçoamento de tais áreas de interesse. Tal programa contará com diferentes atividades diárias, com metas e objetivos semanais, mensal e anual. Aquelas atividades podem incluir cursos presenciais e à distância, palestra, leitura de livros e periódicos, trabalho de mentoria, grupos de discussão, e outros.

Baseado na premissa de que "melhor parceiros no sucesso do que solitários no fracasso", a busca pela acumulação de riquezas também pode ser compartilhada em grupo. Sugere-se a reunião de quatro a cinco pessoas, no máximo. Caso o grupo conte com dezenas de empreendedores, pode-se ainda formar câmaras setoriais em busca do desenvolvimento de vários projetos. Discussão ampliada daquelas pessoas terá condições de apontar e fomentar inúmeras ideias de negócios, durante sessão de brainstorming. Perfis diferentes dos integrantes do grupo também resultam em redução de custos para criação de alguma iniciativa empreendedora, por meio do aporte coletivo de capital ou mesmo da mão de obra especializada.

Iniciativa individual ou coletiva. a implantação de algum empreendimento, exige uma ótima ideia. O trabalho começa com papel e caneta - ou mesmo planilha de Excel ou algum editor de texto no computador -, listando possíveis nichos de investimento. Primeira tarefa envolve a listagem de 100 negócios tradicionais, já estabelecidos, com a correspondente indicação das mudanças a ser feitas, caso os novos empreendedores resolvessem atuar naquelas áreas. Enumerariam também o potencial de crescimento de cada setor, assim como principais gargalos e dificuldades. O empreendedor visionário enfocará em como resolver algum problema da coletividade, oferecendo algum produto ou serviço pelo qual aqueles estejam dispostos a obter, de forma bem remunerada. Normalmente se necessita de mais de 100 novas ideias para encontrar pelo menos três que se aproximam da maneira real e contundente a possível resolução de um problema. Tal exercício abrirá a possibilidade de inovação, de alguma ideia criativa, com vantagem em relação à concorrência em determinados segmentos de mercado.

O segundo trabalho inclui uma relação de problemas enfrentados pelos consumidores, por pessoas de determinada cidade, estado ou país, seguida de possíveis soluções para cada caso. Já foi dito que, se você quer ser milionário, deve servir a um

milhão de pessoas. Aqui, reside a diferença entre as pessoas de êxito e os fracassados. Onde o pessimista vê um limão azedo; o empreendedor de verdade, uma limonada, e a possibilidade de comercialização do produto, em grande escala. Para o cidadão comum, um amontoado de pedras no caminho; para os vitoriosos, uma sólida ponte para o sucesso. Dessa forma, a pessoa preparada para o êxito financeiro visualiza oportunidades onde muitos veem como problema. E aquele visionário está disposto a servir sua comunidade.

Um jovem enfrentava dificuldade para encontrar táxi em Paris, em 2008, situação que resultou na criação do "Uber Cab" e ao desenvolvimento de um aplicativo móvel que conecta passageiros e motorista. Solução encontrada que rendeu aos cofundadores da Uber, Travis Kalanick e Garrett Camp, a condição de bilionários. Pelo fato de constantemente perderem seus cartões USB, os estudantes Drew Houston e Arash Ferdowsi, do MIT (Massachusetts Institute of Technology) fundaram o servidor de compartilhamento de arquivos mais fácil e seguro do mundo, o Dropbox, que vale dezena de bilhões. Após ter perdido a visão aos três anos de idade, o educador e inventor francês Louis Braille (1809-1852) havia, com dedicação e persistência, aos 15 anos, desenvolvido um código tátil revolucionário de leitura e escrita para pessoas com deficiência visual, o mundialmente chamado sistema braile.

Ainda em 1769 a.C., em Uruk, cidade dos sumérios no atual sul do Iraque, onde foram encontrados alguns dos mais antigos registros de escrita cuneiforme, um homem chamado Dumuzi-gamil tomou 250 gramas de prata emprestados de um vizinho. Prometeu devolver o metal cinco anos depois com juros de 3,78% ao ano. Parte da prata Dumuzi-gamil investiu em padarias que forneciam alimentos para o templo de Ur. O que restou ele destinou a pequenos empréstimos a pescadores e agricultores – com juros de 20% ao mês. O "dinheiro" daquela época era uma tabuleta de argila gravada com os dados do empréstimo, a qual vendera a dois outros investidores da cidade. Também outro sumério, Ea-Nasir reuniu investimentos de 51 moradores, para aplicação numa expedição marítima pelo Golfo Pérsico até Dilmun, reino no atual território do Qatar, para trocar prata e cestos fabricados em Ur por cobre, pedras preciosas e temperos. Contrato de Ea-Nasir com os investidores ficou para conhecimento da posteridade por ter sido gravado em placas de argila com inscrições cuneiformes encontradas nas ruínas daquela cidade mesopotâmica.

Termo criado pelo filósofo James Sully (1842-1923) e pela escritora inglesa Mary Ann Evans (1819-1880), mais conhecida pelo pseudônimo de George Eliot, o "melhorismo" entende que o mundo pode ser melhor graças ao esforço humano. Em 19 de janeiro de 1877, em carta ao psicólogo Sully, definindo sua visão da vida, a escritora George Eliot escreveu que "eu não sei se já ouvi; ninguém usa a palavra 'melhorista', exceto eu.

Operando a meio caminho entre o otimismo e o realismo, o meliorismo é a crença de que o mundo – não importa em que forma esteja – sempre pode ser melhorado pelo esforço conjunto da humanidade.” Com esse sentimento então o homem cria novos bens e serviços; da busca de um ar mais limpo nas cidades, de veículos menos barulhentos, de deslocamentos mais rápidos entre diferentes localidades. Para o bilionário Charles Koch, "fazer um trabalho significativo é contribuir - criar valor na sociedade".

Por meio do esforço humano, mudanças se tornam possíveis, interna e externamente. Identificadas suas habilidades, competências, virtudes e defeitos, cada pessoa deve perseguir uma rotina de atleta. Para a acumulação de riquezas, Jack Ma, do Alibaba Group`, enfatiza que a pessoa não deve esquecer o motivo pelo qual começou tal projeto e sua visão de negócio. Ele acredita que, sabendo o que se quer e mantendo tais objetivos em mente, a pessoa se sentirá motivada durante os tempos difíceis. Dedicção diária de incontáveis horas rumo ao profissionalismo, ao nível de excelência, em determinada área. Como o atleta que analisa detidamente sua performance assim como de seus adversários, buscando aperfeiçoamento de sua técnica e superação de limites. Vale ter em mente, constantemente, o número de horas, dias, meses e anos de dedicação e treinamento para alcançar o que se deseja. Para o autor norteamericano Earl Nightingale (1921–1989), "uma hora por dia de estudo em seu campo escolhido é tudo o que é preciso. Uma hora por dia de estudo vai colocá-lo no topo do seu campo dentro de três anos. Dentro de cinco anos você será uma autoridade nacional. Em sete anos, você pode ser uma das melhores pessoas do mundo no que você faz."

Na obtenção de dinheiro, há grande poder o "eu sou", "eu posso". Palavras têm poder. Já dizia o fundador da montadora Ford, Henry Ford, que "se você pensa que pode fazer uma coisa ou pensa que não pode fazer nada, você está certo". Aqui vale a reflexão entre o otimista e o pessimista. Há aquele, o pessimista, que sempre espera por grandes acontecimentos em sua vida. Por outro lado, quando sucede alguma coisa triste, mesmo que pequena, acaba por maximizar tal descontentamento. Já o otimista encontra satisfação mesmo nas pequenas coisas de seu dia a dia. Então vai descobrindo diariamente vários motivos para ser feliz. "Quanto mais você elogia e celebra sua vida, mais há na vida para comemorar", enfatiza a bilionária da mídia Oprah Winfrey. Não se refere a perceber a vida com um mar de rosas, mas, de forma realista, possuir sabedoria para distinção entre o que se pode mudar e as que não.

Sucesso parece cavalo encilhado que passa diante do sujeito. Não se pode perder a oportunidade de montá-lo. Em muitos casos, a oportunidade bate violentamente à porta, enquanto o morador segue dormindo em sono profundo. Atribui à suposta crise o

entreve a seu progresso financeiro. Mesmo em tempos de bonança geral, nem todos ganham muito dinheiro. Época de retração econômica requer diminuição de custos operacionais, aumento de eficiência e preparação para o reaquecimento vindouro dos negócios. Crises nos mercados globais - e seus efeitos mais fortes - duram de seis a oito meses. Para alguns, tais períodos representam desafios; para outros, momentos para criar novos empreendimentos criativos e inovadores.

Palavras têm poder, à medida que se toma tais expressões como verdadeiras, e são profundamente internalizadas. Como presente o qual se pode aceitar ou não, também assim se configura a situação do menino que cresceu rodeado de declarações citando que "você não serve para coisa alguma", "você é um fracasso". Tais circunstâncias significarão trauma em sua existência, algo impeditivo para seu progresso, ou ainda força de estímulo para superação. Pessoas se acostumam também com expressões como "você é pessoa muito inteligente", "tem que usar sua inteligência a seu favor". Em ambos os casos, a mudança passa inicialmente pela aceitação da realidade, como o dependente de substâncias tóxicas, que reconhece sua situação, e, finalmente, sente vontade e necessidade de percorrer outros caminhos. Etapas envolvem então reconhecimento do problema, aceitação do tratamento e disposição em acatar tais recomendações. Não se pode deixar o tratamento pela metade, com o argumento de que já se encontra melhor. O mesmo vale para a acumulação de riquezas. Não basta alcançar determinado nível de patrimônio e depois abandonar o caminho dos vitoriosos. Precisa disciplina, inteligência e demais virtudes para manutenção do padrão de vida, com novos ingressos financeiros regularmente.

Pessoas têm dificuldades de se reconhecerem como "pobre". Dizem que "pobre é o diabo". Segundo a coach de negócios baseada na fé, Judy Weber, de Charleston, Carolina do Sul, de família de seis irmãos, cujo pai trabalhava em dois a três empregos, ela não fazia ideia de que era pobre, até quando ingressou à faculdade e viu como os outros viviam, sendo aquilo um verdadeiro despertar. A advogada norte-americana dizia que, quando era jovem, ouvia expressões como "os ricos ficam mais ricos e os pobres ficam mais pobres.", "nunca confie em um homem de terno", "esta é a sua posição na vida e como você ousa empurrar isso". Mas ela não acreditou naquilo, e começou a trabalhar no bloqueio e eliminação de suas crenças limitantes de mentalidade de dinheiro.

Por suas palavras, dá-se a conhecer a alguém com probabilidades de sucesso. Seu discurso rotineiro tem poder de reunir ou afastar possíveis parceiros e colaboradores. Pessoa que afirma repetidamente, como mantra sagrado, que não ajuda alguém de graça, que sempre espera algum retorno pelo favor feito, acaba enviando mensagem muito negativa aos que a rodeiam. Quem constantemente tem visão muito pessimista das coisas,

sofre dificuldades na vida, porque as pessoas querem se associar com os vitoriosos, preferem aqueles que têm sucesso. Vale enfatizar que, sozinho, ninguém constrói fortuna, então, convivência com alguém pode ajudar ou atrapalhar as metas de outrem, conforme ainda o chamado contágio emocional. Sinais emocionais emitidos por uma pessoa acabam por afetar a outros em seus círculos de relacionamentos, e vice-versa. Repetidos acontecimentos e experiências desagradáveis e trágicas vão deixando suas marcas no ser humano. Da mesma forma que convivência prolongada com o pessimista, com aquele fadado ao insucesso, tem potencial de prejudicar o progresso de terceiros em função da característica que se tem de imitar o comportamento alheio, consoante os neurônios espelho.

Palavras proferidas ao longo do caminho carregam grande poder sobre as realizações do empreendedor. Portanto, como exercício para reflexão, relato diário deve contemplar as ideias desenvolvidas e assuntos abordados, assim como a forma de aproveitamento do tempo naquele período. Tal tarefa possibilitará o reconhecimento e rota de fuga das pessoas e dos comportamentos tóxicos que contaminam a rotina daquele ser disposto ao sucesso. Muito se há dito sobre Lei de Atração para a acumulação de riquezas, no entanto, deve-se também ter em conta os vários fatores de repulsão ao dinheiro.

Dos fatores de repulsão à acumulação de riquezas

Conforme defendido pelo historiador e sociólogo inglês Henry Thomas Bucke (1821-1862), há certo determinismo geográfico influenciando na obtenção de dinheiro. Dependendo da localidade em que se vive, a dificuldade de acesso a rodovias e à tecnologia, aos meios de produção e de capital, assim como a diferentes vivências e experiências, acaba por comprometer a trajetória de vida do sujeito.

O fator territorial pesa também bastante na trajetória daqueles que migraram de uma localidade para outra. Para eles, sucesso se torna prioridade e necessidade. Carregam o sentimento de que não voltarão para sua terra natal da mesma forma que saíram. Longe de casa, o sacrifício tem maiores dimensões. Menos tempo gasto com familiares, amigos e festas. Aceitação de trabalho por extensa jornada diária e de tarefas que não executariam anteriormente. A atual realidade representa, assim, fuga da zona de conforto, quebra de paradigma e adoção de nova mentalidade. Tal sacrifício e abnegação deve então realmente valer a pena.

Localidade onde se vive influencia no poder de geração de riquezas também em função da ideologia dominante, ou seja, de políticas públicas conduzidas pela administração

estatal nos diferentes setores da vida nacional. A característica de economia mais importadora ou mais exportadora repercute no desenvolvimento deste ou daquele setor. O idioma nativo e influência econômica e cultural do país de origem também repercute na capacidade do empreendedor ganhar mais ou menos dinheiro. Devido a sua localização estratégica, com excelentes recursos de processamento de dados, acesso a talentos internacionais e clientes de alto perfil, associados a ambiente estável econômica e politicamente, fazem com que, Luxemburgo, com aproximadamente 630 mil habitantes, o país mais internacional da União Europeia, tenha se transformado em principal centro para start-ups na área de dados. De acordo com Jonas Mercier, coordenador da Startup Luxembourg, a localização desempenha um papel fundamental na atração de investimentos como marca de legitimidade e confiabilidade. Certas nações têm mais predisposição em assistir a filmes no idioma original do que dublados. Das centenas de filmes produzidos anualmente fora dos Estados Unidos, a maioria passa despercebido pelo público norte-americano, devido à falta de publicidade, desaprovação geral em relação às legendas e expectativas diferentes dos cinéfilos que cresceram assistindo aos filmes de Hollywood.

Por sua importância no contexto mundial, devido ao tamanho e diversidade da economia, produtos dos Estados Unidos exercem fascínio em muitas localidades do globo terrestre, servindo de vantagem competitiva a empreendedores daquela nação. Por causa de política externa de bloqueio comercial e sanções econômicas, de luta contra o terrorismo e da concessão ou não de visto, mercadorias de algumas nações, assim como seus nacionais, têm mais ou menos facilidade de trânsito para outras localidades, para turismo ou negócios. A localidade onde se vive também resulta em capacidade de poupança e de investimento do cidadão. Aliado ao fator da ideologia dominante – referente às políticas públicas que norteiam o custo de mão de obra, levando em consideração número de feriados, faltas injustificadas, apresentação de atestados médicos falsos, quantidade de carga horária semanal, a questão cultural traduzida pelo nível de produtividade impactará ainda na acumulação de riquezas. Ainda condições do clima e do solo, de acesso a máquinas e equipamentos, de financiamento industrial rural, de assistência técnica, lavoura com tração animal ou mecanizada, colheita manual ou com máquinas de última geração também refletem no nível de produtividade de determinado território. Fatores geográficos e sociais afetam o nível de renda, escolaridade e formação profissional das famílias e, por conseguinte, a capacidade de acumulação de riquezas.

Questão territorial ainda influencia na acumulação de riquezas também em função da cultura empresarial àquela vinculada. Cada corporação tem sua missão e visão de

negócios capazes de impactar a carreira de seus colaboradores. Caso de empreendedores que deixaram seus antigos postos de trabalhos para fundar suas próprias companhias bilionárias, principalmente na área de tecnologia. Em sentido contrário, ambientes tóxicos e suas práticas corporativas têm condições de comprometer a visão de negócio do candidato a multimilionário. Por exemplo, a atuação em mercados de maior nível de corrupção, e a necessidade de pagamento de propina, acaba por impactar o atendimento às boas práticas de governança corporativa.

Em o 'Espírito das Leis' (1750), Montesquieu já defendia que um "excesso de calor" tornou os homens "preguiçosos e desanimados". Tem-se 16 graus de temperatura como ideal para o avanço de uma determinada sociedade. No estudo "Choques de temperatura e crescimento econômico: Evidências do Último Meio Século", a pesquisadora Melissa Dell, do MIT (Massachusetts Institute of Technology), conclui que, nos países pobres, um 1°C de aumento da temperatura em um determinado ano reduz o crescimento econômico em 1,3 pontos percentuais em média.

Não que, necessariamente, vivendo em condições adversas, a pessoa não terá condições de superação, mas enfrentará maiores dificuldades pela frente. Da mesma forma que a frugalidade e simplicidade pode inspirar a quem tem dinheiro, também a escassez pode servir como força motriz. Na avaliação do fundador, ex-CEO e presidente executivo da Amazon, Jeff Bezos, "acho que a frugalidade impulsiona a inovação, assim como outras restrições. Uma das únicas maneiras de sair de uma caixa apertada é inventar sua saída".

O mapa da riqueza global, de onde residem e fizeram fortuna os atuais milionários e bilionários, dá certa razão àquele determinismo. Dos mais de 2.700 bilionários em todo o mundo, mais de um quarto deles vivem nos Estados Unidos. Primeiros dez países da lista reúnem 2.159 bilionários, cerca de 78,4% do total global: Estados Unidos, China, Alemanha, Rússia, Hong Kong, Brasil, Canadá, Inglaterra e Itália. Considerado o primeiro bilionário do mundo, em 1916, o pai da indústria do petróleo, empresário, investidor e industrial estadunidense John Davison Rockefeller (1839-1937), havia se mudado de Nova York para Cleveland, Ohio, aos 14 anos, começado o primeiro emprego como contador assistente na Hewitt & Tuttle, aos 16, e se arriscou por conta própria com um parceiro de negócios, aos 20 anos de idade. Na década de 1860, ele percebera a oportunidade no negócio de petróleo e decidiu estabelecer uma refinaria perto de Cleveland, inaugurada em 1863.

"Não pense que existe outra qualidade tão essencial para o sucesso de qualquer tipo quanto a qualidade da perseverança. Supera quase tudo, até a natureza", comenta Rockefeller, que soube bem aproveitar gratificantes oportunidades a seu tempo. Porque

mercado local com maior número de consumidores proporcionam variedades e diversas oportunidades de emprego e investimentos. Localidades com produção de bens e serviços especializados favorece a contratação de determinados profissionais, assim o desenvolvimento de certos negócios, no setor automotivo, da moda, do cinema, da tecnologia, do turismo, entre outros. Por isso, o fator territorial exerce vital importância na implantação de empreendimentos e acumulação de riquezas. Cabe então ao multimilionário em potencial a análise do perfil de investimentos e área geográfica de sua atuação. Para o ator, cantor, produtor e diretor Francis Albert Sinatra (1915-1998), "se eu conseguir lá (em Nova York), eu vou fazer isso em qualquer lugar". Na avaliação do escritor espanhol e designer de moda Domingo Zapata, "o que Nova York tem é oportunidade. É um lugar realmente pequeno, com todo tipo de gente. Você tem a chance de mostrar quem você é, o que tem por dentro ou o que quer fazer". Ele havia vendido sua primeira grande pintura para o investidor e filantropo bilionário húngaro-americano George Soros em 2005, lançado uma coleção de moda na New York Fashion Week e ainda publicado seu primeiro romance, "The Beautiful Dream of Life", também em 2017.

Devido ao processo de colonização e expropriação, ao tráfico de escravos, principalmente para o continente americano, ao processo de independência e divisão de seus territórios, sem melhores critérios, e, por conseguinte, inúmeras guerras tribais e conflitos étnicos, aliados à corrupção sistêmica, países africanos se encontram entre os mais miseráveis do mundo. Daí o enfrentamento da pobreza deve incluir o incentivo e fomento à produção agrícola e industrial naqueles territórios, como meio de geração de emprego e renda, e não simplesmente pela doação de víveres, a exemplo de programa de alimentos da ONU (Organização das Nações Unidas), com o World Food Program.

Da parte de países subdesenvolvidos, há extrema dependência do petróleo, minérios, de produção de alimentos e de grãos, cujos preços dependem de cotação internacional, as chamadas commodities. A exceção de Venezuela, em situação de crise grave, devido a bloqueio comercial imposto pelos Estados Unidos, a economia sulamericana depende muito de inversões estrangeiras para fechar suas contas, ingressos aqueles garantidos principalmente pela alienação de empresas estatais e privadas. Movimento esse que contribui para a acumulação de riquezas em países desenvolvidos.

Fatores histórico-culturais também repercutem na acumulação de bens e riquezas. Políticas de discriminação positiva, as chamadas cotas, adotaram nações como Brasil e Estados Unidos, como forma de reparação histórica de danos causados à população negra por anos de escravidão e segregação racial. Produtos típicos de Brasil, Colômbia e México, telenovelas historicamente ajudaram a estereotipar o papel do negro como bandido,

escravo, mordomo, motorista, serviçal. Propaganda subliminar.

Para a antropologia criminal de Nina Rodrigues (1862-1906), influenciada pelas ideias do criminólogo italiano Cesare Lombroso (1835-1909), as pessoas negras possuíam uma tendência maior a cometerem crimes, não eram pessoas aptas para o trabalho intelectual, bem como não eram indivíduos tidos como confiáveis. Da mesma forma que a criminologia, histórica discriminação racial se dava também por pensamento defendido pelo médico, cientista natural e escritor americano Samuel Gordon Morton (1799-1851), claramente influenciado por pseudociências fomentadas na França da virada do século XVIII para o XIX, que relacionavam aspectos físicos e traços morais, a partir da antropometria. Nesse sentido, há que se destacar a frenologia do médico alemão e anatomista Franz Joseph Gall (1758-1824) e de seu discípulo Johann Gaspar Spurzheim (1776-1832), teoria aquela que reivindica ser capaz de determinar o caráter, características da personalidade, e grau de criminalidade pela forma da cabeça (lendo "caroços ou protuberâncias").

Por isso, diante de histórica e prolongada persuasão subliminar daquelas mensagens, dispara o batimento cardíaco da senhora que, nas ruas, vê-se diante de um grupo de jovens negros. Situação semelhante à prática de discriminação, de racismo, de falsas acusações, porque, ainda que inconscientemente, liga-se o negro à criminalidade e bandidagem. Cotas raciais servem, portanto, para que as minorias acessem aos vários espaços profissionais: médicos, juizes, engenheiros, dentistas, advogados, delegados de polícia, servidores públicos. Que outras pessoas se sintam representadas, sabendo que também podem seguir o mesmo caminho. Vídeo da pequena garota se tornou viral ao, orgulhosamente, mostrar seus cabelos, considerados parecidos com os da jornalista Maria Júlia Coutinho, a Majú, primeira negra a apresentar o telejornal de maior audiência da televisão brasileira, a Globo.

Para não perderem suas terras durante o processo de colonização portuguesa, tiveram que abandonar o nome original de família os ancestrais da etnia manjaco, habitantes das ilhas de Pecixe e Jata, às margens dos rios Cacheu e Geba, em Guiné Bissau. Processo de colonização do Brasil por Portugal também cria uma elite com alguns benefícios, dos descendentes da família real. Condição de privilégios desde o nascimento, transmitidos por gerações. Apesar de a Monarquia ter acabado em 1889, descendentes do imperador Dom Pedro II (1831 e 1889), os Orleans e Bragança, têm, desde 1847, ao laudêmio, também chamado de "taxa do príncipe", ou seja, 2,5% do valor da venda de todos os imóveis localizados no antigo terreno da Fazenda do Córrego Seco, que hoje ocupa o centro e alguns dos bairros mais valorizados de Petrópolis, na Região Serrana do Rio de Janeiro. Privilégios garantidos por hereditariedade, com seus reis e príncipes, podem ser verificados em dezenas de monarquias no mundo, a exemplo de Reino Unido, Bélgica, Noruega, Luxemburgo, Austrália, entre outros.

Na Colômbia, depois de anos de primaveras sangrentas, governo e líderes da FARC

chegaram a um acordo de paz, representando concessões aos então guerrilheiros. Garantia de cinco das 108 vagas no Senado da República. indígena também possui direito a duas cadeiras na Câmara de Representantes e duas no Senado.

Forma de ocupação e colonização dos Estados Unidos resultou ainda na Guerra da Sucessão, entre o norte-rico e de população branca e o sul (negro e pobre). Os efeitos se prolongam no tempo.

De acordo com Informe Mundial 2020 da Human Right Watch, nos Estados Unidos segue justificando o exercício de uma vigilância mais agressiva nas comunidades minoritárias, usualmente pobres, com os afrodescendentes, sob a premissa de que pobreza se cruza com o crime. Tem crescido o reconhecimento de que as disparidades raciais atuam

na Polícia, na Justiça penal e outros aspectos da vida estadunidense não se podem estender sem referência a escravidão e seu impacto na sociedade.

Apesar da expressiva população negra naquele país de 13%, grupo conta com grande percentual na pobreza, por falta de cooperação e ajuda mútua entre os mesmos. Se os negros privilegiassem mais os empreendimentos de seus pares, certamente seriam mais prósperos. Tal estratégia possibilitaria a caracterização daquela estirpe como de êxito para os negócios. Situação semelhante ao verificado com a comunidade árabe como vendedores natos e expatriados asiáticos – chineses e japoneses – como investidores no ramo de alimentação, conforme o imaginário popular.

Países escandinavos desfrutam de uma grande cultura cidadã. Cada um de seus habitantes interpreta as normas de maneira positiva, que, em verdade, não são muitas; não necessitam de uma norma para cada coisa. Ali, a autoregulação e o bom comportamento cidadão são estilo de vida naturais e cotidianos. Tal contexto influí na cultura corporativa, no modo de fazer negócios e, principalmente, de ganhar dinheiro.

População pobre de América Latina e África constantemente afirmam que a educação pública é péssima, porque os governantes não querem fomentar o pensamento crítico, tornando-se assim mais fácil a manipulação. Atribuem ainda tal condição de miserabilidade a processo histórico de colonização, a atuais políticas de nações desenvolvidas e imperialistas. Deveras pobre adora buscar culpados para seus fracassos, ignorando também sua corresponsabilidade em tal processo.

Determinados grupos sociais acreditam na cooperação e compartilhamento do sucesso. Entendem que, à medida que seus pares se enriquecem, facilita a realização de negócios entre eles e, por conseguinte, todos ganham, em um círculo virtuoso. Eis o conceito da verdadeira economia compartilhada. O autor do livro “A descendência” e a “Colônia”, Jack Michonick, defende que, na comunidade judia, existe uma grande solidariedade. Quando se vive como minoria em países onde mais de 90% da população é homogênea, comparte-se mesmas origens, cultura e religião, se agrupam e forma comunidades.

Tratando-se ainda de economia solidária, também quanto à possibilidade de mais empreendimentos, pergunta a ser respondida: “como eu poderia ajudar a outras pessoas a também alcançar sua independência financeira”? Impérios económicos no setor de beleza. Como Mary Kay e Natura, entenderam tal missão. Ajudaram na construção dos sonhos de milhares de mulheres em vários países do mundo, e têm colhido seus dividendos. Na parábola do jovem de muitas posses, segundo Mateus (19:16-2), perguntaram então a Jesus “quem poderá pois salvar-se?”, diante da pregação de que “é

difícil entrar um rico no reino dos céus”, porque para os judeus era “normal” ganhar dinheiro e ter riquezas. “Enquanto muitos grupos étnicos e religiosos se concentram principalmente na vida após a morte e minimizam este mundo, os judeus veem a riqueza e o sucesso como uma bênção e um presente de Deus.”, explica Howard Ward Charles, autor do livro “The Money Code: Become a Millionaire With the Ancient Jewish Code”. Em tal comunidade, o dinheiro desempenha um papel importante em garantir que os judeus possam manter seu estilo de vida religioso e cultural, bem como transmitir tradições para a próxima geração. O livro sagrado Torá e outras obras oferecem orientação sobre uma variedade de tópicos, incluindo caridade (tsedacá) para apoiar a comunidade, não roubar e não ser ganancioso.

Apesar de discriminação histórica e do racismo estrutural, há alguns exemplos da comunidade negra que tem se mobilizado para geração de renda em seu meio, com iniciativas como o movimento “Buy Black”, nos Estados Unidos, que promove negócios comunitários e até tem sua própria versão da “Amazon.com”. De mais de 2,7 mil bilionários no mundo, apenas 15 são negros: Tyler Perry (\$1 bilhão de dólares), Jay-Z (\$1,4 bi), Strive Masiyiwa (\$1,5 bi), Michael Lee-Chin (\$1,6 bi), Michael Jordan (\$1,6 bi), Rihanna (\$1,7 bi), Kanye West (\$1,8 bi), Alex Karp (\$2,1 bi), Oprah Winfrey (\$2,7 bi), Patrice Motsepe (\$2,9 bi), David Steward (\$3,7 bi), Abdulsamad Rabiou (\$4,9 bi), Robert Smith (\$6 bi), Mike Adenuga (\$6.1 bi) e o nigeriano Aliko Dangote (\$11.5 bi). Já os Estados Unidos abrigam o maior grupo de negros ricos e bem-sucedidos do mundo. Uma em cada

50 famílias afro-americanas é milionária. O promotor imobiliário Don Peebles é um dos empresários mais ricos e poderosos da América. Apelidado de “Trump Negro”, ele é oriundo da classe trabalhadora e possui um patrimônio líquido estimado em 700 milhões de dólares.

Por racismo estrutural, entende-se o funcionamento de instâncias de poder, de esferas públicas ou privadas, que reforçam a discriminação social ao privilegiar algumas raças (branca) em detrimento de outros, como negros, mulheres e indígenas, por exemplo. Levantamento feito pela Bloomberg aponta que processo de refinanciamento de hipotecas durante 2020 e 2021 da Wells Fargo Bank N.A, dos Estados Unidos, discriminou mutuários minoritários, o que motivou que 11 senadores enviassem carta a autoridades regulatórias federais (Departamento de Habitação e Desenvolvimento Urbano e ao Consumer Financial Protection Bureau) solicitando uma revisão de tal política. Segundo eles, enquanto “um grande credor nacional aprovou 79% dos solicitantes de refinanciamento negros (em comparação com 86% dos solicitantes brancos), o Wells Fargo aprovou apenas 47% dos solicitantes de refinanciamento negros e 53% dos solicitantes de refinanciamento hispânicos, em comparação com 72% dos candidatos brancos”.

Em um mundo no qual promoção da igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres ganhou maior destaque, principalmente com a adoção dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), da ONU (Organização das Nações Unidas), propostos em 2000, e de crescentes políticas de *compliance* (de atendimento às leis e normas) pelas empresas e entidades a nível global, aumenta também a pressão da sociedade para que negócios sejam pautados por tais princípios. O não-atendimento pode resultar em prejuízos e multas astronômicas. Ex-funcionária April Curley recorre à Justiça, em São José, na Califórnia, alegando que a Google – empresa na qual trabalhou entre 2014 e 2020 – discriminava sistematicamente trabalhadores negros, colocando-os em empregos de nível inferior, pagando-os mal e negando-lhes oportunidades de avançar, nos Estados Unidos. Em novembro de 2021, após ter sido demitida por relatar à gerência sobre o preconceito de gênero na empresa, a ex-analista de segurança de TI da PlayStation, Emma Majo, entrou com ação contra a Sony, alegando que a empresa discriminava as mulheres em nível institucional. Em junho de 2021, o Carrefour concordou com pagamento de R\$ 115 milhões como parte de um acordo com entidades públicas e organizações não governamentais para reparar danos morais comunitários e afastar a abertura de ações judiciais pela morte do cliente negro João Alberto Silveira Freitas, em novembro de 2020, vítima de espancamento por parte de seguranças de supermercados operado por aquela rede, em Porto Alegre (RS). Durante investigação de caso de racismo contra a delegada de Polícia Civil, Ana Paula Barroso, em setembro de 2021, autoridades revelaram que a loja da empresa Zara, em Fortaleza (CE), usava o código sonoro "Zara zerou" nos alto-falantes internos para indicar aos funcionários quais clientes deveriam ser vistos como "suspeitos em potencial", principalmente negros e com vestimentas simples.

Lição destinada aos vitoriosos versa sobre o fato de que, em um mundo ultra competitivo, não há espaço para egoísmo e individualismo. Há que se pautar por empatia. Boa fé e espírito de cooperação devem nortear todas as relações humanas. Morto em 2015, em Montevideu, no Uruguai, o escritor Eduardo Galeano dizia que “a solidariedade é horizontal e se exerce de igual a igual”. No intercâmbio de produtos e serviços, o resultado satisfatório pertence a todos, em operação ganha-ganha. Aqui, novamente o conceito de solução de problemas da coletividade como fonte e inspiração de novos investimentos. Para os bilionários dos chocolates, Forrest Mars. Jr., “se você criar um produto realmente bom pelo qual as pessoas estão dispostas a pagar, o dinheiro virá”.

Negócios baseados em boas práticas empresariais, em ações ambientalmente responsáveis, agregando valor à existência humana. Preocupações essas para novos empreendedores, assim como para companhias já estabelecidas e consolidadas, com o

nicho para atuação por meio de fundação e outras iniciativas de responsabilidade social. De acordo com o bilionário Sergey Brin, do Google, "gostaria que alguém fosse capaz de realizar seus sonhos, e isso é o que nossa organização faz".

Atuação de investidores éticos tem condições de intervenção nas comunidades que os rodeiam. Como exemplo, redes de supermercados que adquirem produtos direto de pequenos agricultores, sem a intermediação de terceiros, proporcionando maior renda àquelas famílias. Ou empresas que destinam recursos para determinada causa ou para entidades com atuação em diversos segmentos, como atendimento à população mais vulnerável. Com sede em Londres, a empresa global de bens de consumo, Unilever, que oferece produtos de beleza e cuidados pessoais, alimentos e bebidas e produtos para cuidados com a casa, pretende reduzir pela metade o uso de plástico virgem até 2025. De acordo com a empresa, "também removeremos mais de 100.000 toneladas de plástico de nossas embalagens e garantiremos que nossas embalagens plásticas sejam projetadas para serem totalmente reutilizáveis, recicláveis ou compostáveis".

Para a filósofa espanhola Vitória Campos, são virtudes públicas a tolerância, responsabilidade e a solidariedade. Esta última consiste em "se manter unidos a outras pessoas ou grupos, compartilhando seus interesses e necessidades, em se sentir solidário da dor e sofrimento alheio". A solidariedade, que se opõe ao egoísmo, implica, no individual, a capacidade de fazer própria a causa alheia, comover-se com a dor do próximo, unir vontade para superar imperiosas necessidades, e, no social, é a ação comprometida para construir uma ordem justa e assegurar a convivência.

Conhecimento sobre a experiência dos "melhores lugares onde trabalhar" serve de inspiração e estímulo aos multimilionários em potencial. Preocupação com o bem estar do trabalhador e família, com políticas bem definidas em saúde, segurança, educação, alimentação, moradia, vencimentos dignos e outros. Reflexão a esse respeito proporciona certa justificação de que o dinheiro representa "bênção", capaz de impactar para melhor a vida das pessoas.

Para muitos, o aumento de riqueza pessoal não é um objetivo, mas o subproduto de suas atividades comerciais. Para o magnata do setor imobiliário Donald Trump, o dinheiro nunca foi uma grande motivação para ele, exceto com uma maneira de manter a pontuação. "A verdadeira emoção é jogar", afirma o ex-presidente dos Estados Unidos.

Do mesmo modo que mercadorias, aquele predisposto ao sucesso tem como tarefa o "se vender". Tal processo distingue-se mais pelo conceito, pela ideia, pela percepção obtida por outros, do que o produto propriamente dito. Característica bastante explorada por campanhas de propaganda e publicidade. Conceito atribui valor às marcas,

diferenciando empresas que valem milhões e bilhões. Para o consumidor, a aquisição de alguns bens de consumo equivale à sensação e sentimento de liberdade, força, poder, status, de aceitação social. Outros associam determinadas marcas a sinônimo de qualidade e exclusividade, o que confere ainda maior valor a tais produtos. Semelhante sistemática, deve seguir, o multimilionário em potencial. Pessoa de sucesso equivale a uma empresa: "Você/SA". Uma companhia com ações no mercado, com crescente demanda por tais papéis, com mais e mais colaboradores dispostos a se juntar àquele empreendimento. Segundo Richard Branson, fundador do grupo Virgin, "tudo o que você tem nos negócios é a sua reputação. Portanto, é muito importante que você mantenha sua palavra". Por isso, a acumulação de riqueza inclui também o conceito de terceiros acerca do empreendedor e de seu negócio. Sabe-se que, geralmente, as pessoas desejam se somar aos vencedores e vitoriosos.

Entre as habilidades requeridas em tal processo, enumera-se então o poder de influência e persuasão. Das características que norteiam a completa autonomia do ser humano – como o bem escrever, ler, falar e pensar – ganha especial relevância a fluência verbal do aspirante a bilionário. Sua trajetória de êxito se constrói pelas múltiplas portas de oportunidade, pela sabedoria em fazer as melhores escolhas, pela arregimentação de parceiros para suas ideias e, principalmente, pela capacidade de convencimento e reunião de colaboradores. Sucesso na vida depende de convencimento, porque ninguém constrói fortuna sozinho. Dessa forma, circunstâncias do meio em que se vive restam por influenciar, positiva ou negativamente, em maior ou menor grau, a trajetória do empreendedor.

Já que ninguém constrói fortuna sozinho, a pessoa vitoriosa deve carregar sempre consigo a gratidão. Reconhecimento de suas origens, de sacrifícios e valores de seus pais, das lições aprendidas com os mais próximos, da cooperação e parcerias firmadas ao longo do caminho. Talvez aquele que perambula pelas rodovias, com um saco escuro nas costas, indo e vindo, sem satisfação a outrem, desconhecendo exato dia de hoje e de amanhã, possa imaginar que não precisa de alguém. Ainda aquele que viva sozinho, no meio da floresta, sem contato com outros, necessitará de terceiros para sobrevivência. Nesse caso, a natureza. Por isso, necessário se faz sempre tal sentimento de gratidão. Esquece-se, por várias vezes, o valor daquilo que, constantemente, tem-se ao alcance. Como algo que se descobre sua importância apenas quando a perde, como a falta de água, energia elétrica ou coleta de lixo. Gratidão representa, portanto, instantes de meditação e reflexão. Escolha de novos itinerários. A rotina automatiza a percepção dos valores ao redor, daí a necessidade de busca de novos caminhos ou, pelo menos, mais atenção aos detalhes da via por qual se segue frequentemente.

Ao lado do relativo determinismo geográfico-social e das heranças histórico-culturais, a falta de ações programáticas também representa fator de repulsão para a acumulação de riquezas. Concentra-se muito no poder de atração, no ser positivo, e se esquece das ações concretas para realização do objetivo.

Por falta de ações programáticas não se trata aqui do comportamento do indivíduo o qual poderia mudar sua situação, e sim de forças alheias contaminando sua vontade. Caso de interesse em frequentar curso superior específico, mas impossibilitado pelos custos, assim como pela localidade na qual se vive. Abandono do estudo por causa de árdua rotina de trabalho. Talento desperdiçado por falta de oportunidades. Dificuldade de acesso a crédito para concretização de uma ideia inovadora. Situação social e familiar pode abalar a auto estima do indivíduo e, portanto, atuar como fator de repulsão. Trata-se do caso da pessoa deixando de atuar, consciente ou inconscientemente, por causa de condições alheias ao seu interesse, devido também à filiação a alguma corrente filosófico- religiosa. Problemas de saúde física ou mental, por exemplo. Já quando ele tem condições de realizar algo e assim não procede encontra-se diante daquilo considerado por comportamentos tóxicos, ou seja, da sua falta de iniciativa.

Da verdade da religião e da fé no progresso financeiro

Crença religiosa desempenha ainda papel preponderante na vida de alguém, as quais acreditam que “Deus vai me ajudar”. Vivência crista não sinaliza precisamente o alcance do êxito financeiro. Constatação é que comunidades mais pobres contam com mais propensão à religião. Alguns dizem que a fé tende a explorar aos mais pobres, por meio de dízimos e ofertas. Outros alegam que, nas comunidades mais carentes, a igreja tem apenas levado um pouco de esperança aos mais necessitados. Falência do Estado repercute no crescimento do chamado Evangelho da Prosperidade, o Pentecostalismo. Pesquisas apontam que, para cada 1% de redução no PIB (produto interno bruto) de um país, há aumento de 0,8% no número de evangélicos, porque igrejas fornecem às populações vulneráveis uma rede de solidariedade que o Estado não conseguiu atender. No entanto, se o acercamento a um ser superior fosse sinônimo de riqueza material, os mais devotos certamente seriam mais prósperos.

Aqui se aplica uma espécie de dupla verdade. Ou seja, as verdades acerca da acumulação de riquezas e da religião são independentes entre si. De acordo com o texto bíblico, a fé é a certeza do que se espera, e convicção do que não se vê. Para o cristão, basta a fé para que se remova a montanha, que milagre aconteça, como passagem em

terra firme, em meio ao Mar Vermelho. Ponto em comum entre dinheiro e religião se refere à garantia de uma vida boa, uma promessa para os atuais dias e outra para o pós-morte, respectivamente.

Mantenha a fé. Assim prega o bispo, escritor e televangelista norteamericano Thomas Dexter Jakes Sr, da megaiglesia The Potter's House Church, em um discurso firme, de convicção: "Se você perder um emprego. Perder um cônjuge. Enterrar seu filho. Tiver que se mudar para uma casa menor. Tiver que morar com sua mãe. Estiver exausto por problemas e dificuldades. Se tiver que pegar ônibus. Pegar carona. Se você adoecer. Perder seus rins. Tiver em ataque cardíaco. Talvez você não consiga um novo coração, mas você tem que manter a fé". Eis o que move o homem de negócios rumo a seus objetivos, apesar de quaisquer dificuldades: a fé é em si mesmo.

Porque no mundo dos negócios, fé significa algo possível de alcançar, desde que se atue com determinação, perseverança, resiliência e sabedoria. "Se você deseja ter sucesso, deve seguir novos caminhos, em vez de percorrer os caminhos desgastados do sucesso aceito", ponderava John D. Rockefeller. Para o Papa Francisco, "é Deus que coloca o limite a este apego ao dinheiro. Quando o homem se torna escravo do dinheiro. E esta não é fábula que Jesus inventa: esta é a realidade. É a realidade de hoje. É a realidade de hoje. Muitos homens que vivem para adorar o dinheiro, para fazer do dinheiro o próprio deus. Tantas pessoas que vivem somente para isto e a vida não tem sentido. 'Assim faz quem acumula tesouros para si – diz o Senhor – e não se enriquece junto a Deus': não sabem o que é enriquecer-se junto a Deus".

Para o movimento Hare Krishna, "quando alguém tem dinheiro, mas não o gasta, permanece avarento e nunca é feliz. Da mesma forma, quando a inteligência de alguém é prejudicada devido à concessão dos sentidos, ela permanece avarenta por toda a vida". Já o professor capelão universitário voluntário Mantra Chaitanya das, de Caterbury, no Reino Unido, entende que "nosso entendimento é que o dinheiro é um presente de Krishna e ele nos permite utilizar o que é necessário para nossa manutenção. Vivemos de forma simples e não perdemos tempo nem dinheiro. Trabalhamos duro e jogamos duro. Ajudamos os outros a encontrar a felicidade duradoura. Nossa filosofia é que a verdadeira felicidade é permanente e espiritual, em oposição à temporária e material. Então, tentamos engajar qualquer riqueza que temos para ajudar os outros a se desenvolverem espiritualmente e, ao fazê-lo, encontramos uma felicidade que nunca pode ser esgotada".

Popularmente, alega-se que existe três maneiras de se dar bem na vida: nascer rico, casar com quem tem dinheiro ou pôr a mão na massa. Aí se lembra da canção "Money, Money, Money" (1976), do grupo sueco ABBA, alardeando "que "trabalho a noite toda,

trabalho o dia todo, para pagar as contas que tenho que pagar. Não é triste? E ainda parece que nunca sobrou um único centavo para mim. Isso é ruim. Nos meus sonhos eu tenho um plano: se conseguisse um homem rico, eu não teria que trabalhar, eu brincaria e teria uma bola. Um homem assim é difícil de encontrar, mas não consigo tirá-lo da minha mente. Não é triste? E se ele estiver livre, aposto que ele não gostaria de mim. Isso é ruim. Então eu devo ir. Vou ter que ir para Las Vegas ou Mônaco. E ganhar uma fortuna em um jogo. Minha vida nunca mais será a mesma". Já que tal tarefa, não é muito fácil, então é hora de colocar as mãos na massa. Porque o trabalho soa duro, diferentemente de quem prega que terá "êxito se Deus quiser", "se Deus permitir". Já que a "fé move montanhas", falta pouco então para que o alpinista atinja o topo da realização pessoal, profissional e financeira. Porque segundo a Bíblia, "pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia".

De acordo com a tradição cristã, é só "pedi e vos será dado". Porque "confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas", conforme Provérbios 3:5-6. Mas não é tudo que a pessoa quer e, sim, conforme os planos de Deus, porque "seja feita a sua vontade assim na terra como nos céus". Trabalho mais fácil mesmo é de Deus: criou o mundo em seis dias, e descansou. Criou o Jardim do Éden perfeito para o homem imperfeito, sabendo previamente que aquele se rebelaria. Criou os anjos de luz, inclusive o demônio com tanto poder para destruir a humanidade, mesmo sendo amor e conhecendo o que aconteceria, pois se trata daquele que tudo pode e sabe, até antes que as coisas se sucedam.

Ao longo dos anos, o homem foi criando seus deuses, na tentativa de explicação do inexplicável. Mas ninguém compreende mesmo – nem precisa entender melhor – do que se trata, pois, a tradição religiosa ensina que o homem, em sua limitação e fragilidade, jamais há de definir ou explicar quem é Deus, que está a bilhões de anos-luz de distância do que Ele realmente é. De fato, um deus, a cada momento da história. No Antigo Egito, existia o Rá, o deus Sol, considerado o "Pai dos deuses" e "Pai dos homens". Considerava-o como criador do mundo, dos deuses e da humanidade. E eles tinham certa razão. Porque sem o sol, "a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo". Luz solar possibilita a manutenção da vida no planeta Terra, das ervas no campo, sem a qual o mundo teria congelados seus rios, mares, plantas e os seres humanos. Sob tal perspectiva, os egípcios conseguiam compreender, em termos práticos, de como o deus Sol se manifestava e impactava a vida de ricos e pobres, de crentes e ateus, de todo mundo, diferentemente do conceito de deidade que se tem hoje.

Cristianismo, judaísmo, islamismo e demais correntes religiosas depreciam o sexo desvinculado de consolidar o casamento ou ter filhos. No livro "A Mulher Controlada pelo Espírito", de 1981, a ativista e escritora conservadora norte-americana Beverly LaHaye, trata do "sexo para a moça solteira", no qual procura trabalhar a questão da tentação sexual extraconjugal para a moça solteira, advertindo sobre a brevidade do ato sexual em contraste com a longa duração do sentimento de culpa, por se estar infringindo um dos mais caros mandamentos do Senhor. Ao comentar sobre a temática daquele livro, a doutora em Ciências Sociais, Natânia Lopes, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), relata que "a culpa aparece aqui, para a moça convertida, como um regulador importante da conduta. Os impulsos sexuais podem ser diabólicos. Ou o Diabo pode usá-los para desvirtuar a crença do caminho de Deus, prescrito pela Bíblia".

Apesar de tal demonização do sexo casual - que pode levar o fiel ao inferno - sob a ótica da religião, pesquisadores da Universidade de Nebraska e da Universidade Politécnica da Virgínia analisaram 71 estudos de resultados de sexo casual publicados ao longo de um período de 23 anos (1997-2019), com 122.749 participantes, acompanhados por dois meses a sete anos. Concluíram que arrependimento e sentimentos mistos são possíveis, mas a maioria das pessoas diz que o sexo casual as deixa se sentindo bem - geralmente muito felizes. Além disso, à medida que as ligações casuais desaparecem na memória, a maioria das pessoas se sente cada vez melhor em relação a elas.

Religião então equivale ao consumo de peixe. Há uma parte bastante nutritiva, mas se deve tomar cuidado com espinha. Não se deve levar tudo em conta, ao pé da letra. Expressa o texto bíblico que "doce é o sonho do trabalhador, coma muito e coma pouco, mas ao rico não deixa dormir a abundância". A aspiração por riqueza então resulta de obra da carne, porque "buscar primeiro o reino de Deus e sua justiça, e tudo mais vos será acrescentado". E o fruto do espírito é amor, gozo, paz, paciência, benignidade, bondade, mansidão e temperança. Mas, em verdade, por meio de tais virtudes, consegue-se dinheiro e, com algumas delas, alcança-se tais frutos. Desde que se plante, pode-se, com paciência, colher algo, como o êxito financeiro. Por outro lado, em crise financeira, fica mais complicado manter a paz e gozar intensamente a vida. Com dinheiro, resta mais fácil a demonstração do amor, de atos de misericórdia, assim como se sentir mais amado. De acordo com a autora e assessora financeira norte-americana Susan Lynn "Suze" Orman, "não acho que sou bem-sucedida só porque tenho dinheiro. Sou bem-sucedida porque amo quem sou e não me arrependo".

Chama a atenção comentário do professor universitário venezuelano, aguardando deliberação de pedido de refúgio em Colômbia, que, indagado sobre o quanto

pretende ganhar por mês, responde: "o quanto Deus me der". Pobre tem o costume de atribuir ao diabo a razão de fracassos seus, e espera que Deus lhe dê prosperidade. Em ambos os casos, significa abrir mão de suas responsabilidades, ignorando o controle da própria vida. Pobre facilmente alega que ricos assim o são por causa de pacto com o diabo. Dizem ainda que Deus não concede riquezas para muitos desafortunados porque, com a nova situação financeira, aqueles iriam se apartar de sua presença. Há ainda muitos asseverando que Deus dá riquezas, desde que se saiba como pedir. Acrescentam que "buscai primeiro o reino de Deus e toda a sua justiça e tudo vós sereis acrescentados", inclusive dinheiro. Quando questionados aqueles sobre o motivo pelo qual muitos fieis seguem ainda em estado de pobreza, respondem que é por causa dos maus ensinamentos da igreja dos dias atuais.

Na avaliação do líder religioso hindu americano, guru do yoga e fundador do movimento espiritual "Ananda", Swami Kriyananda (1926-2013), "o dinheiro é apenas um símbolo de energia. Podemos usar a energia de modo sábio ou louco; com generosidade ou com egoísmo; com liberdade ou com apego ganancioso. O dinheiro é capaz de trazer muitos benefícios. Usá-lo adequadamente significa realizar um serviço útil e até mesmo espiritual. Dinheiro não é sinônimo de materialismo". No entanto, do ponto de vista cristão, para o fiel vale a premissa de "que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?" (Marcos 8:36). Realidade bem diferente de "pastores celebridades", os quais não têm observado muito a máxima de que "não deve ser apegado ao vinho, nem violento, mas sim amável, pacífico e não amante do dinheiro" (1 Timóteo 3-3). Desde a década de 1970 igreja nos Estados Unidos – e demais países – tem se assemelhado a empresas, multinacionais com inúmeras filiais, com distribuição de "lucros" entre dirigentes locais que mais arrecadam. Uma era iniciada, nos anos 20, com ministros de rádio como Samuel Parkes Cadman (1864-1936) e, nos anos 40, com o reverendo Ralph Washington Sockman (1889- 1970), da Igreja Metodista, fortalecendo-se ainda mais com o advento do televangelismo, e nomes como Jim Bakker (1940/1998), Jimmy Swaggart e Jerry Falwell (1933-2007).

Maior comprometimento com a religião pode resultar em conflito de gerações. Crenças religiosas rígidas podem destruir uma família. Muitos filhos de pais religiosos se tornam rebeldes e até mesmo se voltam contra a fé, porque consideram que seus colegas estão curtindo mais a vida, possuem mais liberdade social e ambientes familiares menos disciplinados. Daí cresce a revolta diante do entendimento de que há algo faltando em suas existências, ou que seus pais são muito rígidos para deixá-los viver sua vida do seu jeito. Ao se recusar socorrer a seus pais em crise financeira, uma jovem comentou que, "de acordo com sua religião e igreja, meu dinheiro foi ganho enquanto pequei, então usá-lo é

condenar sua alma ao inferno e eu realmente não queria isso para eles”. Motivo é que nove anos antes, ao descobrir que ela trabalhava como stripper, sua família a expulsara de casa e negou a continuar pagando por seus estudos. Ela havia dado então a volta por cima, se estabelecido bem financeiramente, com diferentes negócios; enquanto seu pai havia ido à falência, tinha problemas cardíacos, havia perdido o negócio durante a pandemia e, junto com sua mãe com problemas de diabetes, acabaram indo morar um em um antigo trailer.

Maior compromisso com a fé ainda cria atritos entre seguidores e autoridades seculares, como em Bangladesh, onde mulheres muçulmanas vestidas com burcas pretas e *niqabs* (véus) enfrentam obstáculos para obtenção de benefícios públicos por se negarem a tirar fotos para documento de identificação, com o argumento de que, conforme o Islã, não deveriam mostrar seus rostos em público. Maior engajamento com a religião também impede que a família fique mais rica, como o caso de integrante da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, os Mórmons, na Austrália. De acordo com pesquisa, naquele país os “sem religião” é a categoria que mais cresce. No caso do movimento mormonismo, perda de fiéis acontece também em função da quantidade de horas gastas por semana com atividades na Igreja e ainda obrigação de pagar 10 por cento de sua renda bruta em dízimos, o que corresponde a 9 mil dólares por ano para uma família típica australiana. Além disso, não se permite deduções fiscais para dízimos ou doações para igrejas. Segundo o Sidney Herald Morning, além dos encargos financeiros, evasão de membros se dá também após atualização do manual da Igreja em 2015, prevendo que filhos de pais do mesmo sexo não poderiam ser abençoados como bebês, batizados ou servir como missionários. Enquanto seus adeptos – cerca de 60 mil, naquele país, são pressionados a pagar o dízimo, sem o qual não podem ir ao Templo, algo essencial supostamente para a existência após a morte. Enquanto isso, a igreja continua mais rica, arrecadando mais de 100 milhões de dólares por ano na Austrália, sem pagamento de impostos ao governo, e aplicação de apenas 1% em obras de caridade. Movimento religioso criado em 6 de abril de 1830, por Joseph Smith, no oeste de New York, conta atualmente com mais de seis milhões de seguidores no mundo, possui shopping centers e algumas das maiores fazendas dos Estados Unidos, além de administrar um fundo de investimento, Ensign Peak Advisors, com mais de 100 bilhões de dólares em ativos, gerando retornos substanciais isentos de impostos.

Dessa forma, a fé – de que um ser sobrenatural “vai me ajudar”. não pode substituir o saber – o conhecimento de como proceder para atingir o objetivo. Para quem crê em Deus, há pedido tão somente por saúde física e mental. Em estado de debilidade, algo muito distante de seu controle, morre-se também metade dos sonhos do homem.

Vale a pena singela reflexão sobre relato trazido pelo livro "Hey! Para Bolas'", do padre colombiano Juan Felipe Escobar Escobar, de Medellín, intitulado "Deus vende sementes":

"Uma mulher sonhou que entrava em uma tenda recém inaugurada na praça de mercado e, para sua surpresa, descobriu que o próprio Deus se encontrava atrás do balcão: Ela perguntou:

- O que vende aqui? Deus respondeu:
- Tudo o que seu coração deseja.

Sem quase acreditar no que estava escutando, a mulher decidiu pedir o melhor que um ser humano poderia desejar:

- Desejo paz de espírito, amor, felicidade, sabedoria e ausência de todo temor.

E logo depois de um instante de hesitação, acrescentou:

- Não somente para mim, mas para todo o mundo.

Deus então sorriu e disse:

- Creio que você não me compreendeu bem, minha filha. Aqui não vendemos frutos. Somente vendemos sementes."

Da ideologia dominante como obstáculo para ficar rico

Atua ainda como fator de repulsão às riquezas, a ideologia dominante de determinada época. Quando a mulher também trabalha, fica mais fácil a concretização dos sonhos do casal. Mais renda familiar resulta em melhor qualidade de vida, maiores condições de poupança e de investimentos em ideias inovadoras e criativas capazes de gerar renda extra. Além do aspecto financeiro, o trabalho ainda proporciona o desenvolvimento, crescimento e aperfeiçoamento do ser humano.

Determinada vertente histórico-religiosa conclui que mulher não pode atuar como pastora de algum ministério, porque Jesus teria escolhido apenas homens como discípulos. Considerada como uma mulher apóstola ao longo da história da Igreja primitiva, a serva Júnia – ao lado de Andrônico - eram considerados "notáveis entre os apóstolos" (Romanos 16:7). No entanto, ao longo do tempo, com a sistemática negação de ministério exercido por mulheres, a Igreja acabou adicionando um "s" aquele nome, remetendo à figura de Junias, homem, conforme várias versões da atual Bíblia. Em Romanos 16:1, há menção também de irmã Febe, considerada como "diaconisa" pelo apóstolo Paulo. No entanto, aquele termo tem sido substituído por "serva", com argumento de que o diaconato

estaria reservado apenas a homens. Aliado à histórica e atual premissa de que o homem é o chefe da família, a quem deve se sujeitar sua esposa, não caberia então à mulher comandar uma igreja, e sim auxiliar seu cônjuge, o pastor, em tal tarefa. Certa ideologia cristã também valoriza a pobreza, concedendo o status de divina virtude, com o argumento de que o Messias teria chamado para seu ministério apenas cidadãos comuns, como pescadores e cobradores de impostos.

A participação religiosa excessiva pode permitir que os homens monitorem mais facilmente as mulheres, policiem o comportamento sexual ou sinalizem seu valor como companheiro por meio de compromisso religioso, de acordo com Jordan Moon, candidato a doutorado na Arizona State University. Ele é coautor de um novo estudo publicado no *Proceedings of the Royal Society*, o qual sugere que os homens - que também usam a fé para alcançar seus objetivos - são menos religiosos em países com níveis mais altos de igualdade de gênero. Analisando dados da *World Values Survey* e da *European Values Survey*, com 125.593 participantes em 74 países, os pesquisadores concluíram que, em sociedades com níveis mais baixos de igualdade de gênero, a religião pode ser uma ferramenta social influente e útil para os homens, enquanto em países com níveis mais altos de igualdade de gênero, a religião pode ser menos atraente.

Quase 2,4 bilhões de mulheres em todo o mundo não têm os mesmos direitos econômicos que os homens. Em 86 países, elas enfrentam algum tipo de restrição de trabalho, e 95 países não garantem remuneração igual para trabalho igual. Globalmente, as mulheres ainda têm apenas três quartos dos direitos legais concedidos aos homens. Em Sudão do Sul, relatório da ONU aponta a ocorrência de estupros generalizados perpetrados por todos os grupos armados do país, conforme relatório baseado em entrevistas realizadas com vítimas e testemunhas ao longo de vários anos. Constatou-se que a violência sexual contra mulheres tem sido instrumentalizada como recompensa e direito para jovens e homens que participam de conflitos.

Dados do Índice Global Gender Gap de 2021 do Fórum Econômico Mundial, aponta que quinze dos países com pior desempenho são todos países de maioria muçulmana. Piores da lista são Iraque, Iêmen, Afeganistão e Paquistão. Ainda de acordo com a pesquisa da Thomson Reuters Foundation, de 2018, 8 dos 10 países mais perigosos para mulheres eram muçulmanos, com o Paquistão em 6º lugar. O péssimo desempenho desses países muçulmanos, principalmente do Paquistão, pode ser atribuído a culturas patriarcais que usam a religião como cortina de fumaça para a subjugação feminina.

No início do período moderno, entre os anos de 1500 e 1600, o inimigo de Deus, o “pai do pecado”, Satanás, era frequentemente retratado como um sedutor, e as mulheres

eram consideradas particularmente vulneráveis aos seus encantos. Imagens mostravam mulheres em conspirações sexuais com o diabo, aproveitando a tradição de condenar as mulheres ao sexo frágil, mais propensas a cair em pecado por não conseguirem controlar seus desejos carnavais.

Assim, ideologia advinda da religião acaba por legitimar a condição de discriminação por gênero, assim como também tradições histórico-culturais têm condições de prejudicar ou atrapalhar o desenvolvimento socioeconômico de determinados grupos sociais. Na Finlândia, por exemplo, dada à condição de primeiro país, em 1906, a dar às mulheres direitos políticos plenos para votar e concorrer a cargos políticos, há certamente mais possibilidade histórica de engajamento feminino do que em várias nações. Em 1893, a Nova Zelândia havia se tornado o primeiro país do mundo a garantir o sufrágio feminino, graças ao movimento liderado pela ativista Katherine Wilson Sheppard (1847-1934). Tal conquista foi se consolidando então ao longo dos anos por diferentes países, como Nova Zelândia (direito de voto, em 1893, e de também de ser eleitas, em 1916), Austrália (1902), Finlândia (1906), Rússia (1917), Reino Unido (1918), Azerbaijão (1919, o primeiro país de maioria islâmica), Estados Unidos (1920), Equador (1929, o primeiro da América Latina), Espanha (1931), Brasil (1932), Uruguai (1932), Chile (1934), Turquia (1934), França (1946), Argentina (1947), Índia (1947), Colômbia (1954), Suíça (1971), Liechtenstein (1984, o último da Europa a garantir tal direito), Arábia Saudita (2015), entre outros. Em 2023, o Chile entra para a história como o primeiro país do mundo a ter uma Constituição Federal escrita por homens e mulheres em igual proporção. Da Assembleia Constituinte com 155 integrantes, designada para elaborar texto em substituição àquele da ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990), há 78 homens e 77 mulheres. Do grupo, também fazem 17 representantes indígenas. A socióloga e ativista Maria Julieta Kirkwood Bañados (1936-1985) é considerada como uma das fundadoras e impulsoras do movimento feminista do Chile, cuja liderança teve reconhecimento pelo presidente Gabriel Boric Font (Convergência Social), em entrevista em abril de 2022, ao diário "Clarín", da Argentina.

Diferentemente do esforço nacional finlandês pela igualdade de gênero que começou antes mesmo da independência do país em 1917, o caso de Ruanda foi construído com suor, sangue e lágrimas. Devido ao genocídio que resultou em pelo menos 800 mil mortos – a maioria homens –, a partir de 1994, as mulheres chegaram a representar cerca de 70% da população daquele país do leste africano. Então elas passaram a ocupar os cargos que anteriormente pertenciam apenas aos homens, exercendo um papel importante na reconstrução do país. Por isso, Ruanda chega a colecionar índices de igualdade de

gênero que colocam o país lado a lado de nações desenvolvidas como Finlândia, Noruega e Suécia.

Na década de 90, na pequena cidade de Acarigua, no estado de Portuguesa, na Venezuela, uma jovem de aproximadamente 30 anos de idade se recusou a assinar novo contrato com uma editora, seguindo orientação de sua igreja (Testemunhas de Jeová). Após receber por algumas vezes dinheiro provenientes de direitos autorais por seu livro infantil, o líder religioso local afirmara que aquilo não era trabalho. Considerava injusto o recebimento de tais vantagens financeiras, pela venda do livro em várias edições. A jovem senhora perdeu então a oportunidade de lançar seu livro no México e em países da América Latina. Acabou ainda demitida do emprego na escola onde trabalhava, cujo diretor havia descoberto o seu talento literário.

Corrente filosófico-religiosa também ajuda a manter a população em pobreza extrema, possibilitando maior dominação. Quase beirando ao fanatismo religioso, certo católico fervoroso, de Apartadó, na província de Antioquia, em Colômbia, residindo só, argumentava que não se preocupava com o amanhã, buscava tão somente a vontade de Deus, pois sempre alguém lhe fornecia roupas, sapatos e comida. Não precisava de trabalho, portanto, somente viver pela fé.

Ante o salto de 1990 e 2000, alguns disseram que os computadores e dispositivos eletrônicos enlouqueceriam porque os programas não poderiam interpretar a nova cifra. Pensavam que as ogivas nucleares se ativariam e a terra desapareceria, em um caos total. Seita religiosa Restauração dos Dez Mandamentos de Deus pregava que ano 2000 não passaria, levando à morte de mais de 800 membros, em Uganda. Ao invés de suicídio coletivo, por supostamente atear fogo aos próprios corpos, a polícia descobriu que se tratava também de assassinato em massa, envolvendo o ex-sacerdote católico Dominic Kataribabo, porque fiéis haviam sido instruídos a vender seus bens e entregar o dinheiro aos líderes da seita, mas, como o mundo não acabou, exigiam a devolução. Em 18 de novembro de 1978, pelo menos 918 pessoas ligadas à seita Templo Popular, do pastor e fundador Jim Jones (1931-1978), foram mortas no projeto Jonestown, localizada na floresta amazônica, a mais de duzentos quilômetros da capital Georgetown, na Guiana - algumas a tiros e facadas, e maioria, por beber, a mando de seu líder, veneno misturado a um ponche de frutas.

Alardeando também o iminente fim do mundo, o missionário Alécio Miranda Leal, da Igreja Evangélica Só o Senhor é Deus, de Maringá, no Paraná, havia fugido para Londres, em 1999, carregando mais de cinco milhões de dólares de fiéis. Há ainda inúmeros casos de cristãos que vendem seus bens, doam à igreja e ficam à ruína, vivendo à beira do precipício.

Algo que o fanatismo religioso bem explica, servindo aquele também para justificação de atrocidades históricas em várias partes do globo terrestre.

Fator histórico-cultural pesa ainda na acumulação e fortuna, à medida que, principalmente, a mulher ainda acaba cuidando de seus pais em idade avançada. Há uma máxima citando que “uma mãe cuida de dez filhos, e dez filhos não cuidam de uma mãe”. A situação se complica ainda mais quando a família tem menos recursos financeiros. Se de família mais pobre, geralmente o cuidado é realizado pela própria filha, que acaba por comprometer sua disponibilidade para outros compromissos. Nesse caso, sua tarefa deveria ser observada com uma espécie de trabalho passível de remuneração por parte dos demais irmãos seus, devido à corresponsabilidade de cuidados com os pais idosos. Se proveniente de lares mais endinheirados, contrata-se enfermeira ou cuidadora para acompanhamento diário do familiar de idade avançada. Na tradicional família japonesa, no meio rural, cabe ao filho menor o cuidado dos pais e da propriedade agrícola, enquanto os demais irmãos se deslocam à universidade ou até mudança para centros maiores.

Estágios de desenvolvimento da sociedade impactam claramente no perfil de acumulação e democratização da riqueza. Em fase agrícola, a fortuna se concentrava nas mãos de poucos, dos donos das propriedades e dos escravos, inclusive. Na etapa industrial, o homem segue para a fábrica, enquanto a mulher permanece em casa, lidando com os filhos. Na era da informação e do conhecimento, conscientes de seus direitos, a mulher começa a conquistar seus espaços, investindo em seus próprios negócios. Já na quarta onda de desenvolvimento, a fase da tecnologia avançada, da nanotecnologia e da inteligência artificial, a multiplicação da riqueza se encontra à disposição de muitos, mas contingente astronômicamente ainda maior permanece à margem do mínimo para sua sobrevivência.

Factoides e falsas informações impactam grandemente a vida de uma população. Por outro lado, acesso a informações privilegiadas rende astronômico retorno principalmente no mercado acionário. Há o ditado citando que, quanto mais grande a mentira, mais as pessoas acreditam. Em 1523, astrólogos previram que grande inundação, que começaria em Londres, acabaria com a humanidade. A profecia fez com que mais de 20 mil londrinos abandonassem suas casas.

Escrita por um dos criadores do credo ideológico nazista, o ex-ministro do Reich para os Territórios Ocupados do Leste, Alfred Rosenberg (1893-1946), a obra “Os Protocolos dos Sábios de Sião e a Política Mundial Judaica”, publicada na Rússia, em 1903, e na Alemanha, em 1919, foi usada por Adolf Hitler (1889-1945) como justificativa para

exterminar a população judaica da Europa, a qual era retratada como gananciosa e rica. Daí vem a histórica falácia de que os judeus controlam a economia mundial e o setor bancário.

A fé é ainda movida por falsas crenças e histórias fantásticas. Povo brasileiro acreditava no santo que nunca existiu, São Jorge, que vivia na lua, em seu cavalo alado, a lutar contra o sanguinário dragão. Mas o homem pisou em solo lunar, em 20 de julho de 1969, e nem sinal do santo para perguntar por algum conselho a ser enviado a seus filhos terráqueos. Astronautas também descobriram que a lua não é feita de prata, possuindo poder de atrair dinheiro, conforme acreditavam povos antigos. Mas há ainda várias "simpatias", superstições, de como atrair riquezas em período de lua cheia. Ora, se tal satélite natural tem condições de influenciar as marés, a vida na Terra e até o humor das pessoas, crê-se então que os astros poderiam dar sua colaboração na acumulação de riquezas. Para a astrologia, deve-se analisar a Lua para verificação do quociente de riqueza de um indivíduo. Representando aquele astro nossa mente, atitude, percepção e pensamento, considera-se então fatores externos e ainda poder de escolha de cada um em tal processo de acumulação de riquezas. Vênus também representaria riqueza ou dinheiro, e mercúrio denotaria negócios, bem como a perspicácia para fazer negócios. Ou seja, cada planeta rege um signo, sua energia, seu elemento, sua possibilidade de influenciar o planeta Terra de uma determinada maneira.

Algumas lendas atribuem à futura pessoa chamada São Jorge apenas uma façanha: a de ter morrido enquanto seguia para a guerra. Em Medellín, Colômbia, certa paróquia até homenageava o santo que nunca existiu, mas, diante de tal descoberta, fieis e o bispado resolveram trocar de nome. Devido ao falecimento no caminho de uma missão, também a argentina Deolinda Correa acabou virando motivo de culto e adoração. Em 1840, a mulher ia a pé, do povoado La Majadita até Rioja, junto com o filho pequeno, para visita ao marido, Clemente Bustos, que havia sido recrutado à força durante guerras civis da época. Em cenário tão inóspito, quedou desfalecida sob o sol escaldante, mas o bebê fora encontrado com vida, pois se amamentava da mãe já morta supostamente por três dias. Tal milagre resultou na devoção à Defunta Correa, santa popular, celebrada a 18 de outubro de cada ano, a qual atrai peregrinos a seu santuário, em Vallecito, na província de San Juan, a mais de mil quilômetros de Buenos Aires.

Mais de seis décadas depois disso, exatamente em 1906, havia falecido o britânico Richard Munslow, então com 73 anos de idade, que atuava como "comedor de pecados". Quando alguém morria, colocava-se um prato de pão e sal em seu colo, o qual era comido por alguém, antes do fechamento do caixão. Tal tarefa rendia algumas moedas e um copo de cerveja ao "trabalhador". Segundo a crença, os pecados do falecido eram

absorvidos pelo sal e transferidos para o pão e depois para o comedor de pecados. Talvez por isso, muitas vezes se afirma que a crença religiosa surge da ignorância e da superstição.

Já resta evidente que o homem de sucesso nem sabe muito das razões de seu desempenho extraordinário, mas o fracassado possui vários argumentos.

Defendendo que seu país possuía tecnologia avançada na produção de veículos elétricos, pois havia desenvolvido a marca "Tito", e questionado sobre qual o percentual de pessoas que conduziam tal carro, o argentino responde que não havia maior avanço devido ao pacto entre nações para frear tal segmento, devido à predominância do mercado de petróleo. Afirmação aquela contemporânea ao anúncio de que a indústria chinesa Chery iria se instalar naquele país, na província de Santa Fé, voltada à produção de carros elétricos. Teoria defendida por aquele cidadão traz lembranças da mulher idosa comentando que o homem não teria ido à lua, porque Deus havia criado o mundo, e não teria permitido tal façanha.

Entendimento equivocado que também leva à discriminação de gênero. Trecho bíblico ainda relata que, "assim, poderão orientar as mulheres mais jovens a amarem seus maridos e seus filhos, a serem prudentes e puras, a estarem ocupadas em casa, e a serem bondosas e sujeitas a seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja difamada". O que justifica que, em muitos lares, ainda hoje mulheres não podem se dedicar ao trabalho remunerado, fora de casa. Por outro lado, há homens que são ensinados à atividade produtiva desde cedo, com a preocupação de construção de um patrimônio mínimo para seus dias de idade mais avançada.

Baseado na Sharia [lei islâmica] e demais regramentos, como a Lei de Status Pessoal do Iêmen, homem pode se casar até com quatro esposas, desde que tenha condições financeiras para tal. Porém, a mulher só pode contrair matrimônio com consentimento de seu tutor. Ainda naquele país do Oriente Médio, em caso de herança, filha única só receberá metade, enquanto filho único pode receber toda riqueza de seu pai falecido. Tais abordagens farão diferença ímpar na vida de cada pessoa envolvida naqueles processos.

"Mas por causa da cultura e religião, muitas pessoas são informadas de que não há problema em sofrer essas coisas. É aí que está o problema", comenta a advogada Olumide Omoisebi, da Nigéria, cofundadora da The Gnosis Help Initiative, uma ONG que atua contra o abuso doméstico. Vítima também de relacionamento abusivo no passado, ela comenta que interpretação equivocada da Bíblia também prejudica o enfrentamento da violência doméstica, baseado na premissa de que "Deus odeia o divórcio". Segundo ela, "Deus pode odiar o divórcio, mas não odeia o divorciado. Então, uma vez que você sabe -

como uma pessoa religiosa - que o Deus que você serve te ama e está, antes de tudo, atrás do seu bem-estar, então você saberá que permanecer em um relacionamento abusivo ou sair dele não é uma sentença de morte. Você não dirá porque Deus odeia o divórcio, você permanecerá em um relacionamento abusivo por causa do que seu pastor ou imã lhe disse. Então, são as pessoas que interpretaram a religião da maneira errada e, ao fazê-lo, ajudaram no abuso".

Em maio de 2015, o Papa Francisco havia afirmado que "Às vezes o casamento não funciona e é melhor se separar para evitar uma guerra mundial. Mas isto é uma desgraça. Vamos ver o lado positivo". No entanto, tal entendimento do pontífice argentino não é compartilhado por várias denominações religiosas, inclusive no meio católico. Além de defender que pessoas divorciadas não estão excomungadas, ele declarou que a "Igreja não tem as portas fechadas para ninguém." Ainda, meses depois, acrescentou: "Às vezes, a separação pode até ser moralmente necessária quando queremos proteger o cônjuge mais fraco ou os filhos mais novos das feridas causadas pela prepotência, pela violência, pela humilhação, pela estranheza e pela indiferença."

Para Olumide Omosibi, "a religião não é o problema, mas a nossa interpretação da religião. Como cristãos ou muçulmanos, se você estudar a religião que praticamos na Nigéria, descobrirá que temos doutrinas diferentes baseadas na interpretação da Bíblia de um determinado superintendente geral. Para os cristãos, é uma Bíblia, mas encontramos denominações com foco em coisas diferentes, como santidade, avanço financeiro, milagres, curas e coisas do gênero. Todos são baseados na Bíblia, por isso é interpretação".

Entendimento histórico equivocado produziu e tem produzido discriminação ao gênero feminino. "Porque primeiro foi formado Adão e depois Eva. E Adão não foi enganado, mas sim a mulher que, tendo sido enganada, se tornou transgressora", de acordo com a Bíblia (1Timóteo 2:13-14). Já o considerado "pai da Igreja, o escritor cristão Tertúlio (160- 220 d.C.), da província romana de Cartago, na África Proconsular, apregoava que "você, mulher, é o portão de entrada do inferno; é a primeira desertora da lei divina. Você destruiu, e de modo tão frívolo, a imagem de Deus, que é o homem. Como consequência da sua deserção — isto é, a morte —, até mesmo o Filho de Deus teve de morrer". A tese de posição de inferioridade feminina encontra respaldo em trechos bíblicos como "vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja" (Efésios 5: 22-23), e "a mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição. Não permito que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio" (1 Timóteo 2: 11-12). O filósofo grego

Aristóteles (384/322 a.C) também acreditava que a mulher era “um homem malfeito”. Seria destituída de alma racional e destinada apenas à procriação.

Desde tempos imemoriais, a humanidade tem recorrido a um ser supernatural na tentativa de explicação acerca de fenômenos da natureza. A ciência conseguiu já derrubar algumas crenças do passado, mas subsiste ainda inúmeras outras, razão pela qual se busca a religião como resposta à origem e sentido da vida, além do destino do homem após a vida terrestre. Acredita-se que ainda no período Paleolítico Superior (entre 35.000 e 10.000 a. C.), já havia a figura da Deusa, a qual teria sido, com a predominância de religiões patriarcais, feito sua substituição por um deus-homem-masculino, inclusive com viés misógino. No Hinduísmo, de característica politeísta, principais divindades são Brahma (representa a força criadora do Universo), Ganesha (deus da sabedoria e da sorte), Matsya (salvou a espécie humana da destruição), Sarasvati (deusa das artes e da música), Shiva (deus supremo, criador da Ioga) e Vishnu (responsável pela manutenção do universo). Segundo James Frazer e Margaret Mead, autores do livro “Sex and Temperament in Three Primitive Societies” (1995), nas mais antigas sociedades humanas as pessoas não tinham a compreensão da relação entre sexo e reprodução. Deste modo, não podia ser compreendido o conceito de paternidade. A mãe era vista como a única origem da família e, por isso, os filhos tomavam o nome do clã da mãe. A esta estrutura se lhe dá o nome de matrilinear.

Diferentemente das atuais religiões ocidentais da atualidade, havia deus ou deusa associados à riqueza, poder e sucesso, no mundo antigo. Exemplos são Aje (que representa abundância e riqueza, geralmente ligada aos negócios do mercado, na religião iorubá), Lakshmi (riqueza e abundância espiritual e material, no Hinduísmo), Mercúrio (deus patrono dos comerciantes e lojistas, na Roma antiga), Oxum (associado ao amor e à fertilidade, e também à fortuna financeira, nas tradicionais africanas), Pluto (associado à riqueza, também encarregado de escolher quem merece boa sorte, na mitologia romana), Teutates (que poderia trazer recompensas nos campos, no mundo celta), Veles (deus que salva as colheitas da destruição, por secas ou inundações, adorado por tribos eslavas), entre outros. Antigo povo pagão que a Bíblia diz que habitava Jerusalém e outras partes do Oriente Médio antes do advento do monoteísmo, os cananeus prestavam também culto a Anat, a deusa do amor, da beleza e da guerra.

Se a história é contada do ponto de vista do vencedor, conforme ensina o filósofo francês Paul-Michel Foucault (1926/1984), aquela tentou lançar ao esquecimento divindades femininas. Daí vem o risco da história única, conforme a escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, porque ao mostrar um povo como uma coisa, como somente uma coisa, de maneira estereotipada, repetidamente, então assim ele vai se transformar. A

seu ver, "histórias podem destruir a dignidade de um povo, mas histórias também podem reparar essa dignidade perdida". É preciso produzir novos relatos. De acordo com a professora da Faculdade de Teologia da Universidad Santo Tomás, Maricel Mena López, "diversas descobertas arqueológicas em túmulos e casas particulares de importantes cidades de Israel dos séculos VIII-VII a.C., mostram estatuetas-postes que retratam a figura feminina. Nelas os seios são destacados e sustentados pelas mãos e, possivelmente, representam a deusa Asherá. Em Israel as divindades femininas mais presentes no cenário religioso eram Isherá e Ishtar. No Israel Antigo, não apenas as mulheres serviam as divindades femininas, mas, por vezes, toda a família. As deusas-mães Asherah e Ishtar, de origem cananéia e babilônica, eram as mais cultuadas".

A própria Bíblia reconhece a existência de diferentes deusas, cujos rituais teriam sido trazidos por mulheres estrangeiras, entre as 700 mulheres princesas e 300 concubinas do rei Salomão, o "mais rico e o mais sábio de todos os reis da terra" (1 Reis 10:23). E o sábio regente havia feito altares e oferecido sacrifícios a outros deuses, por isso Deus tirou dele grande parte de seu reino, mas a culpa é das mulheres que "o levaram a desviar-se, e "o induziram a voltar-se para outros deuses, e o seu coração já não era totalmente dedicado ao Senhor, o seu Deus, como fora o coração do seu pai, Davi" (1 Reis 11:3-4).

Enquanto o rei Salomão podia ter até 700 mulheres princesas e 300 concubinas, e era considerado o "mais rico e o mais sábio de todos os reis da terra" (1Reis 10:23), os escribas e fariseus levavam a Jesus uma mulher apanhada em adultério, a qual eles consideravam que, conforme a lei de Moisés, deveria ser apedrejada. (João 8: 3-5). Segundo trecho bíblico, "Não adulterarás" (Êxodo 20:14), "Mas o homem que comete adultério não tem juízo; todo aquele que assim procede a si mesmo se destrói" (Provérbios 6:32), "Se um homem cometer adultério com a mulher de outro homem, com a mulher do seu próximo, tanto o adúltero quanto a adúltera terão que ser executados" (Levítico 20:10). Mas a lei de Moisés não valia para o rei Salomão.

De acordo com a reverenda Colleen Squires, ministra da *All Souls Community Church of West Michigan*, dos Estados Unidos, "em 2014 havia 468 leis sendo propostas para regular os corpos das mulheres, havia zero leis que regulavam os corpos dos homens. A maioria dos legisladores que escrevem e propõem essas leis são homens brancos mais velhos. A maioria dessas leis é em torno dos direitos reprodutivos. Os Universalistas Unitários acreditam firmemente no direito da mulher de escolher o que acontece com seu corpo. Que cada mulher tem o direito de decidir por si mesma todas decisões de saúde reprodutiva".

Ao longo da história, a sociedade baseada na religião tem construído uma figura da mulher domesticada, em cujo contexto e ideias, o papel da mulher tem dificuldade por onde florescer. Casada com Alejandro Obregon (1920-1992), no Panamá, e radicada em Barranquilla, na Colômbia, a também pintora inglesa Freda Sargent, levou décadas para ter seu nome reconhecido por causa de barreira idiomática - não falava espanhol -, do machismo local e da influência da crítica argentina Marta Traba (1930-1983) - que descartava a existência de dois artistas sob o mesmo teto, da mesma família. Apesar de seus talentos, várias mulheres foram ofuscadas por longos anos por causa da fama de seus cônjuges. Exemplo de Yoko Ono (John Lennon), Elaine de Kooning (Willen Konning), Camile Claudel (escultor Auguste Rodin), Dora Maar (Pablo Picasso), Frida Kahlo (Diego Rivera).

Agraciada pelo Prêmio Nobel da Paz, em 2014, Mala Yousafzai representa a luta da mulher pelo direito à educação. Em 2012, aos 15 anos de idade, a então adolescente paquistanesa foi baleada por terroristas talibãs, que a condenaram à morte, por liderar em seu país campanha em defesa do direito da mulher à educação. Para os talibãs, mulher se reduz a ser escrava do homem e à reprodução, nem sequer possui rosto. Yousafzai acabou se licenciando em Filosofia, Política e Economia, na Universidade de Oxford, Inglaterra.

Daí a importância do conhecimento e da auto consciência do empreendedor em potencial, capaz da identificação de suas qualidades, competências, virtudes e defeitos, assim como dos fatores de repulsão para a acumulação de dinheiro, tais como determinismo geográfico-social, fatores histórico-culturais, ideologia dominante, falta de ações programáticas e comportamento tóxico.

De acordo com a doutrina niaia - um dos sistemas idealistas ortodoxos da filosofia indiana - admite-se quatro meios de conhecimento: sensações (visuais, táteis, auditivas, gustativas e olfativas), inferência, analogia e testemunho de outras pessoas e livros.

Por ideologia dominante como fator de repulsão, entende-se o papel desempenhado pelos poderes constituídos, pelas instituições e pelo Estado, na obtenção de riquezas. Em uma economia globalizada, grandes empresas têm dominado determinado setores, prejudicando iniciativas locais. Concorrência em outros países dizima produção de pequenos agricultores em nações mais pobres. Sistema global delineado para concessão de juros bem baixos para grandes conglomerados que, ao se incorporarem a outros, tende a reduzir número de empregados. Endividamento fiscal do Estado satisfeito com aumento de impostos e de taxas de juros, e atração de capital especulativo. Empréstimo do FMI (Fundo Monetário Internacional) condicionados à venda de empresas estatais. Diminuição da capacidade de poupança e investimento oficial em ciência e tecnologia, infraestrutura, em

segurança pública. Sobretaxação e concessão de isenções e benefícios fiscais a determinados setores da economia. Nível de salário, do poder aquisitivo, da desigualdade social e taxa de inflação. Normatização de direitos sociais do trabalhador (de greve, idade mínima para aposentadoria, progressão na carreira, carga horária e benefícios sociais). Custo do capital e facilidade de acesso a crédito para investimento em negócios. Adoção de política monetária apertada (*tight money policy*) ou de “dinheiro fácil” (*easy money policy*), de maior ou menor índice de recolhimentos compulsórios por parte do Banco Central, capaz de controlar o fluxo de dinheiro no sistema bancário, com conseqüente repercussão nas taxas de juros, empréstimos por credores e no estímulo à economia. Organização de grupos de pressão (*lobby*) e entidades de classe, além do controle ou liberdade de imprensa, do fortalecimento ou enfraquecimento das instituições. Funcionamento e aplicação das leis, garantindo segurança jurídica, razoável duração do processo, combate à impunidade, respeito à propriedade intelectual, à correta arrecadação de impostos e destinação dos recursos, equidade no cumprimento do poder de polícia do Estado. Trata-se de alguns fatores capazes de influenciar a acumulação de riquezas individual e coletiva, a partir da intervenção do Estado na economia.

Da aposta em parcerias estratégicas, e fugindo da ideia de dinheiro fácil

No campo das ações, além da identificação do verdadeiro “eu”, do desenvolvimento da inteligência, da detecção de possíveis setores para investimentos e de criação de bens e serviços para solução de problemas da sociedade, o empreendedor nato deve prestar cuidadosa atenção à prática cotidiana a seu redor. Comércio de rua e pequenos negócios se mostram valioso laboratório de ideias para o multimilionário em potencial. Daí se pode detectar negócios com capacidade de crescimento exponencial. Produto diferenciado comercializado nas ruas, serviço tecnológico inovador em fase inicial de desenvolvimento. O investidor deve então manter seus sentidos bem apurados, atento à feira dos microempreendedores. Porque para a acumulação de riquezas abrem-se outros dois caminhos: para aquele que tem alguma ideia bastante criativa e para quem investe em projeto de sucesso de terceira pessoa.

A pujança e diversidade da economia principalmente de Estados Unidos e nações desenvolvidas se deve também à política de atração de talento humano, de cientistas e pesquisadores, de mentes brilhantes, de distintas nacionalidades. A isso se soma à aquisição de negócios já estabelecidos ou mesmo em projetos com potencial de crescimento exponencial.

Existe a premissa de que “nada se cria, tudo se copia”. Então o aspirante a bilionário não precisa necessariamente criar algo extraordinariamente novo. Muitos negócios

consistem exatamente em dar nova roupagem ao tradicional, ao antigo invento. Verdade é

que original vale mais que a cópia. Todavia, a inspiração baseada em algo que já existe, sob nova perspectiva, com melhoramentos significativos, possui condições de proporcionar novas sensações e experiências ao consumidor. A Uber é uma espécie de central de táxi modernizada, onde reúne passageiros e motoristas, facilitando a vida de ambos. Com a Netflix, o cidadão não necessita mais sair de casa a uma locadora em busca de algum filme ou documentário, nem ficar em fila para reserva de títulos de lançamentos. O AirBnb funciona como imobiliária, agregando milhares de ofertas aos interessados em hospedagem, em qualquer lugar do mundo. O Facebook se assemelha à reunião do Orkut, como rede social, com o antigo Messenger do Hotmail, com mensagens instantâneas, e agora se aproxima do Youtube e TikTok, com a possibilidade de uploads de vídeos por parte de usuários. Já o WhatsApp elevou as mensagens a outro nível, com o envio facilitado de áudio, imagem e demais arquivos, inclusive como oferta de ligações telefônicas de graça, por meio da internet. A acumulação de riquezas então consiste também em melhoria do que já existe. Negócios tradicionais e novos inventos servem de inspiração. Ideia ou imagem já consolidada tende a render extraordinário retorno, por exemplo, com a adaptação para o cinema de algum livro de tremendo sucesso ou ainda de personagem de desenho em quadrinhos. Nesse caso, tem-se ainda o setor de licenciamento de produtos e inúmeros negócios envolvendo uma marca ou personalidade.

Em negócios, também vale o ditado de que “quem chega cedo à fonte, toma água limpa”. Daí que o sucesso depende então do espírito desbravador, daquele que abre o caminho entre meio às montanhas e florestas. Uma trilha, uma estrada de terra batida, uma via pavimentada. Não se pode temer o fracasso, pois o desconhecido se propõe muitos desafios. Certos entendimentos equivocados impedem o fluxo de riqueza, pois há ainda quem acredite que “o que foi tornando a ser, o que foi feito se fará novamente; não há nada novo debaixo do sol” (Eclesiastes 1:9). Abordagem enganosa que suga as forças do indivíduo, que se sente inútil diante de tal realidade preestabelecida. Na avaliação do diretor de tecnologia Gleb Gusev, da Artec 3D, sediada em Luxemburgo, “são as pessoas mais corajosas que desfrutam de mais vitórias. Infelizmente, eles também são os que mais sofrem derrotas.” Aquele que primeiro propõe algo inesperado, escalafobético, ou mesmo aperfeiçoa o antigo, sob nova perspectiva, possui muitas chances de êxito em tal segmento de mercado. Quando os pioneiros alcançam bom resultado sempre vem os retardatários em tentativa por fazer o mesmo. Imagina que, se a loja da esquina ou determinado setor da indústria vai tendo ótima performance, então é hora de proceder de igual forma. Trata-se de efeito manada: onde vai um, seguem outros, sem conhecimento de seu real destino, nem do motivo pelo qual segue

por tal caminho. Tal postura acaba prejudicando o desempenho de empreendedores quando em determinada área geográfica, mais e mais negócios de um segmento disputam a mesma base de clientes. Nesse sentido, a concorrência faz bem somente aos consumidores, que terá redução de preços, significando, para os empresários, menores margens de lucro. Trata-se aqui de negócios tradicionais, a exemplo de farmácia, floricultura, supermercados, padaria, e outros. Situação se mostra diferente em relação a negócios com poder de escala, com atuação em mercados mais amplos. Nesse sentido, concorrência pode sinalizar fortalecimento do ecossistema empresarial com mais investimento em tecnologia e inovação, criando novos negócios, atuando como fornecedores ou produtores de bens e serviços entre si. Caso ainda de empresas satélites e geração de inúmeros empregos diretos e indiretos. Na biologia, o ecossistema é um meio em que há o equilíbrio e a cooperação dos seres vivos, de forma que todos tenham a sua sobrevivência assegurada. Em negócios, significa que mercado concorrencial também acaba por prestigiar aos variados "*players*". Na avaliação do economista, jurista e ganhador do Prêmio Nobel de Economia em 1974, austríaco Friedrich August von Hayek (1899-1992), a prosperidade da sociedade é impulsionada pela criatividade, empreendedorismo e inovação, que só se tornam possíveis em uma sociedade com mercados livres. Por isso, a questão territorial, a área de atuação, exerce demasiada influência na acumulação de riquezas.

Bem verdade, quem prossegue rumo ao sucesso possui várias probabilidades de caminhos, influenciados por inúmeras variáveis. Bem falsa a afirmação de que "o sol nasce para todos", aliado ao entendimento de que "as pessoas sempre buscam por comida", usando tal argumento para investimento no setor de alimentação, por exemplo. Se o sol nasce para todos, claro que sombra e água fresca é apenas para alguns. Não basta tão somente a aposta em setor da economia com potencial de crescimento, mas de proposta ao mercado de algo significativo, que agregue valor, causando surpresa, e satisfação aos consumidores. Que as pessoas estejam dispostas a pagar – e muito – pelo novo produto ou serviço. Em meio ao mundo tão competitivo, o bilionário em potencial deve criar marcas valiosas, tornando-se referência em determinado setor, oferecendo ao mercado bens ou serviços diferenciados, únicos.

Por investimentos em projetos e ideia alheia, não representa, aqui, necessariamente expressiva quantia: Diante de um produto ou serviço de imenso potencial, de aceitação e crescimento, a parceria ganha-ganha pode mesmo se dar por meio de marketing digital, pela rede social e aplicativos de mensagens instantâneas. O empreendedor visionário terá condições de até formar equipes de venda em distintas localidades, em atenção ao conceito de economia solidária, de riqueza compartilhada.

O investidor e filantropo Warren Buffet prega que “se você não encontrar um jeito de ganhar dinheiro enquanto dorme, você vai trabalhar até morrer”. Conselho muito válido para quem possuiu o desejo de acumulação de dinheiro. Não se constrói fortuna sozinho. “Sonho que a gente sonha junto e que idealiza um mundo mais inclusivo é investido da mesma força que acendeu as estrelas. Por isso, é uma questão de tempo para que ele se realize”, acrescenta a jornalista Milly Lacombe. Não significa então necessariamente a exploração de terceiros, mas a pessoa precisa da colaboração de outros para seu êxito financeiro. Deve-se, portanto, fazer com que o dinheiro trabalhe por você, e não você, por dinheiro. A maioria das pessoas labora por determinada quantia, ou seja, vendem seu tempo por dinheiro. Se busca maiores vencimentos, ao final do mês, ampliam sua jornada, fazem horas extras ou procuram segundo emprego. Já aqueles por quem o dinheiro trabalha têm aumento em seu patrimônio em períodos de descanso, de férias ou mesmo enquanto dormem. Tome-se por exemplo a economia colaborativa ou mesmo os negócios tradicionais. O multimilionário em potencial possui negócios que envolvem multiplicidade de clientes, colaboradores, parceiros que, continuamente, os ajudam a incrementar sua fortuna. Segundo o Hinduísmo, “pode-se acumular riqueza com centenas de mãos, mas também se deve distribuí-la com milhares de mãos. Se alguém guarda tudo o que acumula para si mesmo e não dá aos outros, a riqueza acumulada acabará por ser a causa da ruína” (Rigveda 10-177-6).

Aqui vale ainda a análise sobre a diferença entre dinheiro fácil e dinheiro rápido. A clara distinção entre aqueles dois termos evita que empreendedores caiam em golpes de toda sorte. Serve ainda de parâmetros aos investidores. Caminhada até o sucesso não significa necessariamente a menor distância, a exemplo da curva braquistócrona. Ou seja, o milionário em potencial pode enfrentar sérios obstáculos, sofrer alguma queda ao longo do caminho, mas, em velocidade constante, beneficiado até pela força da gravidade, chega ao sucesso, ainda que mais rápido que aquele seguindo em linha reta, sem maiores sobressaltos.

Ideia de ganhos fáceis leva a muitos à condição de vítima de fraudes e golpes, à prática de delitos, à crença em determinadas correntes filosófico-religiosas. Quanto maior o nível de ignorância e ingenuidade, mais prejuízos emocionais, financeiros e psíquicos. Abundam em jornais e internet anúncios de “trabalhos espirituais”, de reconquista da pessoa amada, desfeita de feitiços, solução de problemas de má sorte, cura de qualquer tipo de enfermidades e para que a pessoa tenha sucesso no amor e nos negócios. Um amigo dizia que o tempo passa e os golpistas continuam os mesmos, só dão uma atualizada conforme a era moderna. Tradicional golpe do bilhete premiado ainda vigente em comunidades mais insipientes, soma-se às pirâmides financeiras, roubo de senhas e códigos de segurança de cartões de crédito, negociação de automóveis e imóveis não entregues, por meio de operação pela rede mundial de computadores.

Utilizando-se empresa “fantasma” sediada em Nevada, Estados Unidos, a Telexfree teria, até 2004, arrecadado aproximadamente um bilhão de dólares, lesando mais

de um milhão de pessoas. Sob fachada de provedor de telefonia via internet (VoIP), o negócio fraudulento permitia pagamento de altos rendimentos aos investidores à custa de outras pessoas que chegavam posteriormente. Operação semelhante à conduzida pelo imigrante italiano Charles Ponzi (1882-1949) que, na década de 1920, oferecia retorno de 50% em um intervalo de 45 dias. Os que investiam obtinham grandes lucros e incentivavam outros a fazer o mesmo. A maioria das pessoas ficou no prejuízo. Sua empresa sofreu intervenção pelas autoridades, que congelaram novas captações de recursos, e Ponzi foi deportado dos Estados Unidos para Itália, onde tentou, sem êxito, implementar outro esquema fraudulento. Acabou trabalhando para uma empresa aérea italiana que operava no Brasil, para onde seguiu, e veio a falecer em um hospital de caridade no Rio de Janeiro, em 18 de janeiro de 1949, após vivendo últimos dias na miséria.

Imigrante mexicano morando no Texas ganhou 20 mil dólares em loteria instantânea nos Estados Unidos. De amigos, teve sugestão de voltar para seu país, usando o dinheiro em negócio de açougue, conforme sua experiência profissional. No entanto, o jovem rapaz decidirá depositar em banco, e havia colocado aquele montante em suas meias. Ocorre que, pelo caminho, perdera a metade do dinheiro, ocasião na qual ainda recebia o mesmo conselho: algum investimento em sua terra natal. Mas o homem queria reverter o prejuízo. Comprava várias cartelas, mas nada de prêmio de valor expressivo. Vários prêmios de um, dois, quatro e dez dólares, ele presenteava amigos seus. Daí passou o mês todo apostando mais vezes, bebendo e festando até acabar o dinheiro. De volta a sua casa, e com os bolsos vazios, instalou-se a crise com a família.

Ainda nos Estados Unidos, outro mexicano procurou os serviços de uma cartomante para saber porque seus ganhos não alcançavam para muita coisa. Então fora orientado a adquirir várias pétalas de rosa para o propósito de descarregar más energias. Por isso, amigo seu explicara que, gastando com cartomante, com aqueles “trabalhos espirituais”, com festas e mulheres, certamente que o dinheiro não daria.

Em busca de retorno financeiro abundante e fácil, inclusive muitos jovens têm aderido à ritualização do dinheiro, ou seja, por meio de sacrifícios humanos, em diversas regiões da Nigéria. Por suposto envolvimento em tal prática, pessoas acabaram presas pela polícia com partes de corpo humano, inclusive com crânios retirados de cemitérios ou mesmo oriundos de vítimas de homicídios. Há caso também de três adolescentes que teriam sequestrado e hipnotizado uma jovem antes de cortar seus dedos com um objeto pontiagudo e roubar seu sangue, para ser utilizado em tal ritual. Em agosto de 2004, havia sido descoberto 50 corpos e pelo menos 20 crânios em Agwugwu Akpu, o santuário na área do governo local de Ihiala, estado de Anambra, relacionados à existência de ritos satânicos

e santuários dedicados à magia negra. Rituais macabros em busca de fortuna incluem também diversas regiões do país, como o santuário de Okija e as várias “fábricas de bebês” - relacionadas também a sequestro e violação de mulheres que são forçadas à gravidez e tem seus filhos postos à venda para o tráfico internacional de pessoas. Em março de 2014, o mundo havia ficado chocado com a descoberta da chamada Floresta do Terror de Ibadan, conhecida como Soka, nos arredores de Ibadan, capital do estado de Oyo, com vinte corpos humanos decompostos e centenas de crânios humanos espalhados pela mata. Outras vinte pessoas foram encontradas em grave estado de inanição, à espera da morte, enquanto partes de seus corpos seriam vendidas para “clientes”, naquele local onde se utilizava carne humana como parte dos rituais. Imagens chocantes geradas por Soka, em Ibadan, se refere também a sangrentos morteiros usados para bater em bebês vivos, conforme mostrados a repórteres que estiveram no local.

Para o professor de árabe e estudioso islâmico, Sheikh Isiaq Atejidini Adebeshin, “o desejo excessivo por riquezas é realmente o começo de todos os problemas, e aqueles que se fixam nisso tentando contornar o trabalho duro, a diligência e a honestidade sempre terminam em arrependimentos. Os ritualistas do dinheiro vivem vidas descontadas de uma maneira que parece tornar o valor supostamente futuro ou a riqueza imerecida disponível magicamente.”

"Fazer 171", no Brasil, e "esquema 419", na Nigéria, cuja denominação vem de referencia a artigo do Código Penal, respectivamente, o qual trata do delito de estelionato, têm prosperado diante da busca de muitos por dinheiro sem muito esforço. Em Singapura, por exemplo, metade dos 7.000 golpistas e mulas de dinheiro presos em 2021 tinham menos de 30 anos. Atraídos pela promessa de dinheiro fácil em sites de jogos de azar e em anúncios nas mídias sociais. As chamadas "mulas" permitem que o dinheiro flua através de suas contas bancárias para fins ilícitos.

Inflação e desemprego crescentes fazem com que jovens busquem jogos online como forma de pagar as contas no final do mês, como o caso também de argentinos e brasileiros. Argentina se tornou o país número um na América Latina - que responde por um quarto da demanda mundial - em jogos de criptomoedas como Axie Infinity. De acordo com a Bloomberg News, com esses jogos explodindo em mercados emergentes na Ásia e na América Latina, muitos argentinos e brasileiros estão jogando videogames em nome de jogadores americanos e alemães porque não podem arcar com o alto custo de comprar um token não fungível, ou NFT. Muitos desses NFTs podem custar mais de 5.000 dólares e os usuários estão efetivamente alugando NFTs por meio de "delegações de NFT".

Dinheiro fácil significa obtenção de expressivos ganhos, com pouco esforço, de maneira simples demais. Jogos e apostas. Investimento com taxa de retorno muito alta. Já dinheiro rápido equivale à plataforma tecnológica que proporciona extraordinários resultados financeiros, produto com excepcional aceitação no mercado, negócio com crescimento estratosférico ou com potencial de evolução exponencial.

Certa ocasião uma pessoa procurava outros quatro amigos com a proposta de que cotizassem determinado valor para repassar a terceiros para a aquisição de peças de roupa no atacado. O retorno do investimento seria em duas semanas, com a devida correção, e ótimos ganhos. Argumento era que o suposto vendedor já conhecia o mercado, aparentemente bem aquecido, pois até o ano anterior trabalhara com outro sócio. Comercializaria tais produtos no comércio varejista do Estado vizinho. Ideia fácil, simples demais. Exemplo esse de dinheiro fácil. Já dinheiro rápido significa negócios de extraordinário retorno, com possibilidade de crescimento em ritmo exponencial. Nessa categoria, pode incluir a loja de salgados e lanches da esquina que se transforma em rede de franquias, negócios de venda pela internet e até mesmo prestação de serviços por meio de plataforma tecnológica. Ponto comum entre eles é que, com a colaboração de terceiros, o empreendedor aumenta seu fluxo de caixa, expande seu patrimônio, mesmo enquanto descansa e dorme.

Conforme sabedoria popular, “dinheiro chama dinheiro”. Como as poucas águas do córrego Carhuasanta, alimentado pelo derretimento de neve do monte Nevado Mismi, em Arequipa, no Peru, que seguem seu caminho, se juntam a mais de mil afluentes, como Madeira, o Negro e o Japurá, e se tornam no rio Amazonas, de 6 992,06 quilômetros, o maior em volume de água do mundo e o maior em extensão territorial, que deságua no Oceano Atlântico, na costa do Brasil. Como a história de que o quinto califa da Dinastia Abássida (atual capital iraquiana Bagdá), Haaron Arrasheed (766-809 d.C) mirava o céu e uma nuvem passando, então teria dito: “Chuva onde você quiser, pois seu fruto certamente chegará a mim de qualquer maneira”. Isso significa que a nuvem teria chovido em uma terra islâmica ou em uma não islâmica. No primeiro caso, os muçulmanos teriam se beneficiado dessa água da chuva na agricultura e na bebida; no segundo caso, também teriam se beneficiado dessa água da chuva na forma de Jizyah (um imposto) que lhes seria pago por não-muçulmanos.

Como dinheiro traz dinheiro, a marca – da empresa – por si só vende, assim como o nome do profissional. Situação que justifica os elevados ganhos do atleta fora de campo, com ações de publicidade, de apresentadores de programas de TV, com merchandising, de escritores e palestrantes já conhecidos, entre outros. Apesar de ter amealhado fortuna com os sete livros da série Harry Potter, com mais de 400 milhões vendidos em todo o mundo, atualmente a maior parte dos ganhos da bilionária J.K. Rowling

não vem dos livros, e sim de atrações de “Mundo Mágico”, da Universal Studios. Refere-se à mentalidade de manada, de como pessoas sofrem influências de amigos, de multidões e principalmente de celebridades, fazendo com que aquelas copiem ações de outras na tentativa de realizar um comportamento em uma determinada situação. Fenômeno psicológico e social denominado também de “prova social”, conforme descrito por Robert Cialdini, no livro *“Influence: Science and Practice”* (1984).

Por isso, a partir de certo degrau, a escalada rumo ao sucesso flui mais tranquilamente. Ainda que nem sempre a glória do passado garanta, por si só, o êxito futuro, a pessoa já de sucesso tem certa vantagem em tal empreitada. A fé consiste em crer sem ver, mas hoje se vê e ainda assim muitos não creem. Daí a dificuldade inicial de entrada no mercado de um produto ainda que de qualidade em setores já consolidados e dominados por grandes corporações tradicionais.

Mais baixa a posição na pirâmide social, mais dificuldade haverá para ascenso. Em tal estágio, carece-se de credibilidade para acesso aos ricos, e, por inveja, faz-se complicado ao pobre ajudar ao pobre. Há uma máxima em política pregando que financiadores de campanha, os multimilionários, não apoiam candidatos pobres, pois aqueles não têm o que oferecer em troca; já os candidatos ainda com dinheiro são ajudados mesmo que não precisem, porque o rico sempre quer possuir um crédito com outro rico. Em termos de comércio eletrônico, por temor de possíveis fraudes e golpes, recomenda-se a compra por meio de plataformas já consolidadas. Situação essa que favorece às grandes empresas em detrimento dos pequenos e desconhecidos empreendimentos.

Aqui segue uma definição de sorte, como a conjugação entre talento e inteligência, aliados à oportunidade. Há inúmeras pessoas de excepcional talento, no entanto, muitos não alcançam o sucesso, devido à falta de oportunidade. Essa pode ser construída por meio de esforço próprio e de circunstâncias favoráveis ou não. Importará de grande relevância a ocorrência, em maior ou menor grau, dos fatores de repulsão à acumulação de riquezas, como determinismo geográfico-social, valores histórico-culturais, ideologia dominante, falta de ações programáticas e comportamento tóxico.

Considerando a infinidade de circunstâncias favoráveis pela frente, há realmente pessoas que nasceram com muita sorte. Aquele que, em função de seu meio social, alcança o êxito entre tamanha adversidade, sabe que deve valorizar as escassas oportunidades, principalmente as advindas de seu esforço e mérito.

Dificuldades também impulsionaram a trajetória do empresário Rodolfo Jungi Nagai. Em um momento em que a colônia nipônica esteve dividida entre os que acreditavam que o Japão havia perdido a Segunda Guerra Mundial e os que diziam ter

ganhado, sua família deixara o Norte do Paraná, com rumo a São Paulo. Após perseguições sofridas, o patriarca havia vaticinado que o nome de sua família seria maior que Assaí, aquela pequena cidade colonizada por imigrantes japoneses. Já em 1974, Rodolfo Nagai dava início ao Assai Atacadista, rede de trinta lojas, vendida quase 35 anos depois, por 380 milhões de reais, para o Grupo Pão de Açúcar (GPA), do bilionário Abílio Diniz. O negócio começou a partir da venda de farinha para barracas de pastel em São Paulo. Aos 19 anos de idade, durante a madrugada, após um baile, comendo pastel, Nagai ouvira o seguinte desafio: “Você não faz nada o dia inteiro, Rodolfo. Por que não trabalha um pouco e começa a comprar farinha para a gente?”

Entre os que vieram de baixo e construíram patrimônio de bilhões de dólares, os chamados “self-made billionaires”, há ainda a empreendedora da mídia Oprah Winfrey, a escritora J.K. Rowling, Howard Schultz (Starbucks), Ralph Lauren, Larry Ellison (Oracle), Kenneth Langone (Home Depot), Sheldon Adelson (Las Vegas Sands), Alen Gerry (Granite Associates), John Paul DeJoria (Patrón Spirits Co.), Harold Hamm (Continental Resources), Thomas Peterfly (Interactives Brothers), Kenny Troutt, David Mudorck, Mohamed Altrud, Zhang Xin, Do won Chang (Forever 21), Stephen Bisciotti (Alegis Group, Frank Lowy (Westfield Corporation), Jan Koum (Facebook), Roman Abramovich, Leonardo del Vecchio, Francois Pinault, Li Ka Shing (CK Hutchison Holdings e CK Asset Holdings), Armancio Ortega (Inditex/Zara).

Claro que esforço próprio e mérito também acompanham a trajetória daqueles que, vindo de famílias privilegiadas, obtêm o sucesso. No entanto, tais condições favoráveis proporcionam mais e melhores oportunidades.

Segundo a juíza Fernanda Orsomarzo, para o sucesso, vale o esforço pessoal, mas também é importante a condição social que, em seu caso, representa família de classe média, branca, com pais presentes e preocupados com a formação dela, em um lar onde nunca faltou dinheiro para alimentação e educação. Segundo ela, “rolei duro para ser juíza de Direito. Cheguei a estudar 12 horas por dia em busca da concretização do tão almejado sonho. Abduquei de festas, passei feriado em frente aos livros, perdi momentos únicos em família. Sim, o esforço pessoal contou. Mas dizer que isso é mérito meu soa, no mínimo, hipócrita. Todos têm suas lutas e histórias de vida. Todos enfrentam dificuldades e desafios. Porém, enquanto para alguns esses entraves não passam de meras pedras no caminho, para outros a vida em si é uma pedra no caminho. Meu esforço individual contou, mas eu nada seria sem as inúmeras oportunidades proporcionadas pelo fato de ter nascido – repito branca e no meio de uma família de classe média minimamente estruturada. Não é justo, não é bastante exigir que um garoto que sequer tem professores pagos pelo Estado entre nessa

competição em iguais condições. Nunca, jamais estivemos em iguais condições. O discurso embasado na meritocracia desresponsabiliza o Estado e joga nos ombros do indivíduo todo o peso de sua omissão e da falta de políticas públicas. A meritocracia naturaliza a pobreza, encara com normalidade a desigualdade social e produz esquecimento – quem defende essa falácia se recorda que contou com inúmeros auxílios para chegar onde chegou”.

Existe ainda a "romantização" da pobreza. Utilização de casos individuais, de exceções, na tentativa de construção de uma regra geral. Vários exemplos de que, apesar de extremas dificuldades, a pessoa teve êxito em seu objetivo de vida. Como governantes afirmando que emprego, há, mas as pessoas não querem determinados trabalhos nem possuem qualificação adequada. Como questionamento de políticas de discriminação positiva, de cotas raciais, com o argumento de que todos têm a mesma capacidade. Claro que esforço próprio se leva em conta, mas fatores externos pesam bastante no processo de acumulação de riquezas. Não se pode o Estado recorrer sempre à romanização da pobreza e, muito menos, ao processo de vitimização, por parte do indivíduo.

Para a acumulação de riquezas, deve-se partir de determinando ponto. Em tal maratona da vida, como na Fórmula 1, existe pilotos previamente garantidos na primeira, segunda, terceira fileira, e assim por diante. Existe diferença substancial no desempenho e autonomia e tecnologia dos carros de corrida. Alguns podem disputar a prova sem parada alguma para troca de pneu, abastecimento ou eventual manutenção. Outros enfrentam muitos desafios ou obstáculos pelo caminho que retardam ou mesmo os excluem da competição.

Há crença de que o sistema funciona de forma a possibilitar que os ricos ganhem ainda mais dinheiro. Caso então de aporia (paradoxo), ou seja, um problema de difícil solução como a fábula de Aquiles e a tartaruga, conforme proposto pelo filósofo Zenão de Elea (490-430 a. C.). Atualizando, tem-se que Aquiles (o pobre, aquele que vem das camadas mais baixas, mesmo com muita habilidade) nunca alcançará a tartaruga (nesse caso, a pessoa rica). Quando o corredor chega ao lugar em que a tartaruga se encontrava no momento inicial, o animal já teria tempo de se mover e alcançar certa distância.

Tornar-se rico então não depende de fórmulas acabadas, de simplesmente seguir determinados gurus, com seus conselhos, palestras e livros. Deve-se evitar a automedicação, pois o remédio adequado a um se mostra ineficaz a outra pessoa. Ao contrário, a fórmula para o sucesso deve ser individual, personalizada. Caminho individualizado para independência financeira leva em conta então o “modelo iceberg”, relacionado à literatura pelo escritor norteamericano Ernest Hemingway (1899-1961), em 1923, ou associado à cultura conforme desenvolvido pelo antropólogo Edward Twitchell Hall

(1914-2009), em 1976. Compreensão de tal premissa evita engodos como “quanto mais dízimo você der à igreja, mais será abençoado, como tal e qual irmão”, que terá estrondoso sucesso na vida se fizer igual esse ou aquele guru e influencer.

O que nos possibilita ou impede de ser mais rico inicialmente pode ser visualizado apenas como a ponta de um iceberg, que corresponde a cerca de 20%, ou seja, aquilo perceptível, acima da linha do mar do imenso bloco de gelo. Acumulação de riquezas sofre então influências de vários fatores que não são percebidos facilmente pelo multimilionário em potencial, considerados aqueles como fatores de repulsão como determinismo geográfico-social, valores histórico-culturais, ideologia dominante, falta de ações programáticas e comportamentos tóxicos.

Já que ficar rico se equipara à prática de esporte, de forma profissional, necessita-se então de muito esforço, dedicação e disciplina. Não basta tão somente um técnico de excelência, da dieta seguida à risca, centro de treinamento de qualidade. Grande diferença será mesmo o fator humano, individual.

Ainda que se possa aprender com outros, o multimilionário em potencial precisa encontrar seu próprio caminho, seu nicho de atuação. Deve descobrir o que o mundo quer e precisa, de como seu negócio impactará o mundo e mudará vidas.

Da mesma forma que o dualismo das forças yin e yang, também o “eu” – que atua como fator de atração de riquezas pessoais, pode ainda funcionar como energia de repulsão. Conceitos fundamentais da antiga filosofia chinesa, o yin e yang simbolizam a interação de contraposições extremas: luz e treva, dia e noite, sol e lua, céu e terra, calor e frio, positivo e negativo, etc.

Na trajetória de vida do empreendedor, o “eu posso” deve constantemente vencer suas lutas e conflitos internos. De acordo com Jack Ma, do Alibaba Group, “muitas pessoas têm ideia que podem mudar o mundo, mas estão com muito medo de tentar trazê-las à realidade. Você pode ter uma ideia ou objetivo tão grande que possa parecer uma perda de tempo. Elimine a crença e tente”. Mostra-se então visível o desejo de obtenção do êxito financeiro, mas tal sentimento vem seguido ainda do medo do fracasso. Como alguém buscando a sensação de subida de uma montanha, de satisfação pela chegada ao ponto mais alto, todavia, temeroso pela possível queda ainda no caminho ou já alcançado o objetivo.

Na avaliação do mexicano Carlos Slim Helu, as maiores oportunidades estão em situações em que outros têm medo de fracasso. Ele acredita que, “quando há uma crise, é quando alguns estão interessados em sair – e é quando estamos interessados em entrar”.

Tragédia é realmente tragédia, quando, daquela, não se extrai valiosa lição. O mesmo se refere ao possível fracasso. Trata-se de algo natural na vida dos bilionários em potencial. Em suas várias tentativas, não importa a queda, mas de quão fortalecido se levantou para a retomada da caminhada. Experiência anterior de fracasso não pode se transformar em bola de ferro com correntes, de 22 quilos, atada à perna do prisioneiro, a dificultar seus movimentos, mas sim como tonificante e uma lupa, fazendo com que melhor compreenda o presente e futuro. Na avaliação do escritor japonês Haruki Murakami, autor de "Kafka à Beira-Mar" (2002), "e quando a tempestade passar, você não vai se lembrar de como superou isso, como conseguiu sobreviver. Você nem terá certeza se a tempestade realmente acabou. Mas uma coisa é certa. Quando você sair da tempestade, você não será a mesma pessoa que entrou. É disso que se trata essa tempestade."

Perseverança e determinação são usuais em esportes de alto rendimento, os quais não podem dar trégua ao ritmo de treinamento. O mesmo vale para a acumulação de riquezas. Para o atleta profissional, recuperação de uma lesão física se mostra mais rápida, da mesma forma que o fracasso quando se trata do multimilionário em potencial, em relação ao cidadão comum.

Para Sheldon Adelson, do Las Vegas Sands, "um empreendedor nasce com a mentalidade de correr riscos, embora exista várias circunstâncias importantes: coragem, fé em si mesmo e, acima de tudo, mesmo quando você falha, para aprender com o fracasso, levantar-se e tentar novamente.

No entanto, há clara diferença entre riscos e incertezas. No primeiro caso, pode-se calcular as probabilidades; enquanto no segundo, não. O empreendedor deve, portanto, mensurar seus riscos, suas probabilidades de sucesso, o que o impediria de atuar à beira da irresponsabilidade. Daí a importância de um portfólio diversificado de investimentos de diferentes graus de risco, de ativo-refúgio para momentos de crise. Quem busca enriquecimento exponencial não deve depender de apenas uma fonte de ingressos, do mesmo setor da economia, de fornecedor exclusivo, da atuação na mesma região geográfica ou de carteira de investimentos homogênea. Tais circunstâncias bem explicam a bancarrota de muitos empreendedores até então de sucesso. Como prega o senso comum: "não se pode colocar todos os ovos no mesmo cesto.

Diminuição de riscos envolve ainda a implantação de empreendimento com maiores margens de lucro e menores custos operacionais. Assim, em épocas de crises conjunturais, de redução no volume de negócios e de faturamento, haverá mais condições de enfrentamento das adversidades, com menor repercussão no patrimônio acumulado.

Fator limitante à expansão da riqueza vem ainda de preocupações com a possível nova realidade. Empresário familiar acredita que o crescimento de seu negócio exigiria mais mão de obra e, por conseguinte, mais stress em lidar com o contingente de trabalhadores. Alguns creem que muito dinheiro representaria contratação de segurança privada, atração de interesseiros e falsos amigos, assim como fim da privacidade e da frequência aos lugares de sempre. Outros supõem que, para manutenção do padrão de vida, os endinheirados têm que trabalhar cada vez mais. Pensam ainda que, "quanto mais alto o pódio, mais dura a queda". Por isso, o vitorioso em potencial deve se afastar do pensamento do homem comum. Segundo o bilionário chinês Jack Ma, do Alibaba, "a maioria das pessoas passa mais tempo no trabalho do que com a família e os amigos. Mas não deixe o trabalho dominar sua vida. Aprenda a aproveitar a vida estando presente, apreciando a luta e encontrando alegria em qualquer situação. Você só tem uma chance na vida, aproveite ao máximo".

Da mudança de comportamentos e quebra de paradigmas para uma vida diferente

Passos solitários seguem em direção ao sucesso, porque apenas uma minoria chega à terra prometida, donde emana leite e mel. A maioria tão somente passa pela vida sem deixar marcas para futuras gerações. Em tal cenário, alguns empreendedores sofrem com a falta de apoio, de palavras de incentivo e de entusiasmo. Como vaca que precisa de levar choque para seguir adiante.

Acumulação de riquezas depende do tamanho dos sonhos de cada um. "Sonhe audaciosamente. Tenha a coragem de fracassar. Aja com urgência", convida o bilionário Paul Knight, da Nike. Claro que tal ambição deve vir seguida de vontade, inteligência e necessidade. Nesse aspecto, a confiança em si mesmo desempenha papel primordial. Para o bilionário brasileiro Jorge Paulo Lehmann, "pensar pequeno e pensar grande dá o mesmo trabalho. Mas pensar grande te liberta dos detalhes insignificantes". Pensar grande envolve mentalidade positiva, muito trabalho duro e pensamento estratégico. Se você mira a lua pelo menos pode alcançar uma estrela, diferentemente de quem observa apenas alguns metros à frente. Para o britânico David Mackenzie Ogilvy (1911-1999), considerado "Pai da Publicidade" e fundador da agência Ogilvy & Mather, "quando você tenta alcançar as estrelas, você pode não conseguir uma, mas também não vai encontrar um punhado de lama".

Diferença entre o sucesso e o fracasso reside justamente nos detalhes, o detalhe esquecido. Para Harvey Samuel Firestone (1868-1938), fundador da *Firestone Tire and Rubber Company*, "o sucesso é a soma de detalhes". Cofundador da Apple, Steve Jobs certa ocasião chamou a atenção de um executivo do Google em uma manhã de domingo para explicar que não estava satisfeito com a cor do logotipo do Google como apareceu no iPhone.

Cada pessoa tem o tamanho de seus sonhos, no entanto, tal meta sofre certa resistência em função do meio no qual se vive. Sonhos de cada pessoa depende então de sua vivência. Como o menino que andava com seu pai pelas ruas da grande cidade, empurrando carrinho de lixo, desejava ser motorista de ônibus de transporte urbano, situação essa melhor que seus dias de infância. Como o garoto que gostaria de seguir a mesma profissão do país, pois, por muito tempo, acompanhava-o na boleia de um caminhão, transportando cargas.

Em uma sociedade carente, principal objetivo se refere à sobrevivência, a um trabalho de salário mínimo. Daí a busca além do essencial se torna sonho de “louco”. Segundo o filósofo e jurista francês Charles Louis de Secondat, mais conhecido por Barão Montesquieu (1689-1755), “para ter sucesso no mundo, você precisa parecer louco e ser sábio. Avaliação semelhante acerca de quem procura por consideração, riqueza material ou daquele que desenvolve alguma ideia ou produto. Todavia, o mundo prospera graças aos loucos, aqueles que conseguem enxergar mais longe que as demais pessoas. Para o ex-prefeito de Nova York e bilionário Michael Bloomberg, “ser empreendedor não significa iniciar um negócio. É uma maneira de olhar o mundo, vendo oportunidades onde outros veem obstáculos, assumindo riscos quando outros se refugiam”.

Ideia diferenciada levou Thomas Alva Edison (1847-1931) ao invento da lâmpada elétrica. Alguém imaginou a possibilidade de voar feito pássaro, então chegaram ao desenvolvimento do avião. Alguns dizem que o “pai da aviação” seria o brasileiro Alberto Santos Dumont (1873-1932); outros, os irmãos Wright, os norte-americanos Wilbur (1867-1912) e Orville (1871-1948). A seu tempo, o astrônomo polonês Nicolau Copérnico (1473-1543) propôs a teoria segundo a qual a terra gira ao redor do sol e, ainda, dá uma volta a cada dia em torno de seu eixo. Por causa de suas ideias, sofreu condenação e perseguição pela Inquisição Católica.

Enriquecimento exige dedicação, entusiasmo, obsessão pelas atividades desenvolvidas. Segundo Larry Page, do Google, “se você está mudando o mundo, está trabalhando em coisas importantes. Você está animado para acordar de manhã”. Daí vem o dilema entre fazer o que se gosta e aquilo que dá mais dinheiro. Muitos abandonam o que mais lhe cativam para se dedicar ao algo de bom retorno financeiro. Possível alternativa seria então desempenhar alguma atividade como hobby, trabalho voluntário ou por meio da criação de uma fundação, enquanto se dedica a empreendimento bastante lucrativo. Outro caminho passa pela criatividade e inteligência em monetizar de forma exponencial aquilo que se tem paixão por fazer. Finalmente, pode-se ainda aprender a gostar demasiadamente da atual ocupação.

Bilionário aos 30 anos de idade, após a venda de sua empresa *Broadcast.com* ao Yahoo, em abril de 1999, Mark Cuban defende que o sucesso é mais obsessão por algo, do que paixão. Segundo ele, “não crie uma empresa a menos que seja uma obsessão e algo que você ama. Se você tem uma estratégia de saída, não é uma obsessão”.

Diante do dilema de não ter conseguido ingresso à faculdade de Medicina ou mesmo de opção por Odontologia por sua maior afinidade, o futuro dentista não precisa abandonar seu curso superior, por causa de inquietude quanto a ganhar muito dinheiro em tal profissão. Independentemente da área escolhida, a diferença entre maior ou menor patrimônio se dá em função do perfil empreendedor do multimilionário em potencial. Ousadia consiste em monetizar suas habilidades e aquilo do que se gosta, ou seja, transformá-los em renda crescente. Conhecimento pode se converter em ganhos financeiros, principalmente quando se pode escalá-lo – por meio de cursos online, por exemplo.

Bilionários como Bill Gates, Mark Zuckerberg, Larry Ellison, Michael Dell e Steve Jobs abandonaram o curso superior, e construíram fortuna. Claro que educação tem sua importância, mas não é necessário. Quase dois terços dos bilionários têm graduação, com maior percentual com formação em engenharia e em negócios. Dos 400 maiores bilionários dos Estados Unidos, 29 têm mestrado e 21, doutorado.

Tratando-se ainda de crise, da mesma forma que nas famílias, também nos negócios, o empreendedor deve manter provisões de segurança capazes de satisfazer suas necessidades e despesas por prazo de pelo um ano. Em caso de adversidade extrema teria condições de adaptação e buscar então novos rumos.

Diplomas universitários equivalem à existência e padrão de vida de classe média, enquanto o acesso à elite econômica e financeira requer algo a mais. Para o professor de biologia de Harvard, Timothy Springer, esse algo a mais representa o investimento feito em ações de empresa de biotecnologia Moderna há uma década. Com a realização de testes clínicos de vacina contra Covid-19 em humanos, e alta de 12% no valor das ações em uma semana, a participação de Springer passou a valer mais de um bilhão de dólares. Segundo o professor e empresário, “minha filosofia é investir no que você gosta e sou cientista de coração. Adoro descobrir coisas”.

Habilidade em ganhar dinheiro possibilita a substituição da necessidade de formação acadêmica específica e até mesmo de ideia inovadora para implantação de um empreendimento. Porque sucesso com o dinheiro não tem a ver simplesmente com conhecimento, quociente de inteligência - QI, ou habilidade com matemática. Refere-se mais com comportamentos do indivíduo, o poder de sua própria mente, seus pensamentos e

sua vontade. Nascido em 8 de março de 1962, o sul-coreano Kim Ung-yong sabia falar coreano, inglês, francês, alemão e japonês, aos cinco anos de idade, além de já ter feito outras peripécias. Mesmo entrado para o Guinness como o maior QI do mundo, com 220, acabou como professor universitário, e considerado como um "gênio fracassado". Segundo ele, "a sociedade não deve julgar ninguém com padrões unilaterais – todos têm níveis de aprendizado, esperanças, talentos e sonhos diferentes e devemos respeitar isso". Como se observa, nem sempre os considerados mais inteligentes do mundo são os de maior êxito financeiro, a exemplo de Christopher Hirata (225), Garry Kasparov (190), James Woods (180), Judit Polgar (170), Kim Ung-Yong (210), Paul Allen (170), Rick Roser (192), Sir Andrew Wiles (170), Stephen Hawking (160) e Terrence Tao (230).

Mesmo sem formação acadêmica em Engenharia, James Dyson inventou o primeiro aspirador de pó do mundo, em 1986, e então ampliou seu negócio com outras ferramentas, acumulando patrimônio de seis bilhões de dólares. Pessoa habilidosa em acumulação de riquezas pode participar de negócios já estabelecidos e com potencial de crescimento, investir em ideias bastante criativas ou mesmo atuar em parceria com diversas empresas em terceirização em atividades meio daquela companhia, que passa a focar exclusivamente em seu foco principal, ou seja, *core business*.

Como barreira ao progresso socioeconômico, por comportamento tóxico entende-se aquelas atitudes que obstaculizam o alcance do objetivo pretendido, ou seja, a acumulação de riquezas. A pessoa disposta ao sucesso deve frequentemente contar com o "não" como companheiro de viagem. Sacrifício em tal jornada impõe a valorização da qualidade do tempo. Visto que a maioria não atinge o êxito, não passando de existência medíocre, o partidário do "não" deve evitar atividades, conversas, lugares e pessoas que pouco ou nada contribuem para o seu crescimento.

Já se disse que "quem com sábio anda, sábio será". Na década de 80, o então banqueiro Jorge Paulo Lehmann encaminhou cartas para seis grandes varejistas globais, porque queria conhecer o setor. A curiosidade do fundador do banco de investimentos Garantia se dava em função do interesse em comprar a rede Lojas Americanas, o que de fato acabou ocorrendo. Em resposta às correspondências, eis que ele foi convidado por Sam Walton para conhecer a sede do Wal-Mart, em Bentonville, no estado de Arkansas, nos Estados Unidos.

Fundadores da rede social Connect V, os atletas olímpicos do remo, os atuais bilionários Cameron e Tyler Wincklevoss, e Divya Narendra acusaram a Marck Zuckerberg, então colega de classe em Harvard, de ter roubado sua ideia para criar o Facebook. Após batalha nos tribunais, os Wincklevoss fecharam acordo com Zuckerberg para recebimento

de 20 milhões em dinheiro e 45 milhões de dólares em ações daquela rede social. Depois que a empresa abriu seu capital, os 45 milhões em ações dispararam. Dinheiro do Facebook foi investido pesadamente em bitcoin, que deixaram os gêmeos de Greenwich, Connecticut, ainda mais ricos, em 2013. Na sequência, eles fundaram a Gemini, uma bolsa de criptomoedas, com sede na cidade de Nova York.

Se existe pessoas com quem se pode ganhar experiências e conhecimentos, há ainda outros muitos cuja companhia representa energia bastante negativa. De acordo com a bilionária escritora J.K. Rowling, “é preciso muita coragem para enfrentar nossos inimigos, mas também para enfrentar nossos amigos”. Tais pessoas podem atuar como vampiros sugando forças, o tempo, paz de espírito e tranquilidade de outrem. Por isso, necessita-se dispor de ataraxia, ou seja, estado de sossego e imperturbabilidade a que chega o sábio, segundo alguns filósofos da Grécia antiga.

Mudança de comportamentos significa ainda transformação de valores e conceitos internalizados. Há quem dizia que “em minha razão, eu faço os diabos”. Palavras de pessoa não tão sábia assim. Como resposta, poder-se-ia indagar: “você prefere ser feliz ou ter razão?” Sabe-se que a vida apresenta série de crises e conflitos diários. A sabedoria consiste justamente em como encará-los ou ignorá-los, como discussões e enfrentamentos desnecessários. Para o líder religioso Muḥammad ibn ‘Abd Allāh (570-632 d.C), fundador da religião mundial do Islã, “o forte não é aquele que é fisicamente poderoso, mas sim aquele que se controla quando está com raiva”.

Ganhar bem se traduz então por algo a mais que se possui no momento. Para o bilionário cofundador da Microsoft, Steve Balmer, “um recurso que toda empresa deve ter é a capacidade de ganhar dinheiro. Requer um certo tipo de disciplina, um certo tipo de mentalidade”. Cidadão comum que recebe salário mínimo por mês tende a crer que o triplo daquele valor já traria plena satisfação. No entanto, alcançando tal patamar, e se acostumando com o novo padrão de vencimentos, logo pensaria que, para sua melhor comodidade, necessitaria de pelo menos sete salários mínimos para viver. Nesse sentido, para a acumulação de riquezas, requer-se o estabelecimento de metas, a um novo nível, em ritmo crescente.

Voz corrente aponta que, para ser rico, há necessidade de saber poupar. Nem tanto. Primeiramente, deve-se perceber o mínimo para a sobrevivência e, na sequência, acumular certo valor para investimento. Premissa básica passa pela qualidade dos gastos e investimentos. A aquisição de um novo veículo pode representar gastos a mais com combustível, manutenção e impostos, ou ainda significar investimento, com o qual ajudaria a aumentar a renda mensal da família. Ou seja, a fortuna acumulada deve servir para

geração de mais riquezas. A bilionária Alice Walton explica que “uma das grandes responsabilidades que tenho é gerenciar meus ativos com sabedoria, para que eles criem valor”.

Por qualidade de gastos, entende-se ainda o perfil de dívidas. Recomenda-se evitar operações com taxas de juros mais caras, como cartão de crédito, por exemplo. Melhor um empréstimo com algum familiar para quitação daquele passivo. Na vida cotidiana, especial atenção às despesas com itens considerados essenciais e supérfluos. Comportamento saudável e compatível com riqueza inclui ainda o detalhamento mensal de entradas e saídas financeiras do patrimônio do multimilionário em potencial.

Ainda que haja múltiplas inteligências - como linguística, musical, espacial, lógico-matemática, corporal-sinestésica, intrapersonal, interpessoal e naturalista - cada empreendedor deve identificar suas potencialidades, vocação e competências. Aquelas devem vir acompanhadas da capacidade de concentração em suas metas e objetivos, da determinação, perseverança e resiliência. Um ser metódico e sistemático sabe exatamente onde quer chegar. Não importa possíveis tropeços pelo caminho, pois inúmeras batalhas compõem a guerra da vida. Fundador da multibilionária empresa Alibaba, o chinês Jack Ma foi rejeitado em trinta diferentes empresas, dez vezes em Harvard, mas conseguiu alcançar a grandeza nos negócios. Quando o obstáculo se mostra como montanha gigante pela frente, ânimo de serenidade e tranquilidade consegue perceber as cristalinas e mansas águas do rio que contornam aquela barreira. É só tomar de sua pequena canoa e seguir.

A vida se assemelha a um jogo de damas. Sabe-se como começa, mas não como termina. A brincadeira se inicia com uma das sete possibilidades de movimento, pela diagonal, das quatro primeiras peças do tabuleiro, que conta com 12 para cada jogador. À medida que avança, nível de atenção e concentração tende a resultar em sucesso ou fracasso.

Assemelha-se, ainda, a vida a uma maratona, com barreiras. Sucesso financeiro corresponde então ao devido preparo e treinamento. Entre altos e baixos, ganhos e perdas, há pessoas que levam sua existência como atleta amador, com razoável desempenho em certa etapa, mas sem condição de manutenção do ritmo ou até de superação ao longo do trajeto. Na maratona da vida, depende muito do estado físico e emocional do competidor, de suas ambições, competências, resiliência, habilidades, assim como do equilíbrio e serenidade com que enfrenta os obstáculos pela frente.

Muitos dizem que dinheiro não é importante, e sim o amor. Ocorre que, na escolha de parceiros para futuros relacionamentos, a fortuna exerce certa influência, ainda que de forma invisível, inconsciente. A escolha acontecerá então conforme um padrão

preestabelecido, de onde a pessoa mora, lugares que frequenta, sua religião, escolaridade, status social, raça, aparência, atuação profissional. Geralmente as pessoas alegam que têm mente aberta, no entanto, sempre vão buscar novas ideias que reforcem suas antigas crenças. Da mesma forma, muitos relacionamentos se constroem baseados na preferência do outro, de seus valores e princípios, em modelos pré-concebidos. De acordo com o norte-americano Mike Phillips, autor do best-seller "As Sete Leis do Dinheiro" (1974), "eu sempre achava que as pessoas com mais dinheiro eram mais amadas e respeitadas – e, no entanto, quando pensava nas qualidades que me atraíam nessas pessoas, percebia que elas nada tinham a ver com dinheiro". Claro que possuir dinheiro ajuda também no desenvolvimento de qualidades que tornem as pessoas mais amadas e respeitadas.

Do capítulo das mentiras que contam por aí, propaga-se ainda que "dinheiro não muda as pessoas", de que "se eu tivesse dinheiro, continuaria sendo o mesmo". Falso. O processo de mudança começa não somente na vida dos já endinheirados, e sim daqueles que simplesmente desejam alcançar o sucesso. Já que a maioria fica pelo meio do caminho, não conseguem acumular fortuna, então os vitoriosos em potencial tendem a se afastar do senso comum, da mentalidade e convivência com o cidadão mediano, no gerenciamento do tempo, das atividades desenvolvidas, das metas e objetivos.

Vantagem do status de muito rico reside na possibilidade de ser autêntico a suas ideias, valores e princípios, o que, para alguns, pode soar como arrogância. Ainda que se discorde, palavras de rico, as pessoas pelo menos escutam. Já o pobre, mesmo que coberto de razão, dão pouco crédito. Por isso, a partir da ascensão a determinado degrau na pirâmide social, fica mais fácil a acumulação de riquezas. Quem possui bastante dinheiro tem mais condições de dizer "não" ao que não lhe convém nem interessa. Pode manter sempre seu compromisso com excelência, qualidade e exclusividade. Pessoa endinheirada dispõe de mais controle das atividades desenvolvidas, do tempo gasto e, inclusive, daqueles que o rodeiam.

De acordo com o fundador da *Oracle Corporation*, Larry Ellison, "o aspecto mais importante da minha personalidade no que diz respeito à determinação do meu sucesso foi o questionamento da sabedoria convencional, a dúvida de especialistas e a autoridades questionadora. Embora possa ser doloroso no seu relacionamento com seus pais e professores, é extremamente útil na vida". Além do questionamento das verdades preestabelecidas, outra característica fundamental das pessoas de êxito consiste no gerenciamento do tempo.

Os vencedores priorizam apenas tarefas primordiais, são guiados pela eficiência e produtividade, evitam perda de tempo com coisas fúteis, delegam tarefas menos

importantes, gastam e investem com inteligência. Em entrevista à *Vanity Fair*, em outubro de 2012, o então presidente norte-americano Barack Obama afirmou que “você verá que eu uso apenas ternos cinza ou azul. Estou tentando reduzir as decisões. Não quero tomar decisões sobre o que estou comendo ou vestindo. Porque tenho muitas outras decisões a tomar. Você precisa focar sua energia de tomada de decisão. Você precisa se rotinizar. Você não pode passar o dia distraído com trivialidades”. Além de priorizar o mais primordial, os vitoriosos também criam metas de longo prazo e tomam medidas diárias em relação a elas. Pensam grande para se tornarem extremamente bem-sucedidos.

Vale ressaltar que ganhar dinheiro equivale à prática de esporte, a nível profissional. Requer longas horas diárias de treinamento e rotina de competições oficiais. Mudança ainda na vida do multimilionário consiste na crescente perda de privacidade, à medida que se torna figura pública com o aumento de seu patrimônio. Dessa forma, sua fortuna se encontra diretamente ligada a seu local de residência, círculos sociais frequentados, áreas de interesse, entre outros. Deslumbrante êxito financeiro dá também acesso a seletos grupos, como participação no Fórum de Davos, na Suíça, assim como no Clube de Bilderberg que, desde 1954, reúne anualmente centena de lideranças políticas, governamentais e empresariais, e referentes de diferentes áreas, principalmente da Europa e a América do Norte. Por questão de segurança, qualidade de vida, do desenvolvimento local ou mesmo do percentual de taxa de impostos, ricos de vários países preferem se estabelecer em determinados centros globais. Preferem pagamento de menos imposto em Ilha de Man, Jersey, Bermudas, Mônaco, Bahamas ou Emirados Árabes Unidos. Obtenção de cidadania a partir de investimentos feitos em Áustria, Malta, Montenegro, Turquia, e outros. E assim o dinheiro vai mudando as pessoas. Vão se transformando.

Da mesma forma que a mãe dizendo “onde não cabe meu filho, também não me cabe”, assim se comporta a pessoa endinheirada. Lojas e restaurantes populares, com imensos cartazes indicando o preço, aglomeração de clientes aproveitando a última promoção. Preocupação maior com preços do que com qualidade e exclusividade. Certamente alguém com muito dinheiro tende a evitar tais lugares. A fortuna possibilita novas vivências e experiências.

Há um mundo paralelo desenhado para a elite privilegiada. Celebidades, autoridades e pessoas com “global entry”, ou seja, com acesso privilegiado a inúmeros países, não encaram filas em aeroportos como os demais mortais. Nível de renda superior garante classe exclusiva em aeronaves comerciais, despacho personalizado de malas e até traslado de helicóptero entre hotel e aeroporto. Em restaurantes, ainda que o pobre não

tenha atendimento ruim, mas tão somente o normal. Já o muito rico contará com atenção ainda melhor, exclusiva. Com dinheiro, pode-se exigir qualidade, independentemente de preço. Por outro lado, quem lida com tal clientela se vê no dever de proporcionar atendimento impecável, inclusive com pessoal extremamente qualificado. A julgar pelo automóvel do profissional, simplesmente não se consegue nem entrar em determinados condomínios de luxo, muito menos prestar seus serviços. Certamente existe certo código e preconceitos envolvendo aqueles dois mundos. Para alguns até parece arrogância e soberba, mas o rico pode tranquilamente dizer “não”, sem ser obrigado a fornecer melhores explicações. Muito mais fácil então de descartar o que irrita, incomoda, consome à toa o tempo de alguém, esgota a paciência e energia, por causa tão somente de querer demonstrar gentileza e educação, mas bem a seu contragosto.

O felizardo busca então a cada dia novas experiências em comida, bebida, viagens, lazer e tempo com a família. Liberdade de escolha de país para alguma casa de veraneio ou mesmo para moradia efetiva, como Londres, que abriga 104 bilionários, entre os quais oligarcas russos, atraídos por boas escolas, estabilidade política e respeito ao estado de direito. Assim, onde não cabe requinte, bom gosto, satisfação pessoal, exclusividade em produtos e atendimento personalizado, também não há espaço para o multimilionário. Afinal de contas, importância alguma teria a riqueza, se a vida não lhe trouxesse novas vivências. Na prática, no mundo real, existe ainda a premissa de que o pobre não cabe em alguns lugares mais sofisticados. Tal entendimento conduz à injusta discriminação. Como olhares preconceituosos, em lojas caríssimas, a determinadas pessoas, baseadas tão somente em sua aparência e vestimentas, por imaginar que aquelas não apresentam o devido poder de compra. Constata-se tal situação com mais frequência do que se imagina, conforme relatado pela imprensa tradicional ou mesmo por experimentos conduzidos por diferentes youtubers, registrando a reação de lojistas e consumidores que aparentemente não dispõe de recursos a julgar por suas vestimentas.

Pobre adora novela, política e religião. Identifica-se com a pobre moça do folhetim mexicano que casa com um jovem rico e se dá bem na vida. Admira o herói que sempre salva a donzela em perigo. Imagina que, com a eleição de determinado prefeito, governador ou presidente, sua vida simplesmente se transformaria em melhor. E espera que Deus o abençoe e lhe dê prosperidade financeira. Segundo Marck Zuckerberg, do Facebook, “algumas pessoas sonham com sucesso, enquanto outras acordam e trabalham duro para isso”.

Quem busca salvação, pode se inspirar na vida dos mais de 10 mil santos reconhecidos pela Igreja Católica Romana. Já quem deseja independência financeira, deve

mirar os que tiveram êxito em tal caminhada. Para a vida religiosa, santos, os intermediários de Deus, são reais, que viveram no meio do povo, enfrentaram os mesmos problemas e, às vezes, pior que os demais membros da sociedade. Considerados pais celestiais dos homens, sua mensagem da vida e ensinamentos são atemporais e oportunos. Sua palavra e as ações constituem guia seguro e autoridade sobre como as pessoas devem viver. São os melhores modelos de santidade, a quem o povo ora pedindo por proteção, conforto, inspiração e milagres, e aqueles os ajudam. Certamente existe os que desejam muito dinheiro e ainda vida eterna. Para a escritora britânica J. K. Rowling, na obra "Harry Potter e a Pedra Filosofal" (2001), "tanto dinheiro e vida quanto você poderia querer! As duas coisas que a maioria dos seres humanos escolheria acima de tudo – o problema é que os humanos têm o dom de escolher precisamente as coisas que são piores para eles".

Até por questão de certa carência, todo mundo precisa de heróis, de modelos para segui-los e inspirar. Razão pela qual o rico tende a ganhar ainda mais dinheiro, com a legião de pobres que o admiram. Daí se explica o sucesso de diferentes artistas e esportistas em negócios fora de campo, a exemplo de ex-atleta Michel Jordan, promotor de luta livre profissional Vince McMahon, ex-jogador de hóquei Ion Tiriac, cavaleira dinamarquesa Anna Kasprzak, golfista Tiger Woods, ex-chefe de equipe de automobilismo irlandês, Eddie Jordan, atleta argentino Leonel Messi, ex-jogador de basquete Magic Johnson, atriz Jami Gertz, ator indiano Shah Rukh Khan, Tom Cruise, George Clooney, Robert De Niro, Mel Gibson, também produtor e diretor de cinema Adam Sandler, ator, apresentador de TV e produtor indiano Amitabh Bachchan, Jack Nicholson, Sylvester Stallone e, ainda na música, Herb Alpert, Madonna, Celine Dion, Dolly Parton, Julio Iglesias, Rihanna, Beyonce, Gloria Estefan, Victoria Beckham, Barbara Streisand, entre outros. No segundo semestre de 2018, quando a revista "Forbes" divulgou que faltava 100 milhões de dólares para a magnata da cosmética Kylie Jenner, então com 20 anos de idade, tornar-se a bilionária mais jovem do mundo, logo apareceu gente disposta a ajudar em tal tarefa. Além dos vários memes na internet, uma celebridade do Instagram, Josh Ostrovsky, levou a sério o desafio e havia lançado uma campanha com tal objetivo.

O multimilionário em potencial também conta com seus modelos de inspiração e, melhor que isso, dispõe ainda de vários bilionários trabalhando para ele. Atuação principalmente em áreas na qual ele apresenta alguma deficiência. Quando a pessoa predisposta ao sucesso encara algum fracasso, ela terá ajuda e inspiração daqueles bilionários que falharam várias vezes, não desistiram e desfrutaram de estrondoso êxito. Quando enfrenta série de adversidades pelo caminho, ela conta com conselhos daqueles que venceram dificuldades, ainda maiores, e, por isso, podem muito ensiná-los.

Considerada a bilionária mais jovem do mundo em 2012, fundadora da marca de meias e roupas íntimas femininas Spanx, Sara Blakely comenta que "meu pai nos encorajou a falhar. Crescendo, ele nos perguntava o que falhamos naquela semana. Se não tivéssemos algo, ele ficaria desapontado. Mudou minha mentalidade desde tenra idade que o fracasso não é o resultado, o fracasso não é tentar. Não tenha medo de falhar". Segundo ela, não ter medo de "fracassar" lhe permitiu a liberdade de experimentar coisas novas constantemente até que ela tivesse essa ideia de um bilhão de dólares. Isso a ajudou a evitar o verdadeiro fracasso de não tentar.

Autora da série Harry Potter, a inglesa J.K. Rowling teve manuscrito de sua obra rejeitada por doze casas publicadoras, até finalmente alguém perceber seu potencial, o editor Barry Cunningham, da Bloombury, de Londres. A primeira loja de Sam Walton (Wal-Mart) no Arkansas quebrou. A plataforma Newton, da Apple, redundou em tremendo fracasso, mas lançou as bases para o iPad e iPhone. Steve Job perdeu o emprego na Apple por causa do fracasso do computador Lisa. O inventor inglês James Dyson criou 5.127 protótipos antes de lançar ao mercado o revolucionário aspirador de pó Dyson.

Da realização da felicidade a partir da geração de riqueza

A fortuna em si não carrega importância alguma, mas, sim, o acesso que possibilita, as vivências e experiências obtidas. No imaginário popular, bilionário equivale a possuir iate, dirigir carros luxuosos, voar em jatos particulares e residir em várias mansões ao redor do mundo. O investidor Warren Buffet come no McDonald's e vive na mesma casa comprada, em 1958, por trinta mil dólares, em Omaha, em Nebraska. David Green, da Hobby Lobby, evita o uso de avião particular. Filha de Ji Haipeng, da Logan Property Holding, a jovem bilionária chinesa Ji Kaiting tem paixão por Ferraris, McLaren e outros supercarros. Na visão do humorista e performer de vaudeville William Penn Adair Rogers (1879-1935), "muitas pessoas gastam o dinheiro que ganharam para comprar coisas que não querem para impressionar pessoas de quem eles não gostam".

Da mesma forma que a vida de casado, deixar de beber, mudança de cidade ou país, transição da adolescência para fase adulta, cada etapa da existência traz suas responsabilidades, exige transformação de mentalidade e de comportamento. O cantor Raul Seixas já reflexionava que "eu prefiro ser uma metamorfose ambulante do que ter uma velha opinião formada sobre tudo". De acordo com o status social, amigos não serão os mesmos, devido à mudança de interesses, círculos frequentados e atividades desenvolvidas.

Certamente a qualidade do tempo gasto a cada dia se torna um dos diferenciais entre os que têm sucesso ou não. Alguns classificam os relacionamentos em três espécies: aqueles baseados no prazer, na conveniência e na virtude. O primeiro caso se refere às

peessoas que gostam de sair juntos para atividades sociais, para eventos esportivos, para comer, beber ou para uma conversa à toa. O novo status social tende a mudar tal perspectiva, porque o rico adquire outros hábitos e interesses. O segundo se trata de amigos por conveniência, por interesse, de quem procura o outro apenas quando precisa. Certamente o multimilionário em potencial estará bem disposto a se afastar de tal grupo.

Já a espécie de relacionamentos baseados na virtude possui característica da amizade verdadeira. Tipos de amizade que cria laços genuínos, inclusive mais fortes que aqueles que unem a um irmão ou à pessoa de quem se apaixona, porque aquela resulta de liberdade de escolha, e não imposta por laços biológicos ou mesmo por egoísmo do desejo erótico, de acordo com o filósofo Michel de Montaigne (1533-1592). Amizade verdadeira é como um “vínculo sagrado” que encontra seu sustento no “diálogo” e na “comunicação” entre duas pessoas.

No entanto, com a dinâmica da vida, mesmo pais e filhos acabam se separando, distanciando-se. Situação semelhante tende a ocorrer com o novo endinheirado e amigos de infância. A própria Bíblia relata, em Provérbios 19:4, que “a riqueza traz muitos amigos, mas até o amigo do pobre o abandona”. Porque pessoas se relacionam mais facilmente com aqueles que compartilham semelhantes interesses, temperamento, hobbies, crenças, visões políticas, estilo de vida e valores básicos.

Alguns traumas individuais também se transformam em necessidade de mudança de nível de renda. Infância de privações, pais que tiveram existência muito sofrida, *bullying* na adolescência por causa do local de moradia e de status social, palavras de desestímulo durante longos anos. Cada multimilionário em potencial carrega suas próprias marcas do passado. Informações e vivências impregnadas em seu inconsciente. Daí o dilema: o novo rico irá lidar com outros da mesma forma que lhe trataram quando ainda não possuía muito dinheiro ou exatamente ao contrário?”.

Por outro lado, pessoa reservada ao sucesso, o empreendedor de verdade da mesma forma que valoriza o seu, também respeita o tempo dos demais. “Quem precisa, tem que saber esperar”. Refere-se à tola justificativa para o sentimento de arrogância de quem se encontra em um nível de renda ou posição superior, e não conta com certa empatia. Respeito ao tempo alheio, evitando longa espera, é se colocar no lugar do outro.

Para o idealizador máximo de uma companhia, perceber a mensagem vindo do chão da fábrica, escutar ao operário, mostra-se de demasiada relevância. Terá condições de melhorar procedimentos internos, modos de operação, nível de qualidade e produtividade e, conseqüentemente seus ganhos financeiros. Exemplos outros vem de temporadas do programa “Undercover Boss”, da rede CBS, no qual alto executivo de uma empresa se

disfarça para passar uma semana infiltrado entre os funcionários, observando de perto a rotina delas, identificando processos que podem ser aperfeiçoados, e chegando assim a surpreendentes descobertas.

Fundador e CEO da Tesla, Elon Musk considera “muito importante ter um ciclo de feedback, onde você está constantemente pensando sobre o que faz e como poderia fazê-lo melhor. Acho que esse é o melhor conselho: pense constantemente em como você poderia estar melhorando as coisas e se questionando”. Para Bill Gates, da Microsoft, “seus clientes mais insatisfeitos são sua maior fonte de aprendizado”. Na comercialização de bens e serviços, na prestação de trabalho voluntário ou mesmo no desenvolvimento de ações de responsabilidade social, a conduta do empreendedor deve se fundamentar no respeito, no princípio de dignidade humana.

Não se deve então prosperar a máxima de que “cavalo dado não se olha os dentes”. Doação de bens, prestação de serviços públicos gratuitos ou particulares têm que ser de qualidade. Não se pode dar restos de comida a quem pede um pão. Servir sopa com excesso de água, de qualquer jeito, justamente por se tratar de ação humanitária. Espera de longas horas em corredor de hospital, em busca de atenção médica. Compromisso com a excelência deve nortear todas as ações do ser humano.

A família ocupa posição privilegiada no jogo da acumulação de riquezas. Consumo consciente, finanças equilibradas e vários integrantes da casa trabalhando possibilitam aumento da capacidade de poupança e investimento do empreendedor. Aquele ambiente serve também como fortaleza, como renovação de forças, ponto de apoio e incentivo. O fundador da TAM (Transporte Aéreos Marília), Rolim Amaro, já pregava que “há dois tipos de mulheres: aquela que te ajuda a chegar ao sucesso, e aquelas que o sucesso te trás. E é preciso valorizar o primeiro tipo”.

Não existe fórmula mágica para o sucesso. Nada de fada madrinha, gênio da lâmpada mágica, em apostas ou jogos de azar. Nada de pedra filosofal com capacidade de transformação de metais comuns em ouro e prata, de cura de todas enfermidades ou restauração da juventude. No entanto, no tabuleiro mágico da vida, o êxito individual depende das peças – da inteligência, talento e múltiplas competências – que a pessoa possui e como as move, ou seja, sua habilidade para tal tarefa.

Histórico de vida de uma pessoa serve muito como experiência para tomada de novos rumos. Como o pai que deseja que o filho tenha melhor sorte que a sua. Prega a Bíblia que “instruí a criança no bom caminho, para que ainda que envelheça não se apartará dele”. Há o jovem rapaz que labora no meio rural durante o dia e semana todo e, em noites de sextas-feiras, vende bebida e espetinho de carne e de frango, para aumento de sua

renda. A esposa trabalha para terceiros como empregada doméstica. Enquanto isso, o casal deposita, em instituição financeira, certa quantia a cada mês, em nome do filho, desde seus dois anos de idade. Poupança de uma família com poucos recursos financeiros para que o herdeiro da casa possa ter acesso a um curso superior de qualidade no futuro. Retrato da vida real.

Desde os quatro anos de idade, quando perguntada sobre o que queria ser “quando crescer”, a criança sempre respondia “doutora”. Daí a jovem mãe começou a incentivar a filha para que seguisse tal caminho. Vestimenta preferida da pequena menina era sempre roupa e sapatos brancos. Como palavras têm poder, as quais impulsionam ainda à ação, a médica em potencial sempre encontrou satisfação em longas horas e anos de estudos, até finalmente concretizar seus sonhos.

Existe crianças instruídas para seguir carreira acadêmica, depois, ganhar dinheiro. Outras aprendem a acumular riquezas desde tenra idade. Exemplos inúmeros saltam diante dos olhos de pequenos prodígios que construíram considerável patrimônio antes mesmo da chegada da adolescência. Pesquisas mostram que as crianças que aprendem a administrar o dinheiro quando são jovens serão capazes de lidar melhor com suas finanças quando adultas.

Ainda que haja versão diferente, melhor fase para início da acumulação de capital vai até os trinta anos de idade. Etapa da vida na qual geralmente as pessoas estão mais livres de casamento, filhos e compromissos mais importantes. Período de curso superior se mostra momento propício para a criatividade, ao trabalho em equipe e desenvolvimento de projetos desafiadores. Antes mesmo de alcançarem três décadas de existência, já haviam se tornado bilionários o alemão Kevin David Lehmann (2,4 bilhões de dólares), norueguesas Alexandra Andresen (\$ 1,3 bi), Gustav Magnar Witzoe (\$ 4,5 bi) e Katharina Andresen (\$ 1,3 bi), brasileiros Henrique Dubugras (1,5 bi) e Pedro Franceschi (\$ 1,5 bi), chinês Wang Zelong (1,5 bi) e os norte-americanos Andy Fang (\$ 1,1 bilhão), Austin Russell (\$ 1,6 bi), Gary Wang (\$ 5,9 bi), Ryan Breslow (\$ 2,0 bi), e Stanley Tang (\$ 1,2 bi).

Nascida em setembro de 2004, a empresária adolescente Mikaila Ulmer comanda um negócio milionário de limonada em Austin, Texas. Depois de ser picada duas vezes, aos 4 anos de idade, ela começou a fazer uma pesquisa e descobriu que as abelhas precisavam de sua ajuda, daí surgiu o empreendimento que também destina recursos para a *Healthy Hive Foundation*, com seus esforços em salvar as colmeias da extinção. O que começou com venda de limonada de linhaça de sua avó do lado de fora de sua casa aos quatro anos, com acréscimo de mel à receita e, depois abastecendo uma pizzeria local, produtos da *Bee*

Sweet Lemonade já chega a mais de mais de 1.500 pontos de venda. Trajetória de sucesso levou a adolescente Mikaila Ulmer a escrever o livro "Bee Fearless – Dream Like a Kid" (editora Penguin Random House) e a ensinar a outras crianças sobre empreendedorismo.

Enquanto alguns países estão mais avançados – e outros, menos – nas chamadas políticas de empoderamento de mulheres, negros e minorias, há ainda outras localidades que também têm dado atenção a ideias e negócios de crianças e adolescentes, a partir da injeção de recursos e realização de espaços de comercialização, a exemplo da iniciativa norte americana *Action Children's Business Fair*. Novamente, determinados vetores como determinismo geográfico-social (de onde a pessoa vive), fatores histórico-culturais (seu conceito acerca do dinheiro), ideologia dominante (como o Estado estimula ou atrapalha seu negócio), ações programáticas e comportamentos tóxicos (sua necessidade e vontade de melhoria de vida) vão impactar de uma ou outra maneira na acumulação de riqueza, conforme os exemplos anteriormente apresentados.

Entre eventos atuando como forças de repulsão, encontra-se ainda comportamentos tóxicos, considerados todas atitudes pessoais, não condizentes com a obtenção e acumulação de riqueza. Incluem, entre outros, a falta de iniciativa e de planejamento, consumo compulsivo, dependência às drogas e jogos de azar. Situações capazes de deteriorar o patrimônio da família, como ações perdulárias com amigos, amantes e ainda com itens de ostentação e desnecessários. Palavra sábia, aqui, trata-se de "equilíbrio". Não se pode levar a vida em extremos, gastando loucamente como se não houvesse mais amanhã, nem se privando até do mínimo e necessário em prol de tal acumulação.

Certamente força mais intensa de repulsão à acumulação de riquezas trata-se da dependência às drogas. Tem impacto direto na perpetuação da pobreza, resultando em dilapidação do patrimônio pessoal, comprometendo ainda a capacidade de manutenção ou mesmo de obtenção de emprego estável e, diante da limitação de recursos financeiros, induz o indivíduo à prática de algum malfeito visando atendimento a seu vício. Em termos de acumulação de riqueza, o consumo de drogas pode prejudicar o sucesso financeiro a longo prazo. O abuso de substâncias pode impedir oportunidades educacionais e profissionais, limitando o potencial de ganhos de uma pessoa. Além disso, as questões legais e de saúde associadas ao consumo de drogas podem resultar em reveses financeiros significativos. Não fosse caso de drogas que causam dependência química, situação de população vivendo nas ruas seria melhor enfrentada, diante ainda de significativa redução de índices de violência, principalmente relacionados a crimes patrimoniais.

Nessa categoria de comportamentos tóxicos à obtenção de fortuna, enfileiram-se, portanto, os maus hábitos, ações que se convertem em automática, como resultado de uma prolongada repetição. Possuem estreita ligação com outros fatores de repulsão, como determinismo geográfico-social (advindos do meio no qual se vive), valores histórico-culturais (fruto de herança dos antepassados) e ideologia dominante (influenciados por

determinada corrente filosófica, religiosa, económica ou política). Mudança significativa de hábitos envolve ainda conhecimento, autoconsciência e o quadro de ações programáticas a ser desenvolvidas visando à acumulação de riquezas. Assim como o velho ditado, 'velhos hábitos custam a morrer', isso é verdade quando se trata de maus hábitos financeiros.

Atividades requeridas quanto à mudança dos comportamentos tóxicos e desenvolvimento de ações programáticas devem contar com um quadro para o devido acompanhamento e monitoramento. Já o resultado esperado, o objetivo traçado, deve contar também de um mapa mental para visualização constantemente, com a capacidade

de indução ao sentimento de satisfação, prazer e felicidade como se o sonho já se fora concretizado. De acordo com o fundador da Uber, Garret Champ, “toda vez que cometo um erro em uma empresa, escrevo e tento descobrir porque isso aconteceu”.

O sucesso requer a fixação de metas de longo prazo, com a realização de atos diários para o efetivo cumprimento daquelas, tendo em mente sempre o que aproxima ou afasta a pessoa de tal caminho.

Requer-se certa indiferença ao mundo como requisito para a desejada vitória na vida. Aceitação maior ou menor da morte, do fracasso, das tristezas, acaba influenciando um possível quadro depressivo. Como quem trabalha com autópsia no Instituto Médico Legal (IML), prossegue se acostumando com a ideia da morte. Não que o vitorioso não se importará com a partida do ente querido, ao contrário, irá valorizar mais os dias daquela pessoa na terra. Além disso, a condição de rico possibilitará melhores condições de cuidar da família e ainda dos pais em idade já avançada.

Rico vive mais. Outra declaração polêmica que comporta reflexões. Como resposta, alguns atestam: “que importa dinheiro se não tiver saúde?”. Como se uma coisa tivesse relação com outra. Então não teria razão o poeta francês mais importante da Baixa Idade Média, François de Montcorbier (1431/1463), conhecido por François, o qual, na obra “O Testamento”, declara que “é melhor viver com grandes fardos pobres, do que ter sido senhor e apodrecer em um túmulo rico”. Fato resulta que, em países e regiões mais pobres, como Lesoto, Zimbábue, Afeganistão e Zâmbia, expectativa de vida se situa em patamares mais baixos, comparados a Japão, Suíça e Coreia do Sul. Porque o dinheiro constitui-se em força poderosa, capaz de determinar coisas fundamentais, como a doença e a cura, a fome e a saciedade, a tristeza e a alegria, a vida e a morte de muitos indivíduos, e até os próprios rumos da civilização. Mortandade relacionada à falta de saneamento básico, de políticas de saúde preventiva, de água potável, à taxa de violência, de moradias em locais de risco, de guerras tribais e étnicas e de deficiência em alimentação e em atenção médico-hospitalar. Guerras matam não só apenas vidas. Matam esperanças e aspirações, congelam e destroem relações e conexões.

Na avaliação do antropólogo, primatologista inglês e professor aposentado da Universidade de Harvard, Richard Walter Wrangham, o acesso à comida e seu cozimento contribuiu para a expansão do cérebro humano, decorrente da elevação do consumo energético ao longo da história. Estima-se em 1.232 gramas o volume médio do cérebro do homem moderno, ou três vezes superior ao de um chimpanzé. Maior ou menor tamanho do cérebro pode impactar em 2% da inteligência, mas apenas 2%, mas questão do acesso à

alimentação afeta ainda mais, tanto itens ultraprocessados (cujo consumo excessivo também prejudica o desenvolvimento das crianças) quanto à falta de comida.

Escravidão a que se submeteram negros vindo do continente africano também comprometeu o futuro daqueles países, porque tal população possuía muitos conhecimentos técnicos de agricultura e mineração, o que poderia ter sido melhor aproveitado para desenvolvimento de suas comunidades. Mas o tráfico negreiro empobreceu a África, com fragmentação e a deterioração de reinos e comunidades por razias e guerras civis, e enriqueceu a países europeus, a exemplo de Portugal, que ganhava duplamente, com o comércio de tal mão de obra e ainda sua utilização na colônia, em produção de açúcar nos engenhos no Brasil.

Dependendo de onde mantém seu endereço, a pessoa vive mais, acumula dinheiro mais facilmente, tem mais plena qualidade de vida. Maior ou menor equilíbrio entre horas de trabalho e aquelas dedicadas ao ócio ao cuidado pessoal afeta as relações familiares. Em Colômbia, Coreia do sul, México e Turquia trabalha-se mais. Já em Dinamarca, Holanda e Itália, há maior equilíbrio entre horas de trabalho e descanso. Qualidade de vida e plena felicidade depende da dinâmica da economia local, de condições climáticas e outras características ligadas ao território. Em algumas localidades, há mais dificuldade para a prosperidade. Por exemplo, cidades do Nordeste brasileiro, devido à incidência de extrema seca, assim como de regiões do Norte de Santander, Nariño, Guaviare, Meta e Caquetá, na Colômbia, em função de instalação de minas terrestres, deslocamento forçado de populares, homicídio de líderes sociais, disputa sangrenta pelo controle do narcotráfico, ataques a forças de segurança pública, à infraestrutura petroleira e a civis, queima de veículos, cobrança de pedágio por grupos criminosos; além de conflitos étnicos na Síria e demais regiões do planeta; enorme fluxo de migrantes fugindo de Honduras, El Salvador e Nicarágua por causa de miséria e alta incidência de criminalidade; por causa de guerra em Ucrânia e condições econômicas muito desfavoráveis em Venezuela.

Rico também vive melhor, garante sobrevivência e proteção à família. Em tempos imemoriais, o sal, a comida – decorrente da plantação ou do rebanho da família – podiam ser trocados por outros produtos e serviços, a exemplo da atual cédula de dinheiro. Na Atenas do século 6 a.C., produtores de trigo endividados tiveram que pegar dinheiro com os ricos produtores de azeite e vinho e, na impossibilidade de pagá-los, deviam dar parte das próprias terras e até mulheres e os filhos como escravos. Dinheiro e posse são o segundo tópico mais referenciado na Bíblia – o dinheiro é mencionado mais de 800 vezes -, e a mensagem é clara: em nenhum lugar das Escrituras, a dívida é vista de maneira

positiva. Ao contrário, “a criança órfã é arrancada do seio de sua mãe; o recém-nascido do pobre é tomado para pagar uma dívida”. (Jó 24:9).

Para a plena felicidade, necessita-se de dinheiro. Segundo a pesquisadora Sonja Lyubomirsky, da Universidade de Harvard, “a felicidade é um estado de bem estar, combinado com um sentido de vida significativo”. Em seu livro “Ciência da Felicidade”, Lyubomirsky conclui que 50% do bem estar depende de fatores genéticos, 40% das decisões de vida e 10% de fatores externos. Uma família onde se perde o emprego começa a se desestruturar. A pobreza entra pela porta, e o amor sai pela janela. Onde a violência intrafamiliar está latente, a qual se relaciona com outro problema como a insegurança, os homicídios.

Há um ponto comum entre religião e dinheiro, à medida que ambos conseguem fazer com que a pessoa se sinta bem. Diferença se refere ao tamanho da ambição de cada grupo, “pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?” Autor dos livros “*How Many Friends Does One Person Need?*” e “*The Human Story*”, o professor de antropologia evolutiva na Universidade de Oxford, Robin Dunbar defende que, em média, as pessoas religiosas são geralmente felizes, saudáveis e vivem mais, têm mortes mais fáceis quando chega a hora, e se sentem que pertencem a uma comunidade. Segundo ele, “parte da razão pela qual as pessoas são atraídas pela religião é que seus rituais – ficar de pé, sentar e ajoelhar em uníssono, cantar, ouvir sermões emocionalmente excitantes – acionam o sistema de endorfina do cérebro. Este é o mecanismo que sustenta o vínculo social em todos os primatas, incluindo os humanos”.

Também o dinheiro faz com que a pessoa se sinta feliz. Em verdade, trata-se, aquele, de mera abstração. Vale mais mesmo o que pode fazer com a fortuna acumulada. Riqueza pode proporcionar aquisição de bens e serviços, maior possibilidade de fazer o bem, de compartilhamento de momentos incríveis com pessoas queridas, de cuidados com saúde física e mental, de se livrar de muitos incômodos evitáveis. Experiência com a fé se assemelha então à posse de muito dinheiro, à medida que ambos acionam o sistema de endorfina do cérebro. “Como os opiáceos, as endorfinas produzem uma sensação de bem-aventurança que beira o êxtase, a calma e o calor, o relaxamento e a confiança, enquanto elevam os limiares da dor. Além desses benefícios hedônicos, as endorfinas desencadeiam a

liberação de células natural killer (parte do sistema imunológico do corpo), comenta o britânico Robin Dunbar.

Na avaliação da diretora do Centro do Bem-Estar *Whats Works*, Nancy Hey, “a evidência mostra que a pobreza, o desemprego e a ruptura de confiança social têm um impacto em nosso bem-estar”. Já o médico e autor do livro “Milagre Metabólico”, Carlos Jaramillo defende que “o corpo e a mente funciona em via dupla, se um está mal, o outro não funciona”.

Por isso, para a plena felicidade, requer-se dinheiro. Acesso a um estado de bem-estar e a uma vida significativa tem um preço. Cuidar do corpo e da mente custa dinheiro. Porque o que a pessoa decide, o que leva à boca, as horas que dorme, o exercício que faz, traduz-se em correta reparação do corpo e, portanto, para o bem estar. Situação contrária pode resultar em estresse significativo que termina desenvolvendo enfermidades crônicas.

Felicidade guarda relação com saúde física e mental. Sem dinheiro, fica complicado o acesso à saúde preventiva e ainda à adequada alimentação. Meditação auxilia na redução do estresse. Déficit de nutrientes como ácido, graxos essenciais, ferro, fosfato, vitamina B12, selênio e cálcio, contribuem para a depressão, demência e falta de concentração.

Felicidade de certo modo exige ainda postura de um pouco de indiferença a várias situações do cotidiano. Olhar apartado da realidade, à determinada distância. Como pessoas que não levam problemas profissionais para o ambiente familiar, e vice-versa. Ainda que fundado em tratamento humanitário, em sua prática diária, profissionais de saúde não devem internalizar cada problemática de seus pacientes.

Infinidades de ideias e sentimentos rondam o pensamento diariamente. Não se pode desgarrar de uma lembrança má e outra. No entanto, repetição e valorização de tais circunstâncias tendem a prejudicar ao ser humano, resultando em doenças psicossomáticas, depressão, gastrite, insônia.

Para os desejos de progresso socioeconômico, evitar muitos pessimistas tem semelhante importância, quanto a se abster da frequente assistência a programas policiais na TV. Indiferença às mazelas e tragédias do dia a dia não significa a ausência de colaboração do empreendedor na melhoria da qualidade de vida de outros. Só não se pode tomar tais tragédias com bens de consumo diário.

De acordo com o personalismo – corrente idealista religiosa do final do século XIX e princípios do XX -, o objetivo social mais importante não resulta em mudar o mundo, senão em transformar a “pessoa”, quer dizer, em contribuir com o “autoaperfeiçoamento

espiritual da mesma". Para o presidente e CEO da Berkshire Hathaway, Warren Buffet, "o melhor investimento que você pode fazer é em si mesmo".

Se não se pode mudar alguém nem o mundo a seu redor, então cada um deve mudar sua maneira de perceber a outras pessoas. Semelhante raciocínio vale também para a chamada Lei da Atração. Pensamentos positivos simplesmente não vão possibilitar a transposição do obstáculo à frente, mas, com aqueles, será mais alentador o enfrentamento de tais barreiras.

Necessidade de se fazer algo e pensamento acerca de sua possibilidade gera no indivíduo forças inimagináveis. Como o imigrante Mamoudou Gassama, originário de Mali, que em menos de um minuto escalou a fachada de um prédio a norte de Paris para salvar uma criança de quatro anos pendurada em uma sacada do quarto andar, em maio de 2018. O denominado "homem-aranha francês", acabou homenageado pela prefeita Anne Hidalgo, recebido pelo presidente Emmanuel Macron, no Palácio do Eliseu. Ganhou ainda cidadania francesa e um emprego no Corpo de Bombeiros.

Portanto, poder de atração tem a ver mais com ações do que com pensamentos positivos, ainda que um possa influenciar sobremaneira ao outro. Daí reside a sabedoria possibilitando a distinção do que se pode ou não mudar, e exatamente de que maneira, permitindo ainda a clara percepção de que mostra se pouco adequada ou exagerada a preocupação em relação a determinadas situações.

Em direção ao novo destino: da obsessão à possessão

Um olhar atento no meio do nada, ao horizonte, por meio da pequena janela oval. Abaixo, nuvens como colchões de algodão, e elas vão se espargindo. Aos poucos ousam aparecer ainda, à longa distância, pequenos recortes, feitos tabuleiros de jogo de dama, de variados campos, de diversas plantações. Até ali já se somam uma infinidade de histórias inconscientemente acumuladas ao longo do trajeto. O medo inicial dera espaço ao inesperado, às emoções desconhecidas, no palpitar ligeiro de um coração por demais sonhador. Cada pessoa carrega consigo as chaves de seu destino e, a sua disposição, possibilidade de abertura de tantas portas, em diferentes momentos. Cada partida representa dizer "adeus" ou "até logo" a muitas pessoas, porque várias passam diante dos olhos de outrem, apenas por única e efêmera vez. O sentimento íntimo que a um consome não se mostra bem perceptivo a outros. Há momentos adequados para liberar tristeza, medo e insegurança. Algumas horas de sono e descanso durante o voo, leitura de livro ou alguma publicação a bordo. Ou mesmo comida como distração para tão inquietantes

pensamentos. Com tantas preocupações, já nem se sabe bem o que recentemente havia digerido, se creme de alcachofra acompanhado de ervas, frango e molho de *foie gras*, ou vieiras com frutas cítricas e pickles de cebola roxa. Só se recorda que havia queijo comté servido com chutney de abacaxi ao curry. Tinha algo a ver com a Fauchon, casa francesa de comida gourmet. Encontrava-se muito absorto à ideia de não incomodar a outrem, nem com algum ronco ou impressão de ter alguma fobia. Nunca se sabe sobre quem se posiciona ao lado. Assim pensa aquela que, mesmo na ida ao supermercado próximo a sua casa, precisa ainda de uma produção hollywoodiana de unhas, cabelos e guarda-roupa. Porque nunca se sabe quem virá pela frente. No contato ligeiro, oportunidade de aprendizagem de algo novo. Porque uma só palavra pode resultar em um turbilhão de informações e, diante de tantas conexões nervosas no cérebro, levando a novo negócio fabuloso. Porque com uma só palavra, houve a criação do mundo e tudo que nele há. Saiu água de pedra. Porque o universo tinha nome, então diante do imperativo “Abre-te, Sésamo”, o novo mundo se pôs aos pés daquele que ousa, persevera e luta por seu objetivo.

À medida que vai se aproximando do destino, aceleração cardíaca aumenta. Rumo ao aeroporto dinamarquês de Copenhague (CHP), parece que águas do oceano se encontram bem mais próximo dos pés dos passageiros do que deveriam. Mas em verdade, o que busca mais emoções em decolagens e aterrissagens, opções ficam por conta mesmo de outros terminais como o Aeroporto de Santa Helena (HLE), na ilha cuja capital é Jamestown, com seu fenômeno de cisalhamento do vento, e ainda com o Internacional Princesa Juliana (SXM), de São Martinho, e seus pousos em frente à praia de Maho, a poucos metros dos turistas que se encontram na areia da praia, os quais também são empurrados e até jogados ao mar com a força da turbina dos aviões, durante suas partidas. Porque viagem de avião equipara-se a ganhar dinheiro. Há os que temem tanto que não embarcam em tal aventura. Outros, encaram-na com tamanha naturalidade, fazendo tal empreitada rotina diária. Se voar se assemelha à acumulação de riquezas, tem ainda graus variados de riscos e de retornos financeiros. Há quem prefira apostas mais ou menos arriscadas, sozinhos ou em parceiros, e ainda em sociedades de investimento. Há opções então de asa delta, de helicóptero, monomotor, bimotor, em voo comercial. Mas tem ainda aqueles mais senhores de seu destino, que seguem em jato particular, com liberdade maior de escolhas e retornos. Porque dinheiro atrai dinheiro, e evita alguns atrasos e aborrecimentos.

No começo da noite dinamarquesa, ponteiro digital marca sete graus centígrados. Primeiro momento de estranhamento, pois, para quem vindo de país tropical, já significa choque instantâneo. Pequenas conquistas de vida carregam sabor especial, para quem lutou tanto por aquilo. A medida exata do sucesso compreende a distância do ponto de partida ao momento presente. Então quando se atinge o destino, ganha o primeiro milhão ou se descobre o fogo, dá vontade de sair correndo, gritando, pulando, cantando, chutando o vento pensando que é lata – feito criança. Ligeiro filme passa pelo pensamento, como alguém apaixonado que encosta a

cabeça em algo e, de olhos fechados, imagina o último

momento com a pessoa amada. Existe certa poesia e magia no canto de sereia que atrai dinheiro e sorte. Quem se desloca rumo ao sucesso, ainda que para terras desconhecidas, é como se um novo e intenso amor o esperasse de braços abertos.

Porque o primeiro amor a gente nunca esquece. Inesquecível como o trajeto que liga Copenhague à sueca Malmö, depois de aproximadamente 20 minutos de trem. Com seus quase oito milhares de metros de extensão, a ponte de Øresund simboliza que o novo reside logo à frente. Porque a distância entre sucesso e fracasso se mostra bem curta, que aquele segundo grupo nem percebe. Quem lê, viaja a produtivas terras e desconhecidas. Mas há quem viaja e ainda continua em seu mundo bastante limitado. Porque alcance de progresso financeiro representa, antes de tudo, uma viagem para dentro de si mesmo. Porque na estrada de Damasco, um ser inanimado falou com aquele que se dizia humano, mas perseguia aos demais semelhantes. Como aquele que conhece, na prática, a lei do trabalho árduo, que labuta em troca de dinheiro, o qual persegue diuturnamente. No entanto, falta-lhe ainda o aprendizado de como o dinheiro poderia por ele laborar. Deslocamento a local bem afastado representa manter distância da familiaridade, da rotina, de antigas crenças. Abertura para desenvolvimento de nova mentalidade, cultura e saberes. O novo "eu". Conforme canção de Whitney Houston (1963-2012), "eu decidi há muito tempo, nunca andar na sombra de alguém. Se falhei, se fui bem-sucedido, pelo menos eu vivi como eu acreditei. Não importa o que levem de mim. Eles não podem tirar minha dignidade. Porque o maior de todos os amores está acontecendo comigo. Eu encontrei o maior amor de todos dentro de mim". Este é realmente o maior de todos os amores. E o primeiro amor a gente nunca esquece.

Ainda que transcorra um milhão de anos, certas lembranças ainda subsistirão. Porque permanece reflexos na carga genética, repassada de geração em geração. Ainda que não se escreva em palavras, mas o sorriso largo, o semblante iluminado e o olhar radiante demonstrarão que o sucesso faz parte da linhagem daquela família. Como pregava o naturalista inglês Charles Darwin (1809/1882) em sua teoria evolutiva, que os seres mais fortes iriam sobrevivendo, e deixando gerações ainda mais fortalecidas. Para a cantora e pastora Cassiane Santana Santos Manhães Guimarães, "o tempo não pode apagar nosso amor. Eu irei contigo para onde for. As muitas águas não poderão afogar. O que Deus uniu não vai acabar". Da mesma forma que não se evapora o suor vertido por tantas batalhas, nem as lágrimas de uma ou outra derrota. Nem se consegue borrar as marcas de mão calejadas e pés cansados. Porque elas estão impregnadas na alma, corroam o esforço empreendido e dão sentido à existência. Porque se repentinamente sumisse cada um dos sofrimentos e mais momentos, sobraria apenas um ser fraco, ingênuo e sem experiência.

Quando o amor floresce, abunda um nobre sentimento interior. É como a chama ardente que queima aquele que viaja a seu íntimo. Aquela energia dispendida por quem busca e alcança riquezas. O amor os move. Amor próprio, auto estima, empatia, fazem com que busque, de alguma maneira, solucionar problemas da comunidade. Então por questão de justiça, honra-se aquele que ajuda a milhão de pessoas e, em troca disso, resulta milionário. Bênção segue então aquele que, por seus esforços, atinge novo degrau. Porque dinheiro é uma energia e, como tal, só subsiste quando em movimento. Caminho de riqueza tem seus prazeres, como alguém que segue de Malmö até Östersund, na província de Jämtland, com cerca de mil quilômetros, em quinze horas de amor intenso. Tamanha efervescência pode incomodar pessoas de cabines ao lado, no trem København. Porque em alguns pensamentos torna-se pecado todo amor ou mesmo dinheiro incontrolados. Ao lado daqueles, quando se caminha, ainda na escuridão e trajeto desconhecido, a chama ardente produz paz e tranquilidade. Assim dorme o milionário, em berços esplêndidos.

Quem atinge o primeiro milhão, pode encarar algum problema, pontualmente. Como deslocamento de longa distância, por causa do fuso horário, possibilitando algum mal temporário e até problema de digestão. Como alguém que sai direto da sombra à luz, e tem a visão por algum momento prejudicada. Mas logo vai se acostumando. Primeiros instantes longe de círculos mais próximo, de familiares e amigos, causam incômodo, da mesma forma que à exagerada temperatura abaixo de zero. Saudade de entes queridos, do estilo de vida de outrora, de repetidos padrões mentais faz com que, mesmo inconscientemente, pessoa queira retroceder a anterior estágio: "Esse mundo não me pertence". Ou se esquece que estar no topo exige semelhante esforço e perseverança. Pensam que não têm condições de manter tal padrão, nem de assimilar a nova realidade, sem efeitos colaterais danosos. Mas ao homem foi concedido o dom de adaptação. Sinal da diversidade encontrada nas várias partes do mundo. Também adaptação à nova realidade, de não sentimento de culpa, por causa de posse de milhões, enquanto milhões de crianças passando fome. Afinal, simplesmente o rico deixando de ser rico não mudaria a situação de quem não tem o mínimo. Dados recentes apontam que a riqueza acumulada de 2.688 bilionários somaria 12,7 trilhões de dólares. Se tal montante fosse distribuído aos 7,9 bilhões de habitantes do planeta, daria 1,6 mil dólares para cada pessoa. Com tal incentivo, algumas pessoas até poderiam ter um incremento temporário em sua renda, outros usariam tais recursos em algum empreendimento – o que resultaria até em mudança de seu status social. No entanto, a maioria dos pobres utilizaria tal dinheiro extra para algum "luxo" imediato, e a vida continuaria da mesma maneira que antes.

Para o originário de zonas tropicais, o frio sueco, no norte do país, parecia um fantasma que, mesmo à distância, já congelava os ossos. Mas na límpida atmosfera de Östersund, há algo que consola e reconforta. Como o sistema de aquecimento residencial, como se juntam todos os corpos, durante a madrugada, em caso de algum problema naquele aparato. Como roupas adequadas que melhor abrigam o novo inquilino. É assim também o amor que acolhe, incendeia, que ajuda a superar barreiras de adversidades. É assim também a acumulação de riquezas.

Porque o caminho da fortuna é viagem do conhecimento. De um país afluente, que tanto lê, pode-se esperar, claro, uma nova mentalidade. Requer-se certa cautela nos primeiros contatos, para não profanar lugares sacros, mantendo o respeito em relação a tradições seculares e milenares. Mas vida no pedestal, no topo da montanha, com ar rarefeito, exige novas habilidades e resistências. Assim também veleja a existência do recém convertido à casta dos abençoados pelo deus-dinheiro. Descobertas do afortunado misturam excitação e pouco de medo, como caminhada pelo lago Storsjön congelado. Necessita que alguém antes console o ânimo aflito. Como se a qualquer momento irrompesse a queda, que não há mais sustentação para os trêmulos pés. Precisa-se de disposição para a nova etapa. Porque riqueza traz inquietação inicial. Não havia morrido de imediato o velho homem, com seus hábitos, atitudes e comportamentos mentais. Por algum momento, imaginava impossibilidade de superação de tal desafio. Mas o medo não logra bloqueio total da iniciativa, porque vence o estilo de vida BYOB ("*Being Your Own Boss*"), ou seja, você é o chefe de sua existência, o senhor de seu destino. Cada um valoriza conquistas a sua maneira. O pensamento vai na direção de que "se alguém fez, assim também eu posso". O mesmo vale para patinação em rios e lagos congelados, implantação de negócio excepcional e frequência aos círculos mais exitosos.

Quem sobe à montanha, e alcança o topo, aprende valiosas lições. Precisa de muita resistência, determinação e auto controle para permanência por lá. No entanto, de quem decida por retorno ao posto inicial, espera-se que sua experiência não tenha sido em vão. Naquele lugar se está mais perto dos céus. Na montanha, Jesus se refugiou e orou em busca de força para os últimos momentos (Mateus 14:23). Vindo de lá, do Monte Sinai, Moisés trouxe a descoberta que mudou milhares de vidas (Êxodo 34:32). O profeta Joseph Smith (1805-1844) dissera ter encontrado semelhante tesouro, na colina de Cumora, em Manchester, no estado de Nova York. A "glória" do alto, no monte Horebe, se mostrava tão poderosa que Moisés não pudera encará-la de frente, e aquela tornava santo o lugar no qual pisava (Êxodo 3:2-6). Ainda no alto do monte, há maior poder da oração, e onde acontece milagres. Da mesma forma que Jesus levou consigo Pedro, Tiago e seu irmão, João, dando-

lhes a oportunidade de contemplarem de perto a glória do reino de Deus – representada também pela imagem de Moisés e Elias – também o multimilionário em potencial pode compartilhar com outros o esplendor de atingir e permanecer no topo.

A montanha exerce, para a fé, crucial importância, pois representa firmeza de fundamento, de perpetuidade e eternidade. Com a altura, vai se distanciando da energia negativa. Por isso se fazem vigílias e orações naquele lugar, onde também o sábio medita e atinge estado de iluminação. Na caminhada para o sucesso, depara-se diante da montanha de Vuoggatjålme, na província de Norbotten, na Lapônia sueca. Momento de reflexão acerca da dúvida em seguir adiante, em conquista do mundo inteiro, ou apenas possuir um chalé vermelho e um campo de batatas. Lembranças da canção da mineira Roberta Campos, dizendo que “eu queria ter na vida simplesmente, um lugar de mato verde pra plantar e pra colher. Ter uma casinha branca de varanda, um quintal e uma janela, para ver o sol nascer”. Recordações ainda da tranquilidade das casinhas pintadas de vermelho lufo, ao longo da estrada tomada pela neve. Mas vermelho representa o sangue do desbravador correndo nas veias e a paixão que o move. O mundo é muito extenso para se manter alguém restrito a poucas coordenadas geográficas do planeta. Como garrafa com papel amarelado pelo tempo que chega à praia, de mensagem escrita por alguém a séculos atrás. Uma voz falou. E quem tem ouvidos, ouça o recado da natureza. Quem se faz dono de seu destino, há certa energia que o acompanha constantemente. Sensação de ser perseguido, vigiado, por alguém, por causa da tamanha obsessão por acumulação de riquezas. Tal vontade começa então a se materializar em incômodos e perturbações, para quem se mantém inerte. Serve ainda como mola propulsora para os que seguem adiante. A obsessão se transforma então em opressão. O espírito de pobreza oprime. Para o escritor italiano Carlo Alberto Pisani Dossi (1849-1910), “a metade da vida é desejo, a outra metade é insatisfação”. Situação de adversidade, de angústia e amargura que faz com a que pessoa queira mudar sua realidade.

Para quem segue firme, novo nível encontra-se bem próximo. Não há determinação social, de que “quem nasceu para vintém nunca chega a tostão”. Como em artes marciais, recompensa vem pelo esforço, dedicação e determinação, de grau em grau. A pessoa começa então a tomar posse de suas bênçãos. Chega-se à fase de possessão e, entre tantas iniciativas, projetos e colheitas, pode atingir o estágio de possessão plena. Existe espírito da riqueza, energia que materializa sonhos, desde que devidamente manipulada. Se tal energia se encontra dispersa, necessita que alguém a deixe concentrada, e possa provocar sua combustão. Fracassados dirão que guarda pacto com o mal, representaria o próprio espírito do maligno. Que necessário se faça sua exorcização, “que

venda seus bens e dê aos pobres”, para alcance de benção divina. No entanto, a voz vinda da montanha apenas diz à consciência:

“Acredito que tudo começa a partir do pensamento. Tudo que eu desejo para minha vida, o universo tem condições de me oferecer. Onde estão meus olhos ali também se encontram minhas ações. Sei que Deus é dono de todo ouro e toda prata, então eu, na condição de filho de Deus, sou herdeiro da promessa, de todas riquezas que na terra há, na superfície ou mesmo no subsolo. Abundância em saúde, em tranquilidade mental, emocional e psicológica, e também em dinheiro vem ao meu encontro dia e noite, como o vento que sopra constantemente, como o ar que respiro, como águas dos rios que jorram o tempo todo. Encontro-me liberto de todas amarras que possam impedir o sucesso pessoal e profissional, porque Deus me dotou de inteligência, capacidade e esforço. Possíveis dificuldades que encontro pelo caminho também contribuem para meu fortalecimento para a jornada seguinte. Durante meu caminho também as utilizo para construção de ponte rumo ao futuro. Sei exatamente para onde sigo, por isso não desvio meu foco do objetivo principal. Também não desperdiço à toa o bem mais precioso que me foi dado, como as 24 horas de cada dia. Valorizo por demais meu tempo, evitando discussões inúteis e, com atividades que não acrescentam algo de valor. Eu sinto meu espírito de contentamento. Daí eu sorrio para mim mesmo, porque sei da satisfação, conforto e facilidades que o dinheiro traz. Dinheiro traz felicidade de poder ver a família bem abrigada, alimentada, com acesso à boa educação, saúde, lazer. Dinheiro pode trazer inesquecíveis momentos para a vida da família, como palcos para importantes experiências e vivências deixadas de gerações para gerações. Dinheiro traz segurança, estabilidade e condições de investimentos em projetos para o futuro. Como tudo começa pelo pensamento, mantenho então os olhos rumo ao futuro, mas vivendo exatamente o presente. Sei que não vivo com os olhos no retrovisor, mirando o passado, de forma que estou sempre atento às várias oportunidades que, a cada dia, a vida me apresenta. Estou sempre bem atento a cada pessoa que passa por minha vida, podendo aprender com cada uma delas, buscando diariamente vários parceiros que possam acrescentar algo em minha caminhada. Reconhecendo que a essência do dinheiro é sua circulação, de mão em mão, de carteira em carteira, por isso sempre estou desperto e atento com minha estratégia diferenciada para resgatar a riqueza que abunda por aí. Milhares de pessoas e consumidores têm disposição de gastar dinheiro diuturnamente, então sei que preciso oferecer-lhes algo de valor para que eles possam me recompensar financeiramente pelo projeto ou serviço que tenho à minha disposição. Sei que ser popular, custa dinheiro. Presentear o pai, mãe, filhos e pessoas queridas em datas especiais, custa dinheiro. Investir em quem se ama custa dinheiro. Também custa dinheiro a possibilidade

de fazer o bem na vida de outras pessoas, oferecendo um pão emergencial ou mesmo uma vaga de emprego. Por isso sou grato a cada moeda ou cédula que chega às minhas mãos. Possuo certo imã que me tem atraído quantia considerável de dinheiro. Cada nota de dinheiro que toco é como se tivesse um efeito mágico, porque imagens vivas e fantásticas me vem ao pensamento e, de forma intensa, como se fosse já mesmo real. É o carro novo, a mansão nova, a viagem a um novo país que será possível concretizar tal sonho com o dinheiro a mais que me chega às mãos. A imagem de tal conquista se torna tão marcante e intensa que o corpo libera energia como se aquilo já se tivesse se concretizado de imediato. A imagem que trago fixa ao pensamento facilmente é interpretada por meu cérebro e por meu corpo, que imediatamente libera substância de prazer na corrente sanguínea, bombeando o coração, mantendo-o equilíbrio. Sei que os bons pensamentos fazem bem para o corpo, capaz de curá-lo e fortalecer células de defesa, ou seja, o sistema imunológico. Associo à figura do dinheiro à felicidade porque aquele possibilita reunir família, amigos e pessoas queridas em almoço, rodada de pizza, alguma viagem ou em atividade em grupo. Parte mais incrível da vida consiste em experiências extraordinárias e marcantes ainda que simples, como parar para ouvir como se sucedeu o dia dos filhos e da esposa, ou mesmo encontrar grandes amigos de longa data. Fato que o dinheiro pode nos tirar pesada carga dos ombros, reduzir o estresse diário, pode nos livrar de preocupações desnecessárias, melhorando a qualidade de vida e de novas relações com as demais pessoas. Carrego vivas lembranças de imensos momentos que o dinheiro pode me proporcionar ou mesmo pequenos gestos possíveis por meio da condição financeira do momento. Quando se tem carro, mesmo ao dar uma simples carona para uma pessoa em dia de chuva pode trazer certa satisfação ao espírito. Pode ser mesmo buscar alguém no aeroporto ou rodoviária, levar ao médico, ao shopping ou a algum passeio. Necessidades mais básicas da vida, como comer, beber e dormir podem ser mais satisfatórias, quando se tem dinheiro. Tal metal precioso possibilita comer o que se quer, experimentar novos sabores, ter acesso à qualidade e novas vivências. Sei que com dinheiro a pessoa vive mais, pois tem acesso à medicina preventiva e aos melhores cuidados e serviços em saúde. Com dinheiro, a pessoa também fica mais bonita, por causa de cuidados com a pele e, com melhores cuidados com o corpo, alma e espírito. Com dinheiro a pessoa tem melhores condições de ser mais inteligente, pois conta com melhor acesso a diferentes vivências e fontes de informações capazes de refinar seus conhecimentos. Com dinheiro o indivíduo pode se tornar também mais generoso, com melhores condições de apoiar alguma causa social, alguma pessoa ou grupo em particular. Posse de dinheiro possibilita ainda a implantação de empreendimento e projetos pessoais capazes de melhorar a comunidade, com geração de emprego e renda e

ofertas de novas oportunidades. Porque valorizar pessoas é criar oportunidades, e o dinheiro pode dar importante contribuição nesse sentido. Acredito também que o dinheiro consegue me melhorar a cada dia como ser humano, porque tenho condições de fazer o que gosto, de administrar meu tempo conforme minhas necessidades, de colocar em prática os projetos conforme minha inteligência e capacidade. O dinheiro consegue ainda me libertar de preocupações desnecessárias, em me possibilitar dar melhor atenção à família e pessoas queridas ao meu redor. Tenho convicção de que não sou escravo do dinheiro, porque eu não trabalho por dinheiro. O dinheiro que trabalha por mim. Não sou escravo do dinheiro, porque é exatamente o dinheiro que faz minha vontade, que realiza meus sonhos de vida. O dinheiro como meu servo mais fiel segue exatamente cumprindo a missão única que lhe conferi, como “crescei e multiplicai”. Minha relação com o dinheiro tem se fortalecido ao longo dos anos, também com crescente laços de confiança existentes entre nós. Mesmo na condição de quem trabalha por mim, o dinheiro também tem seus direitos. Sei que o dinheiro não deseja que seu esforço seja em vão, que o resultado de seu trabalho seja desperdiçado, por isso há um pacto claramente estabelecido. A regra do jogo consiste em reserva de percentual das riquezas geradas para gastos e despesas, para investimentos e poupança. Sei também que a maior satisfação de meu colaborador chamado dinheiro é bater metas, porque a cada novo nível de riqueza alcançada, o dinheiro trabalha ainda com mais afinco para atingir o seguinte nível. Agradeço então a Deus pela oportunidade que tive de contratar o dinheiro para trabalhar por mim e, principalmente, pela sabedoria e humildade posta em meu coração, para reconhecer o quanto eu ainda preciso aprender a como lidar corretamente com o dinheiro.

Minha esperança vem do alto, e minha confiança vem daquele que fez os céus e a terra e tudo que no mundo há. Sei que Deus criou a árvore e seus frutos para alimento do homem; que criou as pedras preciosas para ornamentar a casa de seus filhos; que fez o dinheiro para que os homens tivessem acesso a infinidades de produtos e serviços produzidos justamente pela inteligência concedida por Deus aos seres humanos. Considero que vida de pobre é viver apartado de Deus. Porque Deus como sinônimo de perfeição não combina com vida de restrições, com casa caindo aos pedaços, com carro velho, com mesa faltando o pão. Porque Deus como sinônimo de amor e justiça não combina com vida de mendigo, com desemprego e falta de condições mínimas de sobrevivência humana. Deus é dono de todo ouro e toda prata, então seus filhos são herdeiros de tal riqueza, assim na terra como nos céus.

Acredito que o dinheiro não tem condições de me afastar de uma vida de princípios, porque é justamente nas comunidades mais ricas onde se percebe mais o amor

entre as pessoas. Há menos conflitos sociais, menos violência, menos problemas familiares e melhor acesso à educação e saúde em comunidades mais abastadas. Dessa forma, atendidas às necessidades básicas, superado o nível de existência mínimo, sei que posso me dedicar mais tempo ao lazer, atividade física e ainda ao espiritual.

Sou realmente pessoa de sorte. Dinheiro dia e noite vem até mim, mesmo em meus momentos de lazer ou quando estou dormindo. Dinheiro flui ininterruptamente até mim, porque tenho estabelecido um canal direto com a riqueza, porque possuo ferramenta que produzem e multiplicam minha fortuna. Sou pessoa de sorte, porque após anos de dedicação e aprendizagem, já me encontro preparado e com maturidade suficientes para ser rico, milionário e até bilionário. Sei que não basta tão somente habilidade em ganhar dinheiro, mas há necessidade também de capacidade de investimento e poupança. Grandes dádivas em nossas vidas só permanecem onde realmente haja boa acolhida. O mesmo vale para o dinheiro, que não sendo bem cuidado, vai perdendo valor, desaparecendo e até mudando de endereço. A fortuna se assemelha então àquela parábola da moeda enterrada. Há pessoas que recebem o talento divino de ganhar dinheiro, mas decidem enterrá-lo. Por isso, sou bastante grato que, mesmo que seja me dado pouco de cada vez, fui agraciado com o poder de fazer a multiplicação do dinheiro. Se Deus conduziu a multiplicação dos pães e peixes, então eu, como filho seu, posso também produzir crescimento das riquezas que chegam às minhas mãos.

Graças a Deus há muito tempo já me libertei das amarras que dificultam a obtenção da prosperidade financeira e econômica. Reconheço que dinheiro constitui fonte de bênção, e não maldição; que o rico pode herdar o reino dos céus da mesma forma que o pobre. Cristão e salvo é bom. Ser rico também é muito bom. Por isso eu quero e mereço riqueza material nessa vida. Quero viver em uma casa de luxo e conforto igual àquela morada que Jesus Cristo prometeu nos preparar nos céus. Se Deus nos deu o livre arbítrio, sei também que alcançar riqueza depende de mim e tudo começa pelo pensamento. Por isso, já me libertei de velhas amarras, preceitos e dogmas. Já me encontro livre de pregações dizendo que “quanto maior o sacrifício, maior a bênção”, que você tem que dar mais e mais dinheiro na igreja, para receber mais e mais dinheiro. Caso verdadeira aquela premissa, seria muito fácil. Sei que esse tipo de fé, de teoria, não tem condições de enriquecer financeiramente a alguém. Dos cerca de 3.000 bilionários do mundo, desconheço algum que tenha alcançado tal status social simplesmente por doar mais e mais dinheiro a igrejas. Ganhar muito dinheiro depende de encontrar alguma ferramenta que me possa ajudar a ganhar dinheiro mesmo quando estou dormindo. Se contamos com o livre arbítrio, acredito então que o sonho da casa, do carro e do helicóptero de milhões de dólares

depende mais de mim do que de intervenção divina. Caso contrário, seria muito fácil. Teria tão somente que levar uma vida verdadeiramente cristã, de jejum e de oração, e estaria tudo resolvido. Assim sendo, para saber dos cristãos mais comprometidos com Deus, dos que mais vivenciam, na prática, os princípios bíblicos, por exemplo, então teria apenas que observar o nível de prosperidade financeira. Ao cristão requer então uma vida de oração, de muito "orar" e "ação".

Reafirmo aqui também do grande sacrifício feito por mim para conquistar a liberdade financeira. Trata-se de me distanciar de familiares, amigos e conhecidos, porque o caminho do sucesso comporta jornadas solitárias. Caminho solitário, porque mesmo que muitos busquem sucesso financeiro, há várias trajetórias diferentes e individualizadas. No meu percurso rumo à riqueza, eu sou energia pura, não mais matéria. Vivo integrado ao universo o qual também me coloca em contato diariamente com várias outras fontes de energia individuais com as quais fecho negócios, estabeleço parcerias e ganho mais dinheiro. Sendo energia pura, e não mais matéria, já me desvinculo então de comentários negativos ou torcida contrária de que não conseguirei realizar esse ou aquele sonho. Não me queixo então da atual vida nem de eventos do passado. Não guardo ressentimento, nem rancor ou mágoa, porque tais sentimentos ofuscariam indevidamente meu brilho pessoal. Assevero que pessoas desejam estabelecer negócios com vitoriosos, por isso eu caminho com segurança e confiança, falo com firmeza e demonstro serenidade. Dinheiro é para quem merece ou faz por merecer, e não para quem precisa. Da mesma forma, vaga de emprego é para quem merece e assim o faz, e não simplesmente para quem muito necessita. Considero-me pessoa de sorte não porque simplesmente o universo me escolheu para ter sucesso financeiro do acaso, mas porque tive a grata satisfação de conciliar preparo, inteligência e oportunidade. Já que o homem tem livre arbítrio, a cada dia de uma vida inteira, venho me preparando para ser rico, milionário e até bilionário. Digo então "que sorte!", quando me deparo com cada oportunidade de ganhar mais. Quando me deparo com a colheita de algo plantado anteriormente. Creio que a educação formal me ajuda a ganhar dinheiro, ter uma vida decente. Mas acumulação de fortuna, ser multimilionário, requer espírito empreendedor, inovador e criativo. Ainda que o médico possa ganhar milhares de dólares por mês com seu emprego, mas conseguirá acumular milhões somente quando o dinheiro começa a trabalhar por ele. Limitação financeira representa receber salário pelo serviço prestado diretamente, com venda de mão de obra, meu tempo, por dinheiro, o que convencionamos chamar de renda ativa. Por isso, compreendo perfeitamente que a condição de ultrarico, de multimilionário e bilionário demanda possuir diferentes fontes, aplicações e investimentos diversificados e múltiplos geradores de riquezas, chamadas

então de renda passiva. Ou seja, consigo ganhar mais dinheiro e aumentar meu patrimônio mesmo dormindo.

Não compartilho a ideia de que o amor ao dinheiro é causa de todos os males, como prega alguns. Das várias atividades as quais me dedico diariamente, a de ganhar dinheiro é a menos perigosa e menos prejudicial. Possuir bem em abundância atrai muitos amigos, me proporciona certa autoridade e subida na escada social. Mas independentemente de dispor de riquezas, sou pessoa de sabedoria e personalidade agradável. Tenho causado boa impressão nas pessoas com quem mantenho contato, principalmente naquelas que não sabem inicialmente quem eu sou. Porque o dinheiro tem me dado inúmeras experiências e vivências, novos conhecimentos, maior tranquilidade e maturidade, nova compreensão de mundo. Porque os que falam de dinheiro ensinam sobre ele e ganham a vida com ele, adquirem prestígio, estima e dividendos pecuniários. Exercem então influência sobre outros, devido à crença de que estão em relação privilegiada com o oculto, de que tem visões das coisas que não estão ao alcance das pessoas comuns. O milagre da criação e multiplicação do dinheiro pode estimular a indústria e o comércio e dar a quase todo mundo uma agradável sensação de bem-estar.

Aprecio muito a canção do compositor e instrumentista Zé Rodrix (1947- 2009), indagando "quando será o dia da minha sorte? Sei que antes da minha morte. Eu sei que esse dia chegará. Mas, quando será?" Primeira constatação versa sobre a esperança e confiança no futuro melhor. Quando a gente acredita da possibilidade de algo, fica mais fácil o emprego de energia em tal objetivo. Precisa-se também de afinho e determinação, porque "esse dia chegará" não representa algo por acaso, resultante tão somente de benção divina, como maná caindo dos céus. Crença em "eu sei que esse dia chegará" justifica forças despendidas pelos vencedores em potencial, os quais não desistem após uma queda e outra. Tudo se constitui em experiência e fortalecimento para a etapa seguinte. O senso comum conta com muita facilidade em especulação acerca do sucesso de outrem. Situação que muitos tentam repetir os passos de pessoas de sucesso, inclusive empreendendo em semelhante nicho de negócios, objetivando a mesma meta gloriosa. Ocorre que trajetória rumo ao êxito dispõe de incontáveis variáveis, incluído ainda as condições únicas e individualizadas, internas e externas, no tempo e espaço, de cada potencial vitorioso. Há muito mais por aprender de histórias daqueles que fracassaram em determinadas empreitadas. Porque aprender com erro dos outros custa menos, dói menos, provoca menos abalo físico e emocional e ainda evita um fantasma do passado a mais rondando e agourando projetos presentes e futuros. Igual ao evento morte, pessoas reagem de formas distintas em relação ao fracasso. Fracasso na vida de quem incansavelmente busca e

alcança sucesso soa até como natural. Para o professor de Filosofia, ensaísta e pedagogo espanhol José Antonio Marina, “não é o erro, mas a inação, a inércia, que faz o homem fracassar”.

Quando você bate, por inúmeras vezes, em mil portas, e parece que não há saída. Só haverá solução se realmente tal situação representar incômodo, desconforto. Vida de restrição e penúria depende muito do ponto de vista individual acerca do mínimo existencial, o considerado supérfluo e de essência de felicidade e contentamento. Há muitos que idolatram a pobreza, por motivos ideológicos, religiosos e culturais. Outros carregam ambição de evolução crescente, em todos os aspectos de sua vida. Ainda que não seja incurável, pobreza se comporta como doença contagiosa e transmissível. Como espécie de aceitação social, cada indivíduo vai se moldando ao grupo ao qual pertence, tanto interna quanto externamente. O pobre – e aquele que se propõe a continuar em tal situação – demonstra então sua condição por meio de suas vestimentas, de sua linguagem e mesmo de linguagem não verbal. Por vestimentas, aqui não se refere a roupas caras ou não, de grifes ou não, nem do reforço, por parte do indivíduo, de sua identidade étnico-racial. Trata-se, sim, de vestimentas quando associadas à rebeldia, a algum grupo de transgressão. Quando se trata de oportunidade, na vida prática de discriminação e preconceito, a aparência desempenha papel importante. Entrada no círculo dos endinheirados exige certo código de postura, como alguém que se filia a algum clube ou associação, ainda que não haja regras explicitamente codificadas. Quando ganhei os primeiros milhões, de pronto adquiri também carro e casa novos, mas também em milionário investimento. Porque dinheiro atrai sabedoria. As pessoas precisam perceber pelo menos parte de sua fortuna para que elas possam celebrar ainda mais negócios com você, aumentando exponencialmente seu patrimônio. Eis as portas que a riqueza abre. Quem atua no mercado imobiliário de alto luxo fará múltiplos negócios se convive em tal nicho, conhece, frequenta ou tem acesso à fina elite. Uma rede que se amplia com transações diretas, indicações, ou mesmo pela credibilidade de se tornar agente imobiliário desse ou daquele empreendimento ou de afluentes compradores e vendedores.

Alegro-me muito diante da contemplação do belo, do extraordinário e do fenomenal. Riqueza combina, portanto, com beleza inigualável. Encho-me de satisfação com conquistas obtidas por outras pessoas. O êxito da pessoa ao lado me serve de combustível, me fornece o claro recado de “quem planta, colhe”, que o universo recompensa os adequados e oportunos esforços e investimentos. Porque “o salário do homem que trabalha não é considerado como favor, mas como dívida” (Romanos 4:4). Regozijo imenso ao

perceber que riqueza obtida pelos vizinhos transforma a vida em minha comunidade. Uma casa aconchegante, jardim florido, a família bem cuidada. Até dá gosto de perceber a educação das crianças, o comportamento civilizado dos moradores, e os passos seguros de confiança de quem tem dinheiro. Mostra-se muito prazerosa a caminhada por regiões abastadas da cidade, onde limpeza e organização estão presentes, há áreas verdes em abundância, espaço de convivência para pedestres, ciclistas e motoristas. Dinheiro nos liberta de muitas preocupações, como a mãe que sai ao trabalho, sabendo que o filho tem devida proteção em casa e na escola. Que a criança tem acesso a estímulos constantes para desenvolvimento de sua inteligência, capacidades e potencialidades.

Encaro dinheiro como benção, porque obter riqueza por meios honestos é um dos objetivos da vida (*artha*). Através dela, posso cuidar devidamente da família, assim como compartilhar tal riqueza com o próximo, por meio da caridade (*dharma*). Atitudes essas que têm condições de me conduzir a um novo grande contentamento e satisfação (*moksha*).

Com dinheiro se torna mais fácil demonstrar compaixão pelos demais. Riqueza é uma grande oportunidade de generosidade, que beneficia tanto a quem recebe, como também a quem dá, por ser boa ação. A posse e acumulação de dinheiro resulta de boas e acertadas ações do passado, à medida de que “quem planta, colhe”. Dinheiro é virtude. Deve haver ambição para conquistá-lo, mas deve se afastar da ganância desmedida, e obtida por meio da injusta exploração dos demais, o que poderia causar “*trishna*”, também conhecido como “*tanha*” ou “*sede*”, na visão budista.

Acredito que não há algo de errado com o dinheiro como ferramenta, pois estou ciente de seu uso e de seu perigo em relação aos objetivos totais para minha vida. Riqueza é louvável no mais alto grau, se for adquirida pelos próprios esforços do indivíduo e pela graça de Deus, no comércio, agricultura, arte, indústria, tecnologia, e outros, e se for investida também para fins filantrópicos e humanitários.

Há também muito louvor naquele que, apesar de não ter partido do patrimônio zero, conseguiu ainda multiplicar a fortuna herdada da família. Aquele que obtém algo com muito esforço, certamente há de valorizar cada suor e lágrima dos que vieram anteriormente, que abriram caminhos, que dotaram de ferramentas necessárias para que seus descendentes pudessem triunfar na vida.

Advogo a tese de que quem possui dinheiro em abundância tem o direito a muitos sonhos e amores. Porque estabilidade financeira possibilita diversas realizações, grandes e pequenas, inesquecíveis vivências e experiências. Há possibilidade de encaminhamento desse e daquele projeto de vida. Fortuna à disposição só faz sentido

quando relacionada à melhor qualidade de vida, saúde, tranquilidade e paz interior. Já que ninguém vive sozinho, precisa-se então de muitos amores para compartilhar a abundância financeira conquistada. Por amores, aqui, estende-se por aquilo que dá prazer, enche a alma de contentamento, faz bater o coração em ritmo apaixonado, e faz valer cada momento do dia: pessoas, projetos, objetos e coisas. Porque a vida carrega consigo muitos encantos. Conforme o filósofo, palestrante e escritor Jiddu Krishnamurti (1895-1986), “você deve entender toda a vida, não apenas uma parte dela. É por isso que você deve ler, é por isso que você deve olhar para os céus, por isso você deve cantar, dançar e escrever poemas, e sofrer e compreender, por tudo que é a vida”.

Dinheiro deve se associar a momentos de felicidade. Por quantas vezes a gente já saiu caminhando pelas ruas, fechando os olhos por algum instante, com sorriso largo nos lábios, esperando ansiosamente por alguém para contar a última grande e ótima novidade? Quem conta com muito dinheiro tem direito a bastante amores e paixões. Oportunidade de realização de seus sonhos, de filhos e famílias, de manutenção da saúde, da elevação espiritual, de eternização do momento ao lado de quem muito se estima, de investimento em alguma causa social de interesse. Prosperidade econômica pode evidenciar então diferentes amores, de melhor satisfação dos desejos da pessoa querida (Eros), de múltiplas experiências e vivências com irmãos e próximos (Philia), de mais grandioso cuidado com o grupo familiar (Storge), da autoestima e confiança gerada em si mesmo a partir do êxito financeiro alcançado (Philautia), da atração e união por metas e projetos compartilhados (Pragma) e desenvolvimento de atividades de prazer, como música, dança e arte (Ludus), sem que tenha necessariamente se afastar do amor condicional a Deus (Ágape).

Da vida de multimilionário, gosto muito das cores, luzes e cheiro. Existe uma aura diferenciada onde reside afluência financeira. O tom de pele, vestimentas e gestos das pessoas identificam tal ocorrência. O mais importante para mim atende pelo nome de liberdade. De ir e vir a qualquer momento, e mais rápido. De escolha de comida, bebida, local de residência, e demais produtos e serviços. Ter direito a bem se alimentar sem maiores incômodos. Não aprecio mesmo zona de comércio popular, onde pessoas ficam gritando em ouvidos alheios, em busca de clientes. Alguém que interrompe o fluxo de trânsito na calçada, diante da abordagem com algum menu de restaurante, abruptamente colocado à frente do cidadão. Porque compras por impulso devem acontecer de maneira espontânea, como do bombom de chocolate próximo ao caixa de supermercado, e não de alguém puxando a laço a outrem. Posse de dinheiro possibilita ainda que seu beneficiário seja contemplado por mimos e detalhes. Porque em ambiente refinados, tanto quanto o

próprio produto ou serviço, importa muito o visual, o brilho e cheiro, assim como luzes, cores e sabores.

Sentimento de abundância tranquiliza a alma. Quando se imagina muitos anos de vida pela frente, vive-se intensamente cada instante. Diferentemente de muitos doentes terminais que, visualizando o fim bem próximo, encurtam ainda mais suas existências, com perversas preocupações. O mesmo vale para o dinheiro. Tranquilidade advinda da obtenção de fortuna faz com que seu titular perceba claramente oportunidades extras para acumulação de mais capital. Trajetória bem diferente segue aquele que, perdendo dinheiro, tenta reversão de tal quadro, mas acaba cada dia mais caindo em areia movediça. Quando mais se mexe, mais afunda. O sentimento de abundância tranquiliza a alma, porque há oportunidades de se ter novas experiências. O pobre que se alimenta poucas vezes ao dia, verá em cada refeição uma ocasião para matar a fome, não exatamente para degustar um novo prato. Quem tem fome acaba escolhendo mais por quantidade do que qualidade. Eis a essência do restaurante de preços populares, que atende à grande massa: cardápio pouco variado, padronizado e de qualidade questionável. Por questionável, não significa que não seja bem preparado, com a devida higiene, mas se encontra longe do padrão de excelência. Porque qualidade ao extremo custa bem caro. Situação aquela bem diferente do rico, que vai ao restaurante não necessariamente para saciar a fome, mas buscando uma nova experiência gastronômica. Ele deseja determinado prato assinado por certo badalado chef de cozinha. Enquanto isso, a cliente também não necessita tão somente de uma nova vestimenta, e sim de algum artigo desenhado por conceituada casa de moda. Enumeram-se então os vários mimos, presentes, amores e paixões a que o endinheirado tem direito: roupas, carros, e relógios de coleções exclusivas, padrão personalizado de mansões, iates e jatos particulares, atendimento VIP em aeroportos e traslados, assim como acesso a circuito muitíssimo restrito.

Cérebro de bilionário funciona em frequência bem diferente de outros normais. Porque a condição de bilionário, de alguns milhares de privilegiados em meio a bilhões de terráqueos, resulta claramente em algo de especial a grupo de iluminados como escolha de doze discípulos por Jesus. Eles têm alguma missão a cumprir. Quem acumula astronômico patrimônio causa impacto em muitas vidas. Impressões marcantes que mudam destinos para sempre. Como exemplo, enumeram-se a tecnologia que tem erigido fortunas, mudado a maneira de relacionamento entre as pessoas, eliminando barreiras e distâncias, cortado postos de trabalho e aberto outras tantas vagas, assim como criado novas riquezas, retroalimentando o sistema.

Em minha caminhada de multimilionário, sempre me perguntava se haveria grau diferente entre a mente devidamente treinada para ganhar dinheiro e aquela apta a melhor gerenciamento da fortuna, consistente em poupança e multiplicação de investimentos. Porque hábito de pobre difere demais dos ricos. Parece que ainda alguns hábitos são inseparáveis como sombra. Ainda que eu tento esquecer nome, sobrenome e origens, há ainda sempre uma voz vindo do inconsciente nos lembrando quem somos. Assemelha-se a sonhos nossos de cada dia, recordando de rostos, experiências e vivências antigas, em meio a uma história fantasiosa e outra. Por isso, busco respostas diárias a cada situação ou problema que enfrenta: "como o rico faria isso"? É algo que impactará positiva ou negativamente meu patrimônio?".

Eu amo o dinheiro, e o dinheiro me ama. Dinheiro é meu amigo mais fiel, porque nunca me deixa só, nem me abandona. Me traz paz, segurança e tranquilidade. Porque se leva uma vida inteira para aprender a amar, o mesmo vale para a riqueza. Hoje já tenho relacionamento estável e duradouro, mas nem sempre foi assim. Quem sofre desprezo e maus tratos, acaba abandonando seu lar. Leva-se assim algum tempo para retomada da confiança. Dinheiro meu se comporta como bravo guerreiro, derrubando várias barreiras, conquistando novos impérios. Serviçal muito aplicado e esforçado, mas não chega à condição de escravo. Porque prudência e cautela estabelecem os limites em relação a quem nos serve. Premissa do amor próprio e do "amais vos uns aos outros como a ti mesmo" tem ainda grande validade.

E o dinheiro sempre me diz: 'faça sua parte, que a minha, eu bem farei'".

Como atingir os primeiros milhões de dólares

Palavra criada na Europa no século 18, milionário representava a possibilidade de a pessoa ter um padrão de vida confortável, com certos luxos e, mesmo assim, deixar uma boa herança para a família. Ocorre que, em dias atuais, um milhão de dólares equivale tão somente a uma boa casa e um carro para a classe média nos Estados Unidos. Na prática atualmente, a vida - e conforto -, de "milionário" significa ter pelo menos 25 milhões de dólares.

Para a caminhada rumo ao patrimônio de bilhão de dólares, necessita-se mirar os primeiros milhões. Deve-se visualizar o padrão de vida esperado com tal nível de renda. Uma excelente moradia, confortável carro, investimento em educação, dinheiro em poupança, negócios gerando maior riqueza. A ideia de prosperidade causa fascinação e tende a estimular o empreendedor mesmo em momentos difíceis.

Tal caminhada incluirá etapas como identificação de possibilidades de negócios, formação de equipe baseada em competência, conhecimento e habilidades, reunião de aliados estratégicos para facilitar e potencializar a iniciativa e monitoramento com indicadores claros. Porque "investimento em conhecimento rende os melhores juros", já ensinava Benjamin Franklin (1706-1790), ex-governador da Pensilvânia, primeiro embaixador na França e na Suécia, e um dos fundadores dos Estados Unidos.

Importante passo versa sobre de qual ponto parte a pessoa, analisando os fatores de repulsão à acumulação de dinheiro, de onde a pessoa vive, do que lhe representa a riqueza, de sua vontade e necessidade de conquistá-la, de quão favorável se mostra o ambiente para esse e aquele negócio, e o que terá que fazer diariamente para atingir tal objetivo.

Análise de que a pessoa busca inicialmente - se a acumulação de riqueza ou tão somente a sobrevivência de sua família - tem também importância sobre o ritmo e desenvolvimento do negócio. Isso influenciará a maior ou menor capacidade de a família ir poupando os dividendos do novo empreendimento para outras inversões ou mesmo para expansão daquele.

Das várias qualidades requeridas para o enriquecimento, destaca-se a resiliência, habilidade que combina capacidade de mudança, perseverança, fortaleza e resistência diante de traumas, adversidades e outras tensões. "A vida não é fácil para nenhum de nós. Mas e daí? Devemos ter perseverança e acima de tudo confiança em nós mesmos. Devemos acreditar que somos dotados para algo e que isso deve ser alcançado", ensina a cientista polonesa Marie Salomea Skłodowska-Curie (1867-1934), naturalizada francesa e pioneira em pesquisas sobre radioatividade, a primeira mulher a ganhar um Prêmio Nobel e a única representante do sexo feminino a receber tal distinção por duas vezes. Resiliência se aprende. Consiste em revisar o que se sente agora e imaginar o futuro sentimento advindo da superação do atual quadro ou diante do projeto de vida concretizado. Inclui ainda fortalecer relações sociais, as quais geram compromissos e conduz a perseverança rumo ao objetivo. Como a mãe que entende da necessidade de se manter firme, porque dela dependem os filhos. Resiliência se associa a certos tipos de disposições e características que fazem com que alguns indivíduos superem obstáculos para alcançar suas metas. Resiliência é a arte de ser imortais enquanto estamos vivos. Em momentos no qual não há ferramentas sobre como responder, tal virtude possibilita sacar potencialidades dessas situações e energias ainda mais forte.

Característica bastante valiosa para a acumulação de riquezas versa sobre a capacidade de negociação e a habilidade para a venda, tanto no âmbito individual quanto

corporativo. Quanto maior o negócio, mais facilidades para negociação, com melhores condições e preços. Aqui vale destacar também a sinergia entre diferentes empreendimentos que, com sua atual rede de distribuição ou ampliada base de clientes, pode introduzir ao mercado novos produtos. Sinergia essa que justifica a aquisição de negócios estratégicos por parte de grandes companhias.

Para a acumulação de riqueza, leva-se ainda em conta a idade do milionário em potencial, pois irá definir seus gastos correntes - se mora ou não com a família, se precisa ajudá-la financeiramente -, e suas prioridades de poupança para educação, de despesas com casa, de segurança para os anos de aposentadoria. Local de moradia influi no enriquecimento, de acordo com o leque de oportunidades e de características dos empreendimentos a ser desenvolvidos. Aqui vale a observação se trata de meio rural e urbano, do nível de renda e de escolaridade, tamanho da população e quais condições de acesso as novas tecnologias.

Por isso também que a caminhada ao sucesso é individual. Ainda que se encontre inspiração em histórias de outrem, cada trajetória de vida tem suas peculiaridades, por causa das inúmeras circunstâncias que envolvem o sujeito. Não se pode dizer em regras e normas para o sucesso e, sim, em valores e princípios. De acordo com o bilionário Jack Ma, do Alibaba Group, "em vez de aprender com o sucesso de outras pessoas, aprenda com seus erros. A maioria das pessoas que falham compartilham razões comuns para falhar, enquanto o sucesso pode ser atribuído a vários tipos diferentes de razão". Para o escritor russo Fiódor Mijáilovich Dostoyevski (1821-1881), autor de "Crime e Castigo" (1886), "você nunca chega a nenhuma verdade sem cometer quatorze erros e muito provavelmente cento e quatorze".

Em se tratando de enriquecimento, há muitas teorias a respeito, mas falta instrumentos para sua mensuração, para demonstrar a validade daquelas. Falta evidência científica, empírica acerca da melhor e da mais efetiva maneira para acumulação de riquezas. Principal problemática versa sobre factibilidade técnica, ou seja, que possam ser aplicadas tais teorias, globalmente, de forma mais ampliada e generalizada. Consideradas pseudociências, também astrologia e quiromancia não conseguem explicar qual e tal terá sucesso financeiro.

Ainda que muitos dizem que fizeram fortuna partindo do zero, necessita-se de algo para o começo. Esse algo se traduz por dinheiro, conhecimento ou tão somente pela experiência que se tem do negócio. No entanto, pré-requisito para quaisquer daqueles cenários passa pela crença em si mesmo, pela disposição em pagar pelo objetivo perseguido. Necessita-se de esforço adicional àquele empreendido quando em costumeira zona de

conforto. Existe muitos investidores buscando parcerias para injeção de capital em ideias inovadoras e criativas. Então o argumento de que não se tem coisa alguma para o começo de um negócio significa prestar demais atenção a voz interior, tomada pelo medo.

Na categoria conhecimento, tem-se exemplo, entre outros, daquele que mediante uma extraordinária ideia, propõe solução para empreendimento já em andamento ou mesmo parceria em um novo negócio. Caso ainda daquele que patenteia ideias bastante inovadora capazes de lhe trazer extraordinários retornos. Já no âmbito de experiência, exemplifica-se caso de alguém que trabalhava por vários anos em uma panificadora e confeitaria durante meio período e, à tarde, fazia bolos e tortas para vender. Quando o negócio próprio já rendia mais que o trabalho formal, ele decidiu pedir demissão. O chefe até propôs aumento de salário, mas isso não o demovera de seu propósito. Com o tempo, além da produção própria vendida de porta em porta, acabou atuando como atacadista de produtos congelados de terceiros. e destinando-os a lanchonetes e supermercados.

Experiência como ponto de partida para muitos inclui ainda a compra de negócio pelo empregado, em condições favoráveis, a aquisição de empresa concorrente com dinheiro de fornecedor exclusivo que teria mais pontos para distribuição de seus produtos, implantação de empreendimento com compra facilitada de estoque inicial. Aqui vale o poder de persuasão, capaz de reunião de colaboradores e parceiros.

Aqueles que nutrem entusiasmo por alguma área em específico, deve-se manter mais próximo de seu sonho. Vale aqui a prestação de serviço voluntário, estágio ou mesmo trabalho de graça, para conhecimento do negócio e aquisição de experiência. Quem deseja o sucesso precisa desde muito cedo conviver com pessoas exitosas.

Às vezes a oportunidade de ganhar dinheiro se encontra mais próximo que se imagina. Com máquinas e equipamentos, estruturas físicas já existentes ou negócios já estabelecidos, pode-se aumentar a renda inclusive com a implantação de novos negócios. Rede de restaurantes que passa a funcionar como pizzaria, aproveitando o espaço ocioso no período noturno e, principalmente, aproveitando de seu conceito no mercado. Considerando que ninguém consegue sucesso financeiro sozinho, associação entre alguns setores resulta em economia e expansão do lucro. Compra conjunta de pequenos supermercados, aumentando poder de negociação com fornecedores. Associação de agricultores para industrialização de seus produtos ou mesmo para transporte e venda in natura. Então o desafio para a pessoa visionária consiste em responder: "o que posso fazer com o que já tenho?"

Afirmção de que não necessita de muito para um empreendimento se mostra então verdadeiro. Na escolha do produto ou serviço a ser desenvolvido, principal

característica se refere à possibilidade de atuação em escala, da reunião de incontáveis colaboradores e consumidores. Uma das chaves para o sucesso consiste na potencialização do investimento feito, transformando-o em negócio de alto impacto, com poder de escala, e replicáveis. Sistemas automatizados possuem condições de potencializar resultados financeiros, assim como evitar esgotamento do empreendedor, que passam a dedicar a atividades mais criativas e de inteligência. Novas tecnologias desempenham papel fundamental nesse aspecto. Então iniciativas exitosas são aquelas nas quais existe uma combinação entre capacidade humana e ferramentas tecnológicas para criar sinergia que impulse o crescimento, a inovação e a resiliência. Tem-se também o chamado marketing de afiliados (multinível), o qual consiste em auxiliar que muitas pessoas ganhem dinheiro e, por conseguinte, ajudem o dono do negócio a obter o mesmo. Nesse sentido, menciona o legendário Wall Disney que "nós não fazemos filmes para ganhar dinheiro, nós ganhamos dinheiro para fazer filmes".

Claro que o trabalho se torna vínculo que une a todos, que conecta às pessoas, à economia e à sociedade. Possibilidade de servir, de integrar e de dar propósito à própria existência como a vida dos demais. Alguns asseveram que a fórmula para o sucesso é trabalhar com propósito, colocar empenho e acrescentar criatividade. Pobre costuma asseverar que trabalha demais como empregado, por isso deseja possuir negócio próprio: "ser patrão". Aqui a diferença não reside em número de horas trabalhadas ou do esforço despendido durante a jornada laboral, e sim no retorno financeiro obtido, na produtividade alcançada e nos meios utilizados.

Mas não basta tão somente o trabalho árduo. Requer ferramentas adequadas, técnicas apropriadas, com inteligência, em algo que possibilita satisfatório retorno. Registra-se que, ao montar sua empresa, Mark Cuban ficou sete anos sem férias e nem sequer leu um livro de ficção durante tal período. Que Bill Gates nunca tirou um dia de folga sequer aos 20 anos de idade, enquanto desenvolvia a Microsoft. Porque se a pessoa troca seu tempo por dinheiro, ou seja, recebe conforme horas, dias e semanas trabalhadas, seu retorno financeiro sofre restrições. Caso da maioria das pessoas.

A acumulação de riquezas depende da condição social da família. Para muitos lares, o trabalho infantil se converte em mecanismo de sobrevivência. A medida que aumenta a pobreza e a disponibilidade de serviços sociais diminui, mais crianças não vão à escola, e são empurrados à força laboral. Contexto adverso no qual se vive tem relação com a maior dificuldade para o enriquecimento pessoal e coletivo, por causa do déficit de educação orientada ao empreendedorismo, limitação de acesso ao crédito e financiamento, assimetria de informações sobre os benefícios sociais do empreendimento e barreiras para

aquisição de tecnologia. Possuir automóvel próprio também afeta o grau de aproveitamento do tempo, assim, o processo individual de enriquecimento. Desperdício de tempo em deslocamento diários e desvios de foco decorrente de futilidades encontradas pelo caminho, como pessoas e circunstâncias sugadoras de energia, acabam afastando o indivíduo de seu propósito principal. Porque na avaliação do escritor americano Christopher Rice, "todo dia é uma conta bancária, e o tempo é nossa moeda. Ninguém é rico, ninguém é pobre, temos 24 horas cada".

Aqueles com acesso à boa educação e alimentação têm mais oportunidades. Com dinheiro em casa, há mais tempo para dedicação à atividade criativa, esportiva e profissional. Necessidades básicas atendidas, já dá até para pensar em ócio criativo. Famílias de baixa renda não vivem, tão somente sobrevivem. Situação essa que compromete o desenvolvimento de habilidades e competências desde os primeiros anos de vida. Circunstâncias que prejudicam o ensino e aprendizagem nas séries iniciais, tão importante para o estímulo da capacidade cerebral. Criança deve aprender em casa o valor do trabalho, de poupança, de geração de riquezas. Aquisição de novas habilidades práticas de maneira divertida e agradável. Conforme ensina o compositor alemão e autor da cantata *Carmina Burana*, Carl Orff (1895-1982), "diga-me, eu esqueço, mostre-me, eu lembro, envolva-me, eu entendo. Desde o início dos tempos, as crianças não gostam de estudar. Elas preferem jogar, e se você tiver os interesses delas no coração, você as deixará aprender enquanto elas jogam; elas descobrirão que o que dominaram é brincadeira de criança". Verdade que cabeça vazia é oficina do diabo, então pessoa com perspectiva de vida acaba se perdendo pelo caminho se não for devidamente encaminhado. Pessoa com diferentes experiências e vivências descobrem novas possibilidades até então inimagináveis.

Educação significa transformação para a vida. Fornece pistas a uma pessoa do que há no mundo, do que ela vai encontrar quando o enfrentar por si mesma, não com a mediação da família. Adequada educação superior deveria combinar altas doses de reflexão, discussão e desenvolvimento prático para que os estudantes não só chegassem ao mundo laboral dominando uma tecnologia – o que é importante – senão também tenha alguma ideia de como melhorar a sociedade na qual vive.

Desenvolvimento de projetos impactantes exige ferramenta adequada. Às vezes a pessoa necessita tão somente da explosão do "Big Bang", para que ela mesma construa seu próprio universo. Aos 17 anos de idade, o adolescente Mário levantou algum dinheiro com a venda de um jipe da família para implantação da primeira loja. Semente que deu origem à bilionária rede Móveis Gazin. Nascido em 13 de julho de 1958 e vivendo no bairro operário judeu de Mount Lebanon, em Pittsburgh (EUA), o bilionário empresário Mark Cuban, personalidade de televisão, investidor e proprietário de mídia, mais conhecido por ser o dono do time da NBA Dallas Mavericks e um dos investidores do reality show Shark Tank, teve seu primeiro despertar para os negócios ainda aos 12 anos de idade. Ao desejar um novo par de

tênis de basquete caro, seu pai havia dito que ele precisava de um emprego para poder comprá-lo. Daí o adolescente passou a vender pacotes de sacos de lixo para vizinhos por um lucro de \$ 3 por saco, para atingir aquela meta. A religião une família. Há o dito de que "família que ora junto permanece unida". De igual modo que a família leva a criança à igreja, escola e

unidades de saúde, deve também conduzir seu filho no caminho da acumulação de riquezas. Estudo mundial com quase 40.000 pessoas descobriu que casais com contas bancárias conjuntas tendiam a ter um relacionamento melhor e mais confiável do que aqueles que mantinham seu dinheiro separado - e, além disso, eram menos propensos a se separar.

Em um mundo consumista e materialista, onde a pessoa é bombardeada diariamente com novos produtos e serviços, criando nelas a necessidade de tais aquisições, famílias e escolas devem se atentar à alfabetização financeira para crianças desde tenra idade. Tal programa deve incluir questões como falar de dinheiro diretamente, sobre contas a pagar e notas fiscais de produtos adquiridos, da importância de se economizar, poupar e investir; e, principalmente, de que dinheiro é ganhado – “não dá em árvore”. Requer-se então esforço, trabalho, dedicação e, inclusive, inteligência e inovação para criar algo que agregue valor à vida de outras pessoas. Ações aqui visam criar uma base financeira sólida para que a pessoa possa ter um futuro financeiro melhor, com planejamento, objetivos estabelecidos. Em termos práticos, famílias devem ensinar ao filho que economize regularmente, gaste com sabedoria e encontre maneiras de ganhar dinheiro. Na avaliação de jornalista, autora e palestrante motivacional Jean Chatzky, “por definição, economizar – para qualquer coisa – exige que não compremos coisas agora para que possamos obter coisas maiores mais tarde”.

Apesar de o dia contar sempre com 24 horas, muda-se a percepção individual acerca do tempo conforme as experiências e atividades do cotidiano. Valorização do tempo não significa existência em modo automático. Ao contrário, representa aproveitar intensamente cada momento, com emoção, demonstrando flexibilidade de atuação diante de cada novo cenário e capacidade de julgamento acerca de diferentes sentimentos, pensamentos e sensações. Viver no tempo presente não combina com preocupações excessivas com o futuro, mas a real compreensão de sua certeza, de como atuais escolhas e ações não de impactar o amanhã. Operário que gasta duas ou três horas diárias para deslocamento ao trabalho, e igual período para retorno ao lar, em metro ou ônibus superlotado, não vive, tão somente sobrevive. Pouco tempo para introspecção, qualificação e desenvolvimento de outros projetos capazes de lhe garantir renda extra. Êxodo do meio rural ao urbano e dos menores aos maiores centros também tem relação com a geração de riquezas. Pessoas com ambição na vida não temem a ideia de mudança de endereço. Algumas localidades são mais propícias à acumulação de dinheiro. Pequenas comunidades apresentam tendência natural à perda de seus mais brilhantes talentos. O meio em que se vive também tem impacto na agilidade de implementação dos projetos pessoais.

Quem possui mais dinheiro tem maior possibilidade de acesso a diferentes sons, cores, sabores, odores e amores. Poder aquisitivo que garante acesso a diferentes comidas e perfumes, e os odores são capazes de criar novas vivências, experiências e, inclusive, lembranças. Conhecida como “efeito Proust”, os cheiros têm capacidade excepcional de desencadear memórias. Uso de bom perfume ajuda a aumentar a auto confiança e, quando, reconhecido pela pessoa que se ama, libera a oxitocina, o chamado "hormônio do amor", um neurotransmissor envolvido no parto, amamentação e orgasmo, produzido também quando se pratica boas ações, mantém contatos físicos (abraços, massagem, cafuné e carinhos), entre outros.

Da mesma forma que vivendo em cidades menores, pessoas com menos dinheiro possuem vida menos dinâmica. Ricos têm pressa na concretização de seus projetos. Bilionários são hábeis em discernir o que pode ser e em torná-los em realidade. De acordo com Mark Zuckerberg, deve-se agir com rapidez e "quebrar as coisas", as formas de fazer negócios. Para Warren Buffet, "se a história passada fosse tudo o que havia no jogo, as pessoas ricas seriam bibliotecárias". A acumulação de riqueza envolve inovação, autoridade e investimento nos produtos ou serviços que se presta à coletividade.

Por meio de palavras, conhece-se a pessoa propensa ao sucesso. O discurso materializa seu mundo interior, pelo menos de maneira que outros a percebe, expondo seus valores e conceitos. A prosperidade de uma comunidade e de um povo se percebe pela linguagem, pelos valores comuns que carregam. Governo ditatoriais e grupos extremistas atribuem ao Grande Satã e ao imperialista, como motivos pelo fracasso de seus países. Visão de mundo que influi no comportamento, na postura e saúde física e mental. Segundo maior fluxo de migrantes em escala global depois de Síria, cidadãos de Venezuela sofrem dificuldade para acumulação de riquezas por causa de bombardeio constante de pseudopropaganda do chavismo-madurismo acerca de tal vitimismo, de que os imperialistas não querem o desenvolvimento do país, e rotineiramente “roubam” seus cientistas e mentes mais brilhantes.

Quem despreza a prosperidade desenvolve infinidade de teorias como justificativa para seu entendimento pessoal. Em uma roda de conversa, em Medellín, na Colômbia, moradores e pessoas em situação de rua afirmavam que perseverança significava garantir a comida a cada dia, conseguir dinheiro para o vício ou melhorar o estado no qual viviam. Para psicóloga ligada à prefeitura da segunda maior cidade colombiana, que conduzia aquele debate, a não importância de arregimentação de riqueza nessa terra pode ser exemplificada pelo encontro que ela teve, certa vez, com um coveiro à beira do túmulo de dois homens recém falecidos. Segundo ela, o funcionário do cemitério dizia que ali, na

cova, o ex-prefeito e o homem simples do povo eram iguais, que logo seriam destruídos por larvas e micróbios, ou seja, não levando coisa alguma dessa terra. Reforçando tal tese e baseado em sua experiência, outro participante da roda daquela conversa afirmava que, por ocasião do falecimento de algum familiar, todas pessoas deveriam acompanhar a preparação do corpo em um serviço funerário. Dessa forma, segundo ele, as pessoas dariam mais valor à vida e se despegariam de coisas sem importância. Tal conhecimento poderia ser inclusive conteúdo obrigatório do currículo escolar.

Pessoas financeiramente desfavorecidas insistem em alardear de suposta sociedade secreta que controla o mundo – às vezes, são mencionadas 13 a 20 famílias mais influentes do planeta -, da qual faria parte os Illuminati (que durou entre 1776 e 1787), que manda no Federal Reserve (Banco Central dos Estados Unidos), encontra-se por trás da criação do dólar, devido à imagem que aparece na cédula e ainda no Grande Selo daquele país: o Olho da Providencia, ou o “olho que tudo vê”.

No entanto, tal representação remete originalmente a um símbolo cristão, tendo sido tal ícone adicionado posteriormente, no século 17, à pintura “Ceia em Emaús”, do renascentista Portormo em 1525. Ao longo da história, a religião se utilizou de tal símbolo como um sinal da vigilância compassiva de Deus sobre a humanidade, e acabou também incorporado pela nota de dólar norteamericano mais como tendência estética do final do século 18 do que sobre a autoridade das elites secretas. Tal papel-moeda apresenta ainda a inscrição “*In God We Trust*” (Em Deus confiamos), um lema nacional oficial do país, tendo entrado inicialmente em circulação em 1º de outubro de 1957, após aprovação de lei pelo Congresso Nacional e de sua resolução pelo então presidente Dwight David Eisenhower (1890-1969), em 30 de julho de 1956. Tal medida havia sido proposta pelo deputado Charles E. Bennett, da Flórida, acreditando que aquilo “serviria como um lembrete constante” de que as fortunas políticas e econômicas da nação estavam ligadas à sua fé espiritual.

Outra diferença crucial entre aqueles propensos ao êxito ou ao fracasso reside também para qual direção a pessoa mira durante suas caminhadas. Em situação de miserabilidade, o sujeito tem o costume de observar o chão enquanto caminha, em busca de cigarro, droga, moeda ou algo perdido. Alguns têm problema de autoestima, de não possuir um destino bem definido, e sua postura corporal diz muito de seu estado de espírito. Por outro lado, pessoas designadas ao sucesso seguem em segurança, de passos firmes, de cabeça erguida, observando a arquitetura, comportamentos e hábitos da cidade, os tipos de atividades estabelecidas, o que há de novidade em diversos setores e possibilidades de negócios.

Pobre adora reclamar de tudo. Quando indagado a respeito, responde que não se trata de queixas, e sim de mero comentário. Quem percebe dissabor em tudo perde a oportunidade de agradecimento pelas bênçãos diárias recebidas e da busca de solução aos casos apresentados à frente. O ex-presidente dos Estados Unidos, George Washington (1732-1799), já alertava que “99% dos fracassos vêm de pessoas que fazem desculpas.” Situação adversa se mostra real, então o êxito em superá-la depende também do ânimo e estado de humor. Nem todo pobre é folgado e desanimado, mas a maioria dos folgados se encontra nas fileiras dos pobres. Pobre se acostuma facilmente com coisas de graça e, se na décima vez, não ganha algo novamente, fica magoado. Se pede algo de valor irrisório e não recebe, a revolta cresce. Considera o outro como desumano e muito sovina. Ora, o ato de doação representa vontade pessoal e unilateral. Baseia-se naquela, não em função de que um precisa daquilo que o outro possui, mas se o necessitado realmente merece. Da mesma forma, comumente se oferece vaga de emprego não para quem precisa, e sim àquele que merece, que tem as devidas qualificações e preparo. Para a sociedade, criança conta com prioridade, e mulher merece mais que homem só. Por isso, há muitos pobres folgados que se utilizam de crianças para sua costumeira mendicância.

Compreensão acerca dos que triunfam passa deveras pelo entendimento do discurso dos retardatários na fila do progresso socioeconômico. Pululam à vista multiplicidade de exemplos. O rapaz venezuelano desempregado cita necessidade que o governo argentino decida sobre seu pedido de refúgio. Lá se vão quatro anos. Perguntado sobre o que tem feito durante esse intervalo, como se preparando diariamente para a nova fase de sua vida, responde que “tudo ao tempo de Deus”, de quem tudo depende. Ilustra tal pensamento com a história de grupo de pessoas que finaliza a comida, carne assada, sobremesa. Tudo se encontra pronto, mas aguardam ainda por decisão do chefe da casa para se sentarem à mesa. O mesmo valeria para o dia a dia da humanidade. Ocorre que, em um planeta de violência, tragédias e mazelas, onde o mal prospera e o ímpio governa, realmente tudo que acontece se dá por vontade divina? A esse respeito, nada foi respondido.

Causa espanto o argumento de pessoas, ainda daquelas que, aparentemente, gozam de entendimento além do cidadão comum. Como preceito para a justificativa de suas verdades bíblica acerca de que a mulher deve ser submissa ao homem, reprovam então a proclamada luta pela igualdade. Há quem alegue que aquela que “comeu do fruto proibido” e “trouxo ao mundo o pecado original”, tem produzido a desintegração da família. Porque ao conquistar seu lugar no mercado de trabalho, teria deixado os filhos em escolas e creches, fazendo-os vítimas da máquina ideológica do Estado. Porque passou a ocupar vagas até destinadas à mão de obra masculina. Porque o novo homem desempregado não tem mais

condições de cuidar de sua família. Porque o filho que a mãe não cuidou devidamente, enquanto trabalhava, acabou encontrando caminhos de perdição.

Diferença entre ricos e pobres está também nas ferramentas que se utiliza, nas inovações tecnológicas, em sistemas automatizados ou não. Localizada na fronteira com Letícia, na Colômbia, a cidade de Tabatinga conta com internet cara que funciona mal. Um pequeno povoado distante do progresso, a três dias e noites de barco descendo pelo rio Amazonas, rumo à capital Manaus, entre quilômetros e mais quilômetros de floresta, no norte do país. Durante o trajeto, depara-se ainda com outras pequenas localidades, e indígenas de pouca idade, em dupla em suas diminutas canoas, que, por determinado momento, acompanham a gigante embarcação, abarrotadas de pessoas e cargas, acostumados já, aqueles, com passageiros que lhe jogam comida e presentes. Da capital do estado do Amazonas para o interior do país, cidade de Porto Velho, em Rondônia, surge como opção. Aventura de vinte e quatro horas que pode se estender por outras tantas mais. Ônibus sem conforto, poltronas duras, sem ar condicionado ou banheiros. Peso extra em tal veículo prejudica sua trafegabilidade. Medida necessária na estrada de terra porque, em meio à lama, de ônibus atolado, passageiros acabam ajudando a empurrá-lo. Sorte de quem viaja em algum veículo com guincho acoplado que facilita muito a vida.

Em Bolívia e Colômbia, pessoas trabalham muito, longas jornadas diárias com pouco resultado financeiro, pois dividendos recebidos não alcançam para o mês todo. Instituto Nacional de Estadística (INE) estipula em que quase 85% dos bolivianos em idade produtiva desenvolvem algum trabalho informal. Com rendimentos baixos, sem oportunidades de qualificação profissional, sem acesso ao crédito para expansão de suas atividades, sem acesso ao sistema de saúde e seguridade social e a programas de orientação técnica quanto à viabilidade de seus negócios, tais trabalhadores acabam por comprometer seu futuro, em relação à aposentadoria e mesmo cobertura em caso de acidentes de trabalho, prejudicando também a economia em geral, devido à sonegação de impostos e concorrência desleal com empresas legalmente estabelecidas, entre outros.

Bem verdade que, quem trabalha muito, não tem tempo para ganhar dinheiro. Casos de bolivianos e colombianos diferem então bastante de situação em Cingapura, Hong Kong e Reino Unido, por exemplo, com a maior possibilidade de desenvolvimento de "*side hustle jobs* – ou seja, atividade remunerada a se fazer além do trabalho principal. E o que começa como algo para suplementação de renda pode acabar também em atividade única, com vencimentos inesperados. É o que experimentou Maya Portorreal que ganhava 45 mil dólares anuais como assistente de varejo da marca de roupas de luxo Pierre Hardy, em Nova York, e, a partir de um investimento inicial de 2.000 dólares. já arrecadou mais de

350 mil dólares em vendas de seu negócio de joias online, Kitten Co. Jewelry, lançado como uma atividade paralela em 2019. Agora, normalmente arrecada mais de US\$ 30.000 em receita mensal, levando para casa de US\$ 15.000 a US\$ 20.000 por mês em lucros, diz a jovem empreendedora.

Cidadão comum fala com frequência de pessoas e situações vivenciadas. Gasta muito tempo com futilidades, com algo que não lhe acrescenta sentido à existência. Suas conversas aborrecem aqueles que possuem mais ambição na vida. Desperdício de preciosa oportunidade de aprendizagem e crescimento. Entre tantas convicções pré-concebidas, distancia-se também da necessidade de fazer perguntas. Quem indaga, ainda que a si mesmo, proporciona momento de reflexão e começa a visualizar soluções para diferentes problemas do cotidiano. Por isso, os vitoriosos se dedicam ao debate de ideias e projetos. De cada diálogo com terceiros, imagina o quão gratificante e valioso para transcorrer tal encontro. Das várias circunstâncias para gestão ao longo de sua trajetória, não se pode recuperar o tempo gasto à toa. O mesmo acontece com riqueza jogada fora. Não se recupera dinheiro perdido ou mal aplicado porque, caso tal situação não houvesse ocorrido, novos ganhos se somariam àquele antigo valor. Como prevê o ditado chinês, "há três coisas na vida que nunca voltam atrás: a flecha lançada, a palavra pronunciada e a oportunidade perdida". Por isso, o ousado empreendedor transforma em ouro o que, para outros, poderia ser considerado espaço, esforço e dinheiro perdidos.

Identidade daquele consagrado ao êxito também se constrói por meio de seu modo de vestir. Oportunidade na vida pode ser definida em breves instantes, mesmo antes da reunião de negócios ou entrevista de emprego. Julgamento pode se dar mesmo antes do início da conversa, pela simples observação do comportamento, postura e apresentação pessoal do outro. As pessoas desejam se associar aos vencedores, daí tem ainda importância acerca do automóvel com o qual frequenta círculos de negócios.

Quem "sabe demais" também afasta a acumulação de riquezas. Crença em suas habilidades e competência por causa dos longos anos de experiência. De acordo com o fundador do grupo de moda Indetex, Armancio Ortega, "não podemos nos limitar a costumar no caminho que já abrimos". Não se mostra então verdadeira a premissa de que "em time que está ganhando, não se mexe". Como o herói que não vive de glórias passadas, o sucesso de ontem não garante o triunfo futuro. Porque várias campanhas militares de sucesso durante as Guerras Revolucionárias Francesas não garantiriam que o estadista, ex-imperador e líder militar Napoleão Bonaparte (1769/1821) sairia vitorioso no confronto com as tropas lideradas pelo general irlandês Arthur Wellesley (1769/1852), o Duque de Wellington, e pelo comandante alemão Gebhard Leberecht von Blücher, o Príncipe de Wahlstatt, após tentativa de invasão à atual Bélgica, sendo derrotado na Batalha de Waterloo, em 18 de junho de 1815.

Alcance de êxito financeiro equipara-se ainda à conquista dos sentimentos de outra pessoa. Como dizia a canção de 1988 da cantora estadunidense Tracy Chapman, ganhadora de quatro prêmios Grammy Awards, "talvez se eu tivesse dito a você as coisas

certas, no momento certo, você seria minha". Da mesma forma, sucesso na vida depende de inúmeras variáveis. Capacidade técnica, proposta tática e metodologia de jogo que, em

mundiais de futebol, fizeram destacar a Brasil, em 1970, Holanda e Alemanha Federal, em 1974, e Argentina, em 1992, e Alemanha, em 2014, não garantem, por si só, equivalente desempenho em outras edições da Copa do Mundo.

Para Bill Gates, "o sucesso é um professor ruim. Isso seduz as pessoas inteligentes a pensarem que não podem perder". Deve-se compreender claramente as tendências e transformação do mercado. A emblemática japonesa Kodak havia erroneamente apostado na linha de filmes fotográficos para as tradicionais câmeras, em função do exponencial crescimento daquele segmento. Ignoraram a ideia da chegada das câmeras digitais, e assim a empresa só não quebrou, e ainda continua firme no mercado, devido a suas várias patentes registradas.

Considerando que não se constrói fortuna sozinha, ganha especial relevância a polinização cruzada. Refere-se tal conceito a que uma sociedade que queira inovar deve ser aberta a outras culturas, pensamentos, paradigmas, modos de atuar, para que, dessa maneira, abrir novos horizontes e formas de abordar novas soluções a problemas complexos.

O foco em inovação se pauta por fatores como garantia da continuidade do negócio, restabelecimento da capacidade de investimento, antecipação dos avanços tecnológicos e melhor readaptação em épocas de crise. No mundo dos negócios, é avançar ou retroceder. Não há como a companhia permanecer de forma inerte o tempo todo, por isso manutenção no mercado depende de certo comportamento. Inovação constante proporciona melhores experiências a uma base crescente de clientes, maiores receitas ou mesmo menores custos operacionais, daí resultando mais possibilidade de investimento no próprio negócio, em um círculo virtuoso. Melhor saúde financeira empresarial decorrente de práticas inovadoras e criativas também oferece condições mais privilegiadas para enfrentamento de possível quadro de crise conjuntural.

Aprimoramento de bens e serviços a seus clientes deve vir também acompanhada de contínuas mudanças favoráveis para o público interno da companhia, ou seja, seus colaboradores e funcionários. Empreendimentos pautados na melhor governança corporativa, de prestação de contas, transparência, justiça e responsabilidade - para o melhor interesse das partes interessadas, acionistas e do negócio como um todo. Atuação que leva em consideração pessoas, propósito, processo e desempenho.

Tratando-se ainda de crise, da mesma forma que nas famílias, também nos negócios, o empreendedor deve manter provisões de segurança capazes de satisfazer suas necessidades e despesas por prazo de pelo menos um ano ou dois anos. Em caso de adversidade extrema teria então condições de adaptação e de buscar novos rumos. Tais

provisões poderiam também incluir ainda possíveis gastos com condenações judiciais e custos de defesa.

Além da constante inovação, o empreendedor deve ser ainda capaz de gestão de crises. Para tal finalidade, gente predisposta ao sucesso deve também cuidar de sua carreira profissional e relacionamentos pessoais, assim como de sua saúde física e mental, dispondo de colaboradores e confidentes. Como não se constrói fortuna sozinho, o multimilionário em potencial possui vários parceiros ao longo do caminho. Valoriza e os incentiva continuamente. Mas há ainda quem imagina que se pode viver como em uma ilha, fechado em suas ideias e pensamentos, isolados em seu grupo mais restrito, de família e amigos mais próximos. Realmente existe poucas possibilidades de sucesso para quem vive afastado do mundo, como se habitasse o arquipélago britânico Tristão da Cunha, perdido no meio do Atlântico Sul, a 2.816 quilômetros da África do Sul, a leste, e mais de 3.200 quilômetros da América do Sul, a oeste.

A caminhada rumo ao paraíso financeiro requer o compartilhamento da riqueza. O empreendedor pode se associar a outras pessoas, visando ao desenvolvimento de ideias, produtos e serviços, e para complementariedade de sua capacidade de investimento, de suas habilidades e competências. Busca ainda por recursos financeiros por meio de plataformas de financiamento coletivo - crowdfunding -, empresas de risco - venture capital, ou fundos de investimentos. Melhor parceiros no sucesso do que solitários no fracasso. As pessoas mais exitosas do mundo têm participação em vários negócios, seja por meio de investimento em ações em companhias de terceiros ou mesmo de sua própria atuação em diversos setores da economia. Sucesso significa então a construção de redes de negócios, de forma a ajudar a outros para obtenção de prosperidade. Certa vez o jornalista, crítico literário e escritor irlandês Oliver Goldsmith anotou: "o maior espetáculo é um homem lutando contra a adversidade; mas hoje existe outro ainda mais grande: ver a outro homem lançar-se em sua ajuda". Habilidades em acumulação de fortuna envolve a capacidade de criar marcas valiosas, de fortalecimento de negócios diversos, da descoberta de novos nichos de mercado.

Pensamento fixo de uma pessoa equivale à quantidade de suas ações. Tudo começa por dentro, a transformação interna; depois se torna externa. Da identificação de problemas, necessidades, oportunidades e desafios surge a situação geradora de um novo projeto, que o impulsiona à frente. Já a pessoa acomodada vive tranquila. O preguiçoso e o pessimista irão empreender pouco esforço em determinada tarefa para que, ao final, em seu íntimo, concluir que "eu sabia que não daria certo". A quantidade de esforço dispensado depende da necessidade da pessoa, como aquele que encontra força extraordinária em situações extremas de perigo e de superação. Da mesma forma que fé sem obras é morta,

também não basta tão somente visualizar constantemente o que se busca. Verdadeira lei da atração consiste em um conjunto de ações visando ao afastamento das forças de repulsão à acumulação de riquezas, assim como a mudança de comportamentos tóxicos que comprometem o alcance do êxito financeiro.

Em termos de criatividade, ineditismo e inovação, o caminho para o sucesso se assemelha à Iron Bridge, a primeira ponte de ferro fundido do mundo, idealizada pelo engenheiro Abraham Darby III (1750/1789), localizada sob o rio Severn, em Shropshire, na Inglaterra, cuja construção se estendeu de 1777 a 1781. Aquela nova tecnologia em construção acabou inspirando outras grandes obras como a icônica Torre Eiffel, em Paris. De igual modo, ao edificar sua ponte para o sucesso, o empreendedor acaba ligando pontos até então desconhecidos e ainda servindo de inspiração a muitos, tornando-se referência em determinado setor.

Apesar de quaisquer dificuldades, o multimilionário em potencial não desiste de seus sonhos. Sabe exatamente onde deseja chegar, e segue continuamente todos os dias. Estabelece uma meta, alcança-a, comemora efusivamente, agradece por tal conquista, e então visualiza novo patamar. De acordo com Jorge Paulo Lemann, "eu sempre digo que ter um grande sonho exige o mesmo esforço que ter um pequeno sonho. Pense grande". Já que não se vive de glórias passadas, o multimilionário em potencial busca constantemente ter um novo momento bisagra – de máximo esplendor, de apogeu, o mais importante -, ou seja, repetidos triunfos.

Gestão de seu tempo e de suas atividades reforça sempre seu compromisso com o sucesso. O tempo é um dos recursos mais equitativos que existe. Um minuto em andamento é igual para todos, não importa sua idade, credo ou país de origem. Mas a forma que se usa dependerá de variáveis como quem é a pessoa, em que atua, as ambições que a rodeia, as ações e escolhas que faz, entre outros. Sucesso na vida se condiciona então em quão eficiente se utiliza tal recurso.

Pessoa vitoriosa não teme possível fracasso. Para Richard Branson, fundador da Virgin Galactic, "uma coisa é certa nos negócios, você e todos ao seu redor cometerão erros". Porque a partir de tais equívocos, em várias esferas da vida, o multimilionário em potencial aprende, se adapta e cria novas oportunidades de sucesso.

Vale a pena recordar do exitoso empreendedor Jack Ma, do Alibaba Group, que tinha a visão de que também as pequenas empresas pudessem fazer negócios pela internet. Jeff Bezos, da Amazon.com, visualizou um futuro em que varejistas virtuais poderiam substituir as operações físicas por custos baixos, soluções mais amplas e melhor atendimento. Conforme o escritor, filósofo e poeta estadunidense Ralph Waldo Emerson

(1803-1882), "se um homem escreve um livro melhor, prega um sermão melhor ou faz uma ratoeira melhor do que a do vizinho, ainda que construa sua casa na floresta, o mundo fará uma trilha até sua porta".

Para quem pretende ser bilionário, o segredo consiste em criar algo de valor à vida das pessoas, capaz de mudar o mundo de alguma maneira.

Criando um negócio de um bilhão de dólares

Para a acumulação de dinheiro não basta tão somente esforço próprio e mérito. Existe circunstâncias que importam na sorte do empreendedor, consideradas aquelas como fatores de repulsão, a exemplo de determinismo geográfico-social, valores histórico- culturais, ideologia dominante, falta de ações programáticas e comportamentos tóxicos.

Apesar das adversidades e dificuldades encontradas pelo caminho, a pessoa predisposta ao sucesso pode ainda possuir esperanças. No entanto, deve romper tais forças repulsivas à acumulação e, principalmente, ter em mente, que ninguém constrói fortuna sozinho.

SUMÁRIO

Da crença que prejudica a acumulação de riquezas	05
Como acumular riquezas na terra	27
Dos fatores de repulsão à acumulação de riquezas	47
Da verdade da religião e da fé no progresso financeiro	57
Da ideologia dominante como obstáculos para ficar rico	64
Da aposta em parcerias estratégicas, e fugindo da ideia de dinheiro fácil	76
Da mudança de comportamentos e quebra de paradigmas para uma vida diferente	89
Da realização da felicidade a partir da geração de riquezas	100
Em direção ao novo destino: da obsessão à posse	110
Como atingir os primeiros milhões de dólares	122
Criando um negócio de um bilhão de dólares	137